ANNO LXI — NUMERO 77

TERÇA-FEIRA 7 DE ABRIL DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 6 de abril, ás 3 horas e 5 minutos da tarde. (Recebido ás 3 horas e 45 minutos, pela linha terrestre.)

A Camara dos Deputados, depois do seu expediente, suspendeu a sessão de hoje como demonstração de pezar pelo fallecimento dos seus membros Dr. Epaminondas de Mello e Visconde de Souza Carvalho, mandando inserir na acta um voto nesse sentido.

Antes disso, porém, foram apresentados pela 2.ª commissão de inquerito:

Parecer annulando o diploma do Dr. José Feliciano Horta d'Araujo (L), e reconhecendo os poderes do conselheiro José Fernandes da Costa Pereira (C), pelo 2.º districto do Espirito Santo.

Parecer da maioria annulando o diploma do Dr. Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha Junior (C), e reconhecendo os poderes do Dr. Juvencio Alves de Souza (L), pelo 12.º districto da Bahia, com um voto em separado da minoria reconhecendo os poderes do primeiro.

Parecer da maioria reconhecendo os poderes do Dr. João Manoel Pereira da Silva (C), pelo 9.º districto do Rio de Janeiro, com um voto em separado da minoria reconhecendo os poderes do seu competidor Carlos Antonio de França Carvalho (L).

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

MADRID, 4 de abril, á tarde.

A policia conseguio descobrir os traços de uma conspiração contra a vida de S. M. o Rei D. Affonso; e já prendeu os principaes culpados.

PARIS, 5 de abril.

O Sr. Constans não conseguio desempenhar a incumbencia de organisar o novo gabinete.

Foi encarregado da mesma missão o Sr. Brisson, presidente da Camara dos Deputados.

NEW-YORK, 5 de abril.

O general Barrios, presidente da republica de Guatemalla, foi morto n'um dos ultimos combates em que se empenhou contra as tropas de S. Salvador e de Honduras.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 6 de abril de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PEDAGOGIA

(Extrahida)

A PEDAGOGIA EM PORTUGAL

(Continuação)

« A questão methodologica (diz o Sr. Aleixo na *historia da pedagogia*), esquecida em Portugal desde os quinhentistas, renasceu em 1850 com o *methodo portuguez* de Antonio Feliciano de Castilho (depois Visconde de Castilho). Este methodo encarral-o-hemos sob tres pontos de vista: orientação dos espiritos, logica, realisação pratica. Sob o ponto de vista de orientação dos espiritos, ninguem de boa fé pode negar ao *methodo portuguez* a gloria de iniciar as questões pedagogicas no paiz: sob o ponto de vista logico, se depois melhoraram as bases da coordenação do ensino da leitura e até a propria coordenação, é todavia certissimo que o patriarcha dos pedagogistas portuguezes revelou no seu methodo um vasto e esclarecido criterio; sob o ponto de vista pratico todos os que são lidos n'estas questões sabem que, se nem tudo quanto constitue o *methodo portuguez* foi realisavel, muita doutrina é todavia commum a outros methodos depois organisados. »

E, rematando n'este ponto o muito que teriamos a dizer sobre esta vasta questão, faremos nossas (com relação aos pedagogistas vivos) as expressões do escriptor supracitado:

« Não fallemos dos posteros a Castilho, porque constituem a polemica da actualidade. »

Marianno Ghira foi um dos homens a quem modernamente mais deveram os progressos pedagogicos do nosso paiz. Quando um dia em qualquer periodico ou livro se escrever uma galeria de pedagogistas portuguezes, o seu nome figurará a par dos maiores benemeritos da instrucção. Marianno Ghira tratou de elevar a escola, dando importancia aos professores. Foi o primeiro que disse a verdade em um luminoso relatorio sobre o estado da instrucção primaria no districto de Lisboa, cujas escolas inspeccionara uma por uma: foi igualmente o primeiro que enviado ao estrangeiro e á exposição de Paris para estudar as questões do ensino, voltou a Portugal com farta colheita de innovações que tratou de pôr em pratica. D'ahi nasceram as *conferencias pedagogicas* que elle inaugurou, a escola central que aconselhou ao governo, —assim como fundou e dirigio *A Gazeta Pedagogica*. Deveu-lhe muito o professorado primario, assim como a educação nacional; morto na força da vida, não poude concluir muito do que iniciara e projectara para elevar o nosso paiz.

A primeira escola normal de Marvilla foi um instituto notavel em Portugal: illustraram-n'a, não só os grupos de professores que do seu seio sahiram e que ainda hoje lidam na santa obra, mas o pessoal docente que se compunha do que no nosso paiz então sabia o que a palavra *pedagogia* significa.

Vivos ainda na sua maior parte, e não querendo nós occuparmo-nos de vivos para não ferir susceptibilidades, citaremos quatro nomes dos fallecidos —Caldas Aulete, Aguilar, Nepomuceno Seixas, e José Joaquim Serra, especializando com duas linhas o primeiro e o segundo que mais salientes se tornaram.

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 4 DE ABRIL DE 1885.

Antonio José Pereira.—Dê-se.

Francisco José de Araujo Mello.—Recorra para a Thesouraria de Fazenda.

Francisco Baptista da Silva. Remettido ao Exm. Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife, para attender ao peticionario em tempo opportuno.

Dr. João Augusto de Albuquerque Maranhão.—Concede-se.

Levino Francisco de Senna.—Ao Sr. Dr. chefe de policia, para tomar na consideração que merecer.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 6 de abril de 1885.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2ª.—N. 319.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 6 de abril de 1885. Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 4:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Firmina Maria do Espirito-Santo, por offensas a moral publica, Augusto Ferreira Novaes, Antonio Oliveira do Nascimento, Manoel Joaquim de Oliveira e Militão, escravo do Dr. José Domingues da Costa, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Herculano Raymundo Alves da Neves, por disturbios e offensas á moral publica.

A' ordem do do Afogados, Josepha, escrava da Dr. Henrique Augusto Milet, á requerimento de seu senhor.

A' ordem do do 2º districto da Graça, José Guilherme de Assis, por disturbios.

No dia 5:

A' ordem do subdelegado do 2º districto da Graça, Antonio Francisco dos Santos, por dirturbios.

Communicou-me o delegado do termo de Páo d'Alho, que no dia 2 do corrente fôra alli preso em flagrante, por crime de furto de cavallo, o individuo de nome Manoel Maria de Sant'Anna, contra o qual está se procedendo nos termos da lei.

Communicou-me tambem o delegado do termo da Escada, que no dia 30 do mez findo, e em terras do engenho Matapiruma, Antonio José de Souza, conhecido por Antonio Pequeno, depois de ter espancado a Rosalina Maria da Conceição e a um filho desta, disparou sobre aquella um tiro de espingarda, matando-a instantaneamente.

Contre o delinquente que evadio-se, procedia-se nos termos do inquerito policial.

Deus Guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Augusto de Souza Leão, mui digno vice-presidente desta provincia.—O chefe de policia interino, *José Maria de Araujo.*

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 4 DE ABRIL DE 1885

Pelo Sr. tenente Viegas, commissario de policia:

David da Silva Maia, replicando, pede reconsideração do despacho que negou-lhe dispensa do pagamento do imposto sobre o viveiro que tem á rua Imperial.—Mantenho o despacho proferido em 12 de março ultimo pelo meu antecessor.

Figueiredo & C., pedindo licença para abrir um estabelecimento de taverna no pavimento terreo do predio n. 18 ao largo do Paraiso.—Como requer.

João Rodrigues de Moura, pedindo que se lhe restitua a quantia de 10:000$, que recolheu aos cofres da Camara, como deposito para concorrer ao contrato do fornecimento de carnes verdes.—Sim; ao Sr. procurador para satisfazer o requerido.

Severino Landin, pedindo licença para abrir uma loja de funeleiro no predio n. 52 á rua de Pedro Affonso.—Deferido; os impostos devidos de 1878 a 1883, ao Sr. procurador para os effeitos de serem cobrados ao ex-inquelino Joaquim Antonio de Souza.

Pelo Rvd. padre Mello, commissario de edificações:

Alfredo Alves da Silva Freire, pedindo licença para limpar as telhas e retelhar uma puxada que tem no fundo de sua casa n. 30 á rua de Padre Nobrega.—Dando sciencia ao fiscal, concede-se.

Antonio do Rego Lima, pedindo licença de conformidade com o art. 115 da lei n. 1,129 para mandar cercar a costaneira, o fundo do terreno onde é sita a casa n. 21 á rua da Moeda, pertencente a Santa Casa de Misericordia.—Pagos os impostos, concede-se, dando o Sr. engenheiro a cordeação.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 6 de abril de 1885.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Allocução de Sua Santidade dirigida ao Sacro Collegio Cardinalicio, por occasião do aniversario da sua exaltação ao solo pontificio.

Vamos transcrever a notavel oração dirigida por Leão XIII, ao Sacro Collegio, que por intermedio de monsenhor Sacconi, Cardeal decão, tinha ido offerecer a Sua Santidade as suas homenagens e os seus cumprimentos pelo anniversario da coroação do Summo Pontifice.

Como um dos jornaes mais liberaes e mais considerados da França, diremos que este documento não precisa de commentarios, mas recommenda-se á meditação de todos.

Eis a allocução:

« E' com os sentimentos da mais viva satisfação que Nós acceitamos, Sr. Cardeal, as felicitações e os votos que em nome de todo o Sacro Collegio Nos dirigis. Em retribuição, temos todo o prazer em exprimir-lhe, por occasião d'este anniversario, a Nossa satisfação plena pelo concurso sabio e assiduo que Nos tem prestado no difficil governo da Igreja.—E, na verdade, esse governo é um pezo tão formidavel para as nossas debeis forças que sentimos viva necessidade dos soccorros celestes e humanos, afim de não succumbir. Considerando, devolvidos sete annos de Pontificado, a grandeza do nosso cargo e os deveres espinhosos e gravissimos que lhe são inherentes, a Nossa alma está repleta ainda de hesitação, exactamente como no primeiro dia em que nos foi preciso assumir as altissimas funcções. De resto, não são propriamente fallando, os cuidados quotidanos e as occupações incessantes que Nos atemorisam; o alvo nobilissimo a que tendem e os soccorros que podemos esperar com toda a segurança d'Aquelle de quem, ainda que indignamente occupamos o lugar, tem a virtude de suavisar e de aligeirar esse pezo.

Não são já os furores, os insultos, as ameaças a que constantemente estamos sugeitos da parte de uma imprensa maligna e licenciosa, porque Nos lembramos de que maneira foi tratado n'este mundo o divino Mestre, e, a essa só lembrança, tudo o que reveste o caracter d'offensa á Nossa pessoa torna-se supportavel e glorioso até; mas o que profundamente nos affige, é o ver em muitos reinos e nações menosprezada a Igreja, calumniadas as suas mais santas e beneficentes instituições, combatida a sua pacifica missão, contestado o seu poder, destruidos os seus mais salutares institutos, regeitados os seus beneficios e isto na epocha presente, epocha em que, se póde esperar a verdadeira salvação da sociedade é principalmnete da Igreja, que devemos aguardal-a.

O que, além d'isto, põe o cumulo á nossa amargura, é a condição que se faz aqui, em Roma, ao Vigario de Jesus Christo e que se torna tanto mais difficil e mais dura quanto se prolonga cada vez mais. Não falta certamente quem affirme que o Pontifice Romano poderia e deveria accomodar-se de bom grado com as circumstancias e ter por bastante a liberdade que Lhe deixam; mas isso é juntar á offensa o insulto e a irrisão; porque é um facto que a todos dá na vista, que nas presentes condições Nós não somos senhor do Nosso poder, senão que estamos á mercê d'outros que tendo-nos em seu arbitrio podem a todo o momento e quando queiram, aggravar contra Nós as suas inimisades, impedir sob pretextos especiosos todo e qualquer acto da Nossa parte, e no meio das vicissitudes diversas e possiveis dos homens e das cousas, renovar contra a Nossa propria pessoa aquellas de que tantos dos Nossos Predecessores foram victimas em outras epochas.

Não o faram elles acaso? Que segurança offerecem aquelles que, contra todo o direito, não duvidaram envadir os Estados da Igreja, apoderar-se de Roma pela violencia e adiantar-se até ás portas da Nossa morada pontificia, de que não quereram violal-a ella propria?

Não se manifestaram já, em circumstancias assaz recentes, designios audaciosos; não se pronunciaram, acaso, já ameaças ferozes contra o Nosso pacifico asylo?

Mas, ainda quando nada de tudo isso se produzisse, aonde existe hoje a plena liberdade do Pontifice no governo da igreja? Recentissima é a lembrança do que se fez contra a Propaganda e, como consequencia, contra a independencia do poder e do ministerio apostolico de que mais de perto respeita, no mundo inteiro, ao interesse da fé e das almas. Que dizer das nomeações que fazemos para as sédes vacantes, nomeações das quaes algumas tem soffrido injustificadas demoras, emtanto que outras ficam sem effeito, em consequencia de direitos que se fazem valer sem nenhum fundamento solido a respeito de muitas igrejas d'Italia?

Emfim, não está no Nosso poder, mesmo nesta só nossa cidade de Roma, fechar as portas á heresia invasora, não está no Nosso poder impedir a diffusão de doutrinas perversas e impias, nem de leis abertamente contrarias ás verdades da fé e ao ensinamento da igreja.

Poderá esta condição, a juizo de qualquer homem de bem, ser a condição duravel e regular que convém ao pastor supremo de todo o mundo catholico, ao altissimo poder que lhe vem de Jesus Christo, á dignidade da séde apostolica? Não de certo. Nós poderemos soffrel-as; mas, comquanto ella dure nem Nós nem nenhum dos Nossos successores poderá nunca, seja a preço de que sacrificio fôr, acceital-a e sanccional-a.

Trata-se do que constitue a vida e a força da igreja, quer dizer, a independencia e a liberdade do poder supremo; independencia e liberdade pelas quaes os Pontifices Romanos, pondo a sua confiança em Deus e fortes pelo valor que inspira a consciencia do proprio dever, combaterem sempre, ate mesmo contra os mais formidaveis poderes da terra, e triumphando sempre.

Por isso, resignado, como no primeiro anno do Nosso Pontificado, com os decretos da Providencia, tendo por Nós o auxilio especial que Nós mesmo imploramos e que todo o catholicismo implora por Nós ao Ceo, Nós proseguiremos, sem que Nos deixemos abater no difficil e aspero caminho que nos resta ainda a percorrer, e continuaremos como melhor podermos, a proporcionar ao mundo que vai correndo para a sua ruina, as preciosas vantagens dessa religião que elle não sómente não aprecia, mas que tambem com tanta loucura e com tanta ingratidão combate.

O concurso do Sacro Collegio, com o qual contamos, ser Nos-ha de grande auxilio e grande sustentaculo até para o futuro. E nessa confiança, como penhor da Nossa effeição parcularissima, Nós e Vos concedemos, Senhor Cardeal, assim como a todos os membros do Sacro Collegio e ainda a todas as pessoas aqui presentes, a Benção Apostolica. »

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

11.ª SESSÃO EM 17 DE MARÇO DE 1885

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. PAULO JOSÉ DE OLIVEIRA

(Conclusão)

O sr. Barão de Nazareth—(Signal de attenção). Principio o meu discurso, declarando á Assembléa pue já previa o acontecimento que originou o presente debate. Não ignorava que o novo regulamento da instrucção publica, embóra expedido em virtude de autorisação legal, havia de provocar suspeitas e desconfianças, de dar azo a esses expedientes que nos proporcionam hoje o ensejo de sua discussão; não. Alhures já se propalava a apresentação d'esse requerimento.

E tendo agora se realisado essa noticia, como todos nós acabamos de testemunhar, penso, e com alguma razão, que não devemos confundil-o com aquelles boatos a que, ha pouco, referio-se o honrado deputado, digno representante do 2º districto, quando articulou na tribuna que até cocheiros e cigarreiros haviam sido nomeados professores publicos!?

Advertido, como estava, do que ora succede, parecerá a muitos natural que eu estivesse preparado para esta discussão. Entretanto, com franqueza o declaro, assim não acontece.

Contava, sem duvida, com o requerimento; mas confesso que fui sorprehendido por essa sofreguidão, esse açodamento que todos notam ter havido na sua apresentação.

Não estando ainda concluida a publicação de todo o acto administrativo, pelo que não tem sido remettido á Assembléa alguns exemplares do novo regulamento, para serem distribuidos pelos deputados, penso que são precoces as informações pedidas.

Perece-me que não estando á Assembléa inteirada officialmente d'esse acto da administração, devem todos os seus membros abster-se de sua analyse, emquanto não o examinarem em todas as suas partes, nem conhecerem o complexo de suas disposições, principalmente tendo sido elle praticado em virtude de faculdade, por ella, expressamente outorgada ao presidente da provincia.

Além de que não estando ainda em execução o novo regulamento, por isso mesmo que não foi de todo publicado, nem remettido as diversas repartições publicas da provincia, será impossivel a qualquer d'essas estações ministrar todas as informações e esclarecimentos sobre a materia do requerimento.

Apreciado, pois, sob este ponto de vista, o pedido de informações, ácerca do qual cumpre á Assembléa resolver, julgo ter demonstrado que o requerimento carece de fundamentos que justifiquem a sua adopção.

Se todas essas considerações, portanto, senão de todo ao menos em parte judiciosas condemnam a inopportunidade que houve na exigencia d'essas informações, julgo não aventurar uma proposição offensiva ao autor do requerimento, assegurando-lhe que as razões justificativas do seu alvitre não podem facilmente a intuição da Assembléa.

O Sr. Lourenço de Sá—V. Exc. está fazendo uma insinuação que eu não posso aceitar.

O Sr. Góes—Sem duvida.

O Sr. Barão de Nazareth—Perdôe-me V. Exc., não estou fazendo insinuação alguma offensiva a S. Exc., nem as minhas palavras podiam autorisar o aparte com que acaba de honrar-me.

Se esse requerimento tivesse sido apresentado por algum dos illustrados membros da opposição conservadora, acredite V. Exc. que não me despertaria o menor reparo, do qual não posso isental-o, tendo sido offerecido, como foi, por S. Exc.

O Sr. Lourenço de Sá—Mas o facto de haver sido o requerimento apresentado por mim, não dá direito a V. Exc. de fazer semelhantes recriminações.

O Sr. Barão de Nazareth—Não estou fazendo recriminações, e principalmente a V. Exc. a quem tanto prezo e considero.

O Sr. Alfredo Correia—Dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth—Não desejo entreter n'este momento uma polemica com S. Exc., a quem tambem estimo e venero.

O Sr. Alfredo Correia—Não ha ahi, offensa nenhuma. Eu, digo que o louvor que o presidente da provincia vai ter, não me sorprehende.

O Sr. Barão de Nazareth—Se assim succeder proporcionarei a V. Exc. mais esse ensejo para avaliar a minha benevolencia.

Prefiro semqre o elogio á offensa e á malodicencia.

O Sr. Olymqio Marques—Essa theoria não é lá muito corrente.

Um Sr. Deputado—Elle até está muito contente, porque tem o ensejo de produzir uma defeza.

O Sr. Barão de Nazareth—O aparte que acabo de ouvir, obrigando-me a encarar o honrado deputado que m'o deu, recorda-me n'este momento um facto de passadas eras.

Viveu n'esta provincia um homem, conhecido pelo nome de Sebastião do Rego Barros, e mais geralmente pelo de Sebastião dos oculos, que, de vez emquando, se recolhia ao seu domicilio, onde permanecia por muito tempo, sem que ninguem o communicasse, não voltando a convivencia de seus concidadãos senão depois de prolongada ausencia. Mas uma d'essas coincidencias que não se explicam facilmente, sempre que reapparecia, surgia um novo acontecimento operava-se uma nova revolução; de sorte que a sua presença, depois de um longo recolhimento, era já um prenuncio de qualquer desastre.

O mesmo acontece com o nobre deputado. Passam se dias e dias, durante os quaes não comparece á Assembléa; e quando aqui chega, é logo o seu advento annunciado por uma novidade, que d'esta vez, consistio, felizmente, na apresentação desse requerimento.

O Sr. Meira—Pois elle, do Sebastião só pode ter os oculos.

O Sr. Barão de Nazareth—Voltando agora ao assumpto de que me occupava, e do qual me desviei pelos reiterados apartes com que sou sempre interrompido, quando uso aqui da palavra, não posso occultar o meu pesar, vendo que toda esta discussão foi provocada pelo meu distincto amigo e prestimoso correligionario, o honrado deputado pelo 7º districto.

Penso que essas informações deviam ser exigidas, de preferencia, pelos illustrados deputados opposicionistas.

Se S. Exc., digno autor do requerimento, desejava esclarecer-se sobre o assumpto da reforma, e examinar desprevenidamente a sua influencia sobre o ensino da provincia, assim como se desse acto provieram novos onus, maiores gravames para o thesouro publico, parece-me que tudo poderia conseguir sem autorisar a suspeita de que se achava desviado da administração.

O Sr. Lourenço de Sá—Talvez esteja menos desviado do que V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth—Louvo até certo ponto o zelo e interesse que S. Exc. revela pela sorte da instrucção publica de sua provincia.

Mas, Sr. presidente, não posso desconhecer que houve alguma precipitação n'aquella exigencia, assim como o designio formal de expor esse acto da administração ás apreciações de seus adversarios politicos, e de antecipar uma discussão que só opportunamente devia ser iniciada.

E' incontestavel que não podemos conhecer nem estudar, antes da publicação do regulamento e de sua distribuição, o complexo de todas as suas disposições.

Na ausencia desse estudo e trabalho, fallecem-nos todos os meios para aquilatarmos bem o seu merecimento, e indagarmos se contrasta em alguma de suas partes com o pensamento contido no preceito legislativo, em virtude do qual emprehendem o presidente da provincia a reforma desse importante ramo de administração publica.

O Sr. Lourenço de Sá dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth—Ouvi o discurso do nobre deputado com a maior attenção, e S. Exc., entretanto, nega-me a mesma consideração, não consentindo que expenda todas as minhas idéas, das quaes procura desviar-me com reiteradas interrupções.

Antes, portanto, do estudo e exame do novo regulamento serão precoces e prematuras todas e quaesquer informações.

O Sr. Lourenço de Sá—E V. Exc. oppondo se ao requerimento parece ter zelo demasiado pela administração.

O Sr. Barão de Nazareth—A censura levantada contra o digno administrador da provincia, por haver nomeado alguns professores que não tinham o titulo de alumno mestre, é improcedente, e destituida de fundamentos, desde que não se prova que aquella recahio em pessoas que não tivessem as necessarias habilitações para exercerem o magisterio.

A lei, por força da qual fez o presidente essas nomeações, não mandou preferir os alumnos da Escola Normal para o provimento das cadeiras que estivessem vagas, e deviam ser preenchidas na occasião da reforma.

O Sr. Meira—Eu creio que a reforma só teve este fim.

O Sr. Barão de Nazareth—Não acredito que fosse este o movel que determinou a reforma emprehendida n'esse importante ramo da administração; e, por isso, julgo que o nobre deputado commette uma grave injustiça, exprimindo-se n'estes termos.

Penso que um sentimento mais elevado e honroso devia ter influido no espirito de quem realisou a reforma, usando de uma faculdade que lhe outorgaram os representantes da provincia, como prova da illimitada confiança que lhes merecia.

Em outra occasião quando discutir essa materia, demonstrarei que V. Exc. não transcurou os interesses da instrucção, nomeando alguns professores, que não tinham o curso normal.

N'essa occasião adduzirei tambem algumas considerações no intuito de provar que nenhum augmento de despeza proveio d'esse acto administrativo, e que, ao contrario do que se diz, realisaram-se algumas economias, pela reducção das cadeiras de 2.ª e 3.ª entrancias, e pela diminuição da gratificação que percebiam os professoores, e dos vencimentos das escolas contractadas.

Não ignoro, Sr. presidente, o que se ha dito a proposito dos actos da administração; mas se nos recordarmos de que as reformas em qualquer dos ramos do serviço publico, sempre despertam desgostos e resentimentos, principalmente quando são malogrados certos interesses, e desattendidas outras pretenções, não nos devemos mostrar surprehendidos com todas essas arguições que acabamos de ouvir nesse momento em que se discute o assumpto do requerimento.

Repetindo as palavras que proferi, direi que não contava hoje com a apresentação do requerimento, o que veda-me aprecial-o em todas as suas partes e de transmittir á Assembléa todos os esclarecimentos de que precisa para resolver sobre a necessidade dessa adopção. Devo, todavia, assegurar a Assembléa que agora mesmo podia ministrar-lhe todas as informações exigidas pelo nobre deputado, digno autor do requerimento, se dispozesse neste momento das notas e apontamentos que possuo sobre o assumpto e que tanto podiam orientar-me na presente discussão. Já os procurei entre os papeis que aqui tenho, e não os descobri.

Mas, conservando-os guardados em minha casa, protesto desde já usar da palavra na primeira occasião em que fôr outra vez discutido o requerimento e demonstrar em vista de todos esses dados e de todas aquellas notas que são escusadas as informações pedidas e destituidas de fundamentos os diversos *itens* do requerimento.

Aguardando, pois, para mais tarde essa demonstração, e outras considerações que de momento fallecem-me na ausencia daquelles documentos, termino por hoje o meu discurso, pedindo desculpa áquelles que tão benevolamente honraram-me com a sua attenção.

Tenho concluido.

(Muito bem, muito bem).

A discussão fica adiada pela hora.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entram successivamente em discussão e são approvados sem debate os seguintes projectos:

Em 3ª discussão o projecto n. 28 de 1881 (posturas de Quipapá) indo á commissão de redacção.

Em 1ª discussão o projecto n. 9 deste anno (commissão de loterias).

Em 2ª discussão o projecto n. 61 de 1884 (isenção de decima urbana dos predios do recolhimento de Nossa Senhora da Gloria) sendo dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Aristarcho Lopes.

Em 1ª discussão o projecto n. 179 de 1881 (tornando extensiva a 1ª parte da disposição do art. 2º da lei n. 1,497 dos professores de latim e francez que não pertencem a estabelecimentos regulados por leis especiaes) sendo dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Maximiano Duarte.

Em 1ª discussão o projecto n. 36 de 1881 (posturas do Exú, Floresta e Gamelleira).

Entra em 3ª discussão, sendo remettido á commissão de redacção o projecto n. 118 de 1884 (reintegrando o cabido da sé de Olinda no seu direito de sepultar nas catacumbas do cemiterio da igreja cathedral, os respectivos conegos que fallecerem sem ter escolhido sepultura fóra de sua igreja).

Entra em 3ª discussão o projecto n. 81 de 1884 (autorisação para se modificar ou alterar as clausulas do contracto das estradas de ferro de Agua Preta á Colonia do Soccorro e do Bonito a Pesqueira).

O Sr. Olympio Marques—Sr. presidente, apezar de apologista e um d'aquelles que com a maior boa vontade está sempre prompto a prestar o seu voto e o seu concurso, sempre que se tracta de melhoramentos materiaes, como são as estradas de ferro, todavia tenho duvidas em dar o meu voto ao projecto que se discute.

Um Sr. Deputado—Que projecto é este?

O Sr. Olympio Marques—E' o projecto que autorisa o presidente da provincia a modificar ou ampliar as clausulas do contracto para a construcção das estradas de ferro de Agua Preta para a Colonia Soccorro e Pesqueira.

Tracta-se de lugares de que eu tenho algum conhecimento; eu, pois, não me opporei a realisação de qualquer melhoramento para taes lugares. Mas desejo que aquillo que partir desta Assembléa tenha o necessario criterio, tanto mais quanto ainda me soam mal aos ouvidos as palavras do nobre deputado pelo 8º districto, quando, justificando o presidente da bem fundada censura que lhe foi feita a proposito da reforma da instrucção publica, censurou aquelles de seus correligionarios que querem saber de que modo deu a presidencia execução a lei que o autorisou a fazer aquella reforma, porque, ao conceder a autorrisação, não estabeleceu bases para ella.

Pensa S. Exc. que sustentou aqui que, em semelhantes casos, nada mais tinha a Assembléa que examinar, restando lhe apenas o direito de approvar de olhos fechados o acto da administração, qualquer que elle fosse.

O Sr. Barão de Nazareth—Mas que paridade tem isso com o projecto que se discute?

O Sr. Olympio Marques—Tem toda a paridade este argumento do nobre deputado; porque no projecto se autorisa a presidencia da provincia a modificar, ou ampliar as clausulas de um contracto, sem estabelecer as bases, os pontos que devem ser modificados ou ampliados, como é indispensavel, quando se trata de um contracto já existente, feito entre a administração da provincia e pessoas particulares, que, não me consta, tenham feito reclamação alguma para modificação ou ampliação das clausulas estipuladas nos seus contractos.

Ora, se o presidente, no uso d'esta attribuição, e segundo os principios sustentados pelo nobre deputado, exhorbitar, se as modificações que fizer forem contrarias aos interesses da provincia, que remedio dará esta assembléa?

O Sr. Barão de Nazareth—Eu responderei ao nobre deputado.

O Sr. Olympio Marques—O mal será das consequencias mais perniciosas do que aquelle que resultar de uma reforma de instrucção publica, por exemplo; porque, neste caso o mal cansado pode ser corrigido por medidas posteriores; mas, tratando-se de um contracto de que resultam direitos e obrigações entre os emprezarios, de um lado, e a provincia, de outro, não ficamos nas mesmas condições de modo a poder a assembléa corrigir qualquer erro que por ventura se pratique (apoiados).

Estou prompto a concorrer com o meu voto para a approvação do projecto; mas desejo saber quaes são as clausulas desse contrato que se quer reformar ou ampliar.

Eu vejo aqui uma nota de que o projecto entra em 3ª discussão, quando na synopse se diz que elle está em 2ª.

O Sr. Pitanga—Já foi approvado em 2ª.

O Sr. Olympio Marques—Seja como for, emquanto o projecto não for approvado, estamos em tempo de modifical-o e emendal-o, de modo a tornal-o digno d'esta assembléa.

Convido, pois, os autores do projecto a que nos esclareçam e declarem quaes são as bases em virtude das quaes o presidente tem de modificar ou alterar esse contracto, afim de que a propria presidencia saiba qual a intenção da assembléa, sobre que pontos deve versar a modificação ou ampliação autorisada. Quanto a mim, preciso de esclarecimentos para poder regular o meu voto.

Estou disposto, como disse, a votar pelo projecto; mas desejo saber o que vou votar.

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, signatario do projecto ora sujeito á apreciação da Assembléa, e cuja materia tanto interessa á provincia, que immerecidamente tenho a honra de representar (não apoiado), não posso dissimular o profundo pesar que experimento n'esta occasião, vendo que se tenta demorar a sua adopção, ou antes evital-o, pretextando-se para esse fim, uma necessidade puramente imaginaria de novas informações, e ulteriores esclarecimentos, que considero escusados, e sem importancia para a discussão do assumpto.

(Trocam-se diversos apartes).

Ignoro o motivo, Sr. presidente, dos reiterados apartes que se ouvem n'este recinto, sempre que occupo a tribuna.

O Sr. Goes Cavalcanti—Isto é signal da consideração que V. Exc. merece.

O Sr. Barão de Nazareth—Agradeço, sobremodo, essa prova de consideração; mas devo lembrar ao nobre deputado, que os continuados apartes desviam o pensamento do orador, principalmente tendo elle de discutir materia importante, e que deve absorver-lhe toda a attenção.

Como disse ao principiar o meu discurso, não posso deixar de lamentar a opposição que se faz ao projecto; e esse meu sentimento é tanto mais profundo ainda, porque foi elle iniciado por um deputado que jámais podia desconhecer os interesses do districto, que tenho a honra de representar n'esta Assembléa, e do qual já tambem S. Exc. mereceu a confiança, recebendo os seus suffragios.

Exprimindo-me n'estes termos, devo todavia, ponderar a Assembléa, que não surprehende-me essa attitude hostil do nobre deputado na presente emergencia; porquanto, tenho até hoje notado que S. Exc. se ha revelado sempre avesso a todos os melhoramentos que tenho tentado realisar n'aquelle districto.

O Sr. Olympio Marques—Está enganado.

O Sr. Barão de Nazareth—Não desconheço a competencia de S. Exc. para discutir profissionalmente não só a materia do projecto, como todos os assumptos sobre os quaes resolve esta Assembléa; mas, releve-me declarar-lhe que os recursos manejados por S. Exc., no intuito de demorar a presente discussão, não correspondem ao conceito que todos nós fazemos de seu talento e illustração.

Confesso que faltam-me as necessarias habilitações para illustrar o debate, esclarecendo a materia sobre que deve elle versar; entretanto não evitarei a sua apreciação, não obstante prever ser desviado do meu proposito pelos continuados apartes dos nobres deputados.

O Sr. Olympio Marques—Se V. Exc. assignou o projecto é por que tinha competencia. No caso contrario não deveria tel-o feito.

O Sr. Barão de Nazareth—Assignei o projecto por estar convencido de sua utilidade, e da importancia do grande melhoramento que n'elle se cogita.

A confissão que fiz, e que continuo a manter, não devia sorprehender ao nobre deputado, a menos que S. Exc. me julgasse capaz de escolher uma pretensão exagerada, como succederia, se acaso me convencesse de que podia competir na discussão d'esse assumpto, com os demais que subscreveram o projecto, e mais vantajosamente deverão justifical-o.

Mas isto, Sr. presidente, não me dispensa de vir a tribuna, nem me inhibe de expender os motivos e todas as razões que actuaram em meu espirito para não recusar o meu concurso a realisação do importante melhoramento que o projecto consagra.

E' d'esse dever que venho libertar-me, adduzindo algumas considerações que respondem a impugnação feita pelo nobre deputado, ao mesmo tempo que demonstram a urgencia da approvação do projecto.

O ligeiro estudo d'essa materia é bastante para

MUTILADO

convencer-nos de sua importancia e aconselhar á Assembléa a sua adopção.

Sendo o objecto de suas disposições facilitar a execução de um notavel melhoramento que entende com a viação publica da provincia, não póde deixar de despertar todo o cuidado de seus representantes.

O Sr. Visconde de Tabatinga dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth—V. Exc. que é digno agricultor da provincia e relator da commissão de obras publicas tem o dever de fallar nesta materia; e eu desde já o convido a vir á tribuna.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Hei de dizer o que entendo, mas tenho muito medo de autorisações.

O Sr. Barão de Nazareth—Sabemos todos nós que sanccionada a lei referente ao ramal da estrada de que trata o projecto, foi logo contractado a sua construcção pelo presidente da provincia, obrigando-se a outra parte a realisar o trabalho, segundo as estipulações ajustadas, o que não pôde cumpir por impossibilidade de levantar o capital necessario para este fim, attento o estado do mercado, e a desconfiança que hoje domina o espirito daquelles que podem auxiliar essas empresas.

O Sr. Olympio Marques—Então quer dar capitaes?

O Sr. Barão de Nazareth—Digne-se de ouvir-me, e tenha mais um pouco de paciencia que ficará sabendo o que desejo.

Como ia dizendo, Sr. presidente, os emprezarios desta estrada têm luctado com difficuldades na sua construcção, attenta a deficiencia dos recursos de que dispõem, e a impossibilidade da emissão de de suas acções por falta de tomadores, não obstante haver já algum material para o começo dos trabalhos, e terem os emprezarios realisado parte do capital que subscreveram.

Ora, estando a iniciativa individual quasi desfallecida entre nós, parece que concorremos para ella de todo desapparecer se porventura não formos em auxilio daquelles que, arriscando-se nessas empresas, luctam com difficuldades que lhes embargaram, certamente, o exito de sua tentativa, se não forem removidas.

E' isto justamente o que visa o projecto que discutimos.

Em vista dos embaraços e dos estorvos que tem retardado o começo dos trabalhos daquella empreza, penso que deve-se autorisar o presidente da provincia a rever o contracto feito para a sua construcção podendo alteral-o nos pontos que lhe parecerem prejudiciaes aos emprezarios a quem fará novas concessões, e permittirá outras garantias afim de que possam adquirir o capital necessario para essa construcção.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth — Ouça-me o nobre deputado.

O presidente da provincia, a quem cumpre examinar as nossas deliberações, se o projecto for approvado, nada certamente deverá fazer sem primeiramente examinar todas as suas disposições, nem estudar a materia a que ellas se referem, afim de que na innovação do contracto não offenda em nenhuma de suas partes as leis que regulam o assumpto, estipulando qualquer clausula que lhes sejam contraria, ou importe a sua derogação.

Os Srs. Olympio Marques e Visconde de Tabatinga dão apartes.

O Sr. Barão de Nazareth—O presidente deve ter pela prosperidade da provincia o mesmo interesse que póde ter qualquer de nós, e por isso jamais nos será licito suppormos que abandonará a lei para proceder abusivamente.

Eu não estou muito longe de ver V. Exc. presidente da provincia.

O Sr. Visconde de Tabatinga — Não estou no caso.

O Sr. Barão de Nazareth—Com franqueza, declaro que me inspiraria muita confiança.

O Sr. Visconde de Tabatinga E' mais facil V. Exc. ser presidente, pois que para isso tem mais habilitações do que eu.

O Sr. Barão de Nazareth — E' bondade de S. Exc.

Não tenho a precisa idoneidade para receber tão subida honra.

E quando mesmo não me fallecessem as habilitações, não goso da confiança dos homens que governam o paiz: parece-me que sou algum tanto incompativel com elles.

Não vejo, portanto, Sr. presidente, motivo que desperte todos esses receios de que se mostram alguns deputados pela adopção d'este projecto, cuja apresentação fôra sómente aconselhada pelo sentimento de patriotismo de seus signatarios e pelo desejo de que se acham todos possuidos, de verem a realisação de tão grandioso melhoramento, e tanto beneficiará uma das zonas mais productivas da provincia; e onde a lavoura, entretanto, não tem attingido ao grão de desenvolvimento compativel com a uberdade dos terrenos de sua cultura.

Exprimindo-me n'estes termos, não exagero, nem encareço demasiadamente o dever que temos, como representantes da provincia de animarmos sempre e por todos os meios o desenvolvimento da agricultura que é entre nós o manancial mais abundante da renda publica.

Essa estrada, segundo o seu traçado, attingirá mais tarde á comarca de Pesqueira, depois de sua passagem pela comarca de Bonito e de haver cortado o grande valle de Jacuippe, cuja fertilidade é hoje attestada por todos quantos o têm visitado, conhecem a força productora de seus terrenos.

E, como todos sabem, não ha incentivo mais efficaz, nem estimulo mais poderoso para animar e desenvolver a agricultura, do que a facilidade do transporte de seus generos para os centros consumidores, feito sem maiores despezas, que sempre aggravam o custo da producção, e encarecem a mercadoria.

Não sendo intento meu n'este momento demonstrar as vantagens d'essas empresas, não proseguirei n'essas considerações.

Uzando da palavra, tive em vista sómente demonstrar que entre nós a iniciativa particular precisava de estimulos e animação e conjunctamente que convinha sempre aos poderes publicos acoroçoal-a, proporcionando-lhe todos os meios necessarios a consecução dos fins que ella se propõe realisar. E tendo justificado, segundo me parece, a idéa que sustento, julgo haver demonstrado igualmente a utilidade do projecto, e a necessidade de sua conversão em lei da provincia.

Vozes—Muito bem, muito bem!

O Sr. Goes Cavalcante—Não faço opposição ao projecto, ao contrario desejo que seja approvado com a maior prestesa possivel e penso vir em auxilio do nobre deputado o Sr. Barão de Nazareth proporcionando a S. Exc. um meio de evitar que o seu projecto vá dormir o somno do esquecimento no seio da commissão de obras publicas, porque me parece que essa commissão não póde dizer-nos que modificações se tem em vista fazer no contracto a que se refere o mesmo projecto, por quanto o contractante não as pedio a Assembléa nem temos informações que nos habilitem a inseril-as no projecto.

Estas modificações naturalmente devem ser feitas de accordo entre o contractante e o presidente da provincia.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Goes—V. Exc. está tão dominado pelo amor ao projecto de que é pai que nem ao menos attende ás minhas palavras e não vê que o estou defendendo, sem querer prestar o meu voto afim de que o projecto vá á commissão de obras publicas.

Sr. presidente, com o artigo additivo que offereci á consideração da casa creia que não ha perigo algum na passagem do projecto, porque as alterações do contracto terão de ser approvadas pela Assembléa.

Prefiro que o contractante tenha de entender-se com o presidente da provincia, com tanto que sendo modificadas as clausulas do contracto, volte elle a Assembléa para approva-lo, se entender que o presidente não exhorbitou de suas attribuições, ou que as alterações não foram inconvenientes. Assim teremos o direito de reproval-as; e para isso é necessario conter o projecto a clausula de que qualquer modificação feita no contracto, não terá execução sem approvação da Assembléa.

Sem isso, Sr. presidente a autorisação será muito perigosa e ficaremos privados de remediar qualquer innovação que prejudique os interesses da provincia que temos o rigoroso dever de acautelar. Sempre que falte tal providencia em contractos desta natureza, teremos de lamentar graves prejuizos.

O Sr. Barão de Nazareth—O receio do nobre deputado é infundado, porque não se trata de garantias de juros.

O Sr. Góes—O nobre deputado, ha de chegar a uma dessas conclusões: ou restringir a autorisação, ou admittir o meu additivo como um correctivo necessario; pois não pode deixar de confessar que o seu projecto contém disposições tão amplas, que o presidente em virtude d'ellas, póde fazer tudo quanto quizer, chegando até a garantia de juros pela provincia.

O Sr. Barão de Nazareth—Não ha tal; V. Exc. está fasendo verdadeiros castellos no ar: Pelo projecto determina-se aquillo que é convenientes á provincia.

O Sr. Olympio Marques—Pelo projecto não se sabe o que convém a provincia, nem aos contractantes.

O Sr. Góes—Eu comprehendo que alguma difficuldade exista para a realisação d'essa idéa e este foi naturalmente o unico motivo que levou o nobre deputado a apresentar o projecto.

Desejo que essa idéa se realise...

O Sr. Olympio Marques—Tambem eu.

O Sr. Góes... e penso como o nobre deputado: a estrada que se projecta trará grandes vantagens.

Mas não quero que um erro da administração possa aggravar ainda mais a sorte d'esta provincia. Temos o exemplo de que esta Assembléa já autorisou sem certas cautelas uma revisão de contracto e mais tarde isso tornou-se demasiadamente oneroso para os cofres provinciaes. Autorisou-se o presidente da provincia a fazer em um contracto quasi identico as modificações que entendesse podendo até recindil-o. O presidente sem mais reflexão rescindio o contracto e qual foi o resultado? Foi a provincia pagar perto de 300 contos de reis ao contractante, tomando este negocio o caracter de uma questão internacional, que ia causando ao credito da provincia um prejuizo enorme.

O Sr. Barão de Nazareth—Qual foi esse contracto?

O Sr. Góes—Foi o contracto Mornay.

O Sr. Esodvão de Oliveira—Ha! isso foi no tempo da amorosa.

O Sr. Olympio Marques—Está enganado; esse contracto foi feito com os liberaes.

O Sr. Góes—N'este contracto intervieram presidentes conservadores e liberaes. Conseguintemente V. Exc. perde seu tempo querendo chamar o odioso sobre a situação conservadora, quando lhe posso provar que o contracto é filho de situação liberal. A culpa portanto não póde caber a nós conservadores que já o achamos feito.

Levado por esses escrupulos, foi que apresentei o additivo cuja utilidade ninguem contestará, e basta a consideração de que pelo projecto, como se acha confeccionado o presidente poderá fazer o que quizer, e só Deus sabe o que virá d'ahi!

O Sr. Barão de Nazareth—Isso é mera supposição de V. Exc.

O Sr. Góes—Póde ser, mas em todo caso ha motivo de receiar-se, desde que não se sabe o que se pretende fazer.

Apenas concede-se faculdade ao presidente da provincia para ampliar e modificar as clausulas do contrato, mas não se conhece a natureza d'essas modificações.

Ora, Sr presidente, essa faculdade é tão ampla que um administrador pouco escrupuloso póde chegar até o ponto de conceder garantia de juros.

O Sr. Barão de Nazareth—Ora V. Exc. bem vê que o projecto não cogita disso.

O Sr. Góes—Não cogita disso, bem sei, mas concede plena liberdade ao presidente para alteral-o como entender, e ahi é que está o perigo.

O Sr. Olympio Marques—Sem duvida.

O Sr. Góes—Nestas circumstancias eu peço ao nobre deputado autor do projecto que reflectindo melhor aceite o meu additivo, porque elle servirá para evitar toda e qualquer duvida que possa por ventura apparecer no futuro.

O Sr. Meira de Vasconcellos Sr. presidente, eu entendo que a discussão em relação ao projecto de que nos occupamos, não deve versar sobre a conveniencia e vantagens que ha na construcção de estradas de ferro. Essa conveniencia é intuitiva, é fóra de toda a duvida e foi reconhecida por todos aquelles que tomaram parte no presente debate. Portanto o nobre deputado pelo 8º districto destacou-se da questão, procurando fazer a apologia das estradas de ferro a que faz allusão o projecto e demonstrando as altas conveniencias que d'ellas resultam para a lavoura da provincia e para todo este torrão que S. Exc. tanto estremece, mas que não estremece mais do que qualquer de nós.

O Sr. Barão de Nazareth—Nem eu disse isso.

O Sr. Meira—Sr. presidente, toda a questão presentemente deve versar sobre o seguinte: se nós devemos conceder ao presidente da provincia uma autorisação ampla e illimitada para alterar ou modificar um contrato já feito e acabado. Para mim é fóra de duvida que o projecto não deve ser approvado como se acha redigido.

Taes são as faculdades delegadas nesse projecto ao administrador da provincia, que, como muito bem disse o nobre deputado pelo 1º districto, o presidente póde até empenhar a provincia, uma vez que entenda ser isso necessario para a realisação das estradas de ferro de que se occupa o mesmo projecto.

O Sr. Barão de Nazareth—Sempre a mesma apprehensão!

O Sr. Meira—Desde que o projecto autorisava o presidente a modificar, ampliar ou alterar as clausulas já estabelecidas no contrato, sem fazer limitação alguma, é fóra de duvida que lhe deixam lugar para conceder até a garantia de juros, para fazer enfim tudo que julgar conveniente a realisação d'essas estradas.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Meira—Sr. presidente, o nobre deputado labora em um falso supposto, quando julga que as observações que estamos fazendo tem por fim, por objectivo, embaraçar a passagem do projecto.

O Sr. Barão de Nazareth—Parece.

O Sr. Meira—Não; o nosso fim é salvaguardar o interesse publico. Antes de V. Exc. e tanto quanto V. Exc. nós desejamos as construcções de estradas de ferro para esta provincia, mais com uma differença e é que o nobre deputado absorvido pela idéa em si não procura descer ás condições praticas da realisação d'essa idéa e nós pelo contrario encaramos a questão pelo lado pratico, que vai affectar directamente os interesses da provincia.

O Sr. Barão de Nazareth—Eu encarei a questão por todos os lados.

O S. Meira—A 1ª questão que se nos apresenta é de saber o modo, pelo qual o presidente da provincia vai fazer as alterações nesse contracto, por que S. Exc póde proceder de modo menos vantajoso para a provincia. E' justamente isso que nós queremos prevenir.

O Sr. Olympio Marques—De que servem tantos projectos convertidos em leis, quando ellas muitas vezes ficam ahi sem ter execução.

O Sr. Meira—Aceito o aparte do nobre deputado por que elle vem encher-me de razões. Ora me diga V. Exc. (dirigindo-se ao Sr. Barão de Nazareth): de que serve o 8º districto ter tantas pontes, tantas estradas, emfim tantos melhoramentos quantos a V. Exc. se tem afigurado necessarios quando tudo isso fica em meros projectos; quando V. Exc. indo visitar aquellas paragens e abrindo lá os olhos, vê tudo differente d'aquillo que esperava.

De que serve o nobre deputado encher a legislação de beneficio para o seu querido 8º districto, quando elles não se realisam?

O Sr. Barão de Nazareth—Da licença para um aparte?

O Sr. Meira—Pois não.

O Sr. Barão de Nazareth—Desde que eu tr to nesta casa de qualquer beneficio para o 8º districto, encontro sempre a mesma formal e decidida opposição, tendo a sua frente o Sr. Olympio Marques.

O Sr. Olympio Marques—Eu? O nobre deputado está enganado.

O Sr. Barão de Nazareth—V. Exc. sim.

Haja vista o presente projecto.

O Sr. Meira—Estou convencido de que o nobre deputado é insaciavel, desde que se trata do 8º districto, e penso mesmo que S. Exc. não desgostaria de que o 8º districto estivesse para os outros na mesma relação em que a corte está para as provincias.

Todos os outros districtos limitar-se-hiam a trabalhar para o 8º, ainda mesmo que ficassem na miseria. Tal é o ideal do nobre deputado.

O S. Barão de Nazareth—Dá um aparte.

O Sr. Meira—Não é verdade que eu tivesse sido um d'aquelles que concorreram, para que a provincia subvencionasse a construcção da parte sobre o rio Capibaribe no ramal da Varzea da estrada de ferro do Recife a Caxangá, sem que por isso se possa dizer com procedencia que eu não concorri para esse importante melhoramento; reclamado por todo o 2º districto, isto é, a construcção ramal.

Ao contrario eu fui um d'aquelles que se levantaram contra a consessão de 50 ou 60:000$ da provincia para a construcção dessa ponte de que precisava a companhia para levar á Varzea a estrada. Se V. Exc. se lembrasse do que eu disse quando se discutio esse assumpto, não commetteria semelhante inexactidão.

O S. Barão de Nazareth—Dá um aparte.

O Sr. Meira—V Exc. devia antes dizer que com quanto eu reconhecesse que o ramal para a Varzea era um grande melhoramento para o 2º districto, em todo o caso entendi que a provincia não devia conceder com esses 50 ou 60 contos por que quando cogito dos melhoramentos materiaes da provincia, cogito tambem do modo por que elles devem ser feitos, e tenho em vista que se façam do modo menos oneroso a mesma provincia.

Comprehendo que aquelles que devem realisar os melhoramentos materiaes teem direito a um certo lucro; isto é muito natural, porque ninguem se presta a vir fazer obras na provincia por caridade; mas a minha idéa fixa em taes casos não é o interesse do contratante, é o desta provincia.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Meira—V. Exc. declarou ha pouco que os concessionarios não tinham fundos; isto foi um aviso que V. Exc. deu a esta Assembléa sem querer talvez; foi um grito de alarma para nós todos. Desde que se trata de concessionarios sem capitaes para realizar uma empreza desta ordem e se autorisa o presidente da provincia a fazer-lhe concessões amplas modificando o contracto existente, afim de que as estradas contratadas sejam levadas á realidade, o primeiro pensamento que acode a cada um de nós é que devemos garantir os cofres da provincia contra qualquer concessão menos pensada e que aproveitando a esses concessionarios venha prejudicar a provincia.

O Sr. Barão de Nazareth—Para que esse enthusiasmo!

O Sr. Meira—Estou aprendendo a enthusiasmar-me com V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth—Onde está o assalto aos cofres publicos?

(Ha outros apartes).

O Sr. Meira—Sr. presidente, é muito conhecido de todos nós, porque é facto que se tem reproduzido infelizmente neste paiz, que muitos concessionarios se propõem a tomar a si a realisação de estradas de ferro e melhoramentos de grande importancia, não levados pelo sentimento de patriotismo, de servir á sua provincia e ao paiz, mas como meio unico de auferir umas certas vantagens pela negociação das concessões, sem que nenhum proveito resulte d'ahi para a provincia, que ao contrario perde com isto.

Ora pergunto é isto o que devemos ter em vista? Não, não devemos ter em vista só estas vantagens, que podem attingir simplesmente aos concessionarios, deixando a provincia afinal de contas prejudicada.

Eu não conheço os concessionarios das estradas de ferro a que se refere o projecto do nobre deputado; não digo, nem affirmo que venha a ter lugar em relação a elles um abuso da ordem destes que eu acabo de reprovar, mas o nosso dever, como representantes da provincia, é acautelar tudo. Se hoje está á frente da administração um presidente capaz de interpretar bem o pensamento desta Assembléa, amanhã pode não estar.

Emfim eu sou d'aquelles que entendem, apesar de conservador, que devemos zelar as nossas prerogativas.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Meira—Um presidente de provincia sitiado por pretenções a cada momento, politicas e particulares, está mais sujeito a desviar se do caminho do seu dever do que uma corporação inteira, onde pode dar-se por excepção o desvio de um ou de alguns dos seus membros, restando entretanto sempre a maioria para amparar os interesses da provincia.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Meira—V. Exc. assim força-me a repetir o que acabo de dizer, porque o que eu quero é que V. Exc. não saia d'aqui afinal como o unico deputado que se interessa por este torrão, como aquelle que mais procura servir a esta provincia.

Desde que V. Exc. procura fazer crer que nós embaraçamos uma medida de utilidade publica que nós pretendemos nullificar um melhoramento importante, sem duvida que a opinião publica sendo embaida pelas palavras de V. Exc. se manifestaria contra nós, julgando-nos sem o necessario civismo para curar do interesse d'esta provincia. Mas V. Exc. perde o seu tempo; nós curamos desta provincia pelo menos tanto quanto V. Exc. e a opinião publica faz-nos esta justiça. Os meios por nós empregados para chegar ao mesmo fim que V. Exc. visa é que são differentes e dão melhores resultados.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Meira—O que nós não queremos é que saia d'aqui um projecto authorisando a fazer taes e taes concessões que podem ser damnosas á provincia, ou de ordem tal que embaracem a realisação do melhoramento.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Meira—Ora, se eu não tivesse todas estas razões para votar contra o projecto tal como se acha, bastaria o discurso do nobre deputado para fazel-o, visto como S. Exc. entende que o presidente da provincia tem poder para fazer todas as concessões imaginaveis e praticar tudo quanto lhe apraz, desde que não encontra limites nas autorisações que recebe desta Assembléa.

Até onde poderá chegar o presidente? Será elle por ventura alguma entidade impeccavel? Não e ao contrario é muito de suppor que um administrador debaixo da pressão em que se acham todas as administrações publicas, de interresses de toda ordem, possa desviar-se e vir a fazer concessões que aproveitando aos concessionarios sejam em desfavor da provincia. (Apartes.)

No caso vertente alem do perigo que resulta da autorisação ampla, importando arbitrio illimitado ao presidente para fazer tudo quanto entender conveniente para a realisação das estradas de ferro a que se refere o projecto, ha uma consideração de muito peso, e é que em relação a qualquer outro melhoramento ou reforma de serviço esta Assembléa fica com o direito de corrigir os erros ou faltas da administração; em relação, porem, a este projecto não acontece o mesmo.

Este é o ponto mais serio da questão. O meu requerimento, para que o projecto fosse á commissão de obras publicas, está muito no caso de ser approvado pela Assembléa.

O meu pensamento não foi como talvez se tivesse affigurado ao meu nobre collega que me precedeu na tribuna fazer com que o projecto fosse dormir na pasta dessa commissão. Em todo o caso não é de receiar que uma commissão composta de amigos e correligionarios do nobre deputado, que tão bem compenetrados estão da conveniencia do projecto em discussão em si, deixem de cumprir o seu dever sepultando o projecto em sua pasta.

Uma vez que o projecto não dá as bases, em que devem assentar as modificações que se hão de fazer no contracto, deve elle ir á commissão de obras publicas, para que esta, ouvindo as pessoas competentes, entendendo-se mesmo com o director das obras publicas e com os concessionarios, e examinando os contratos, já não só os de que trata o projecto mas tambem outros feitos com a provincia, apresente um novo projecto estabelecendo ao menos as bases principaes, que sirvam de barreira qualquer exorbitancia da parte da administração.

Em todo o caso eu quero que fique tirado a limpo que não sou infenso á empreza de que cogita o projecto, mas que penso que esse projecto não deve ser convertido em lei, sem que sejam declaradas com precisão as bases para as ampliações e modificações nelle autorisadas.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Meira— Aceito o aparte do nobre deputado com restricções, porque V. Exc. procura desvirtuar as nossas intenções, fazendo acreditar que nos levantamos nesta tribuna para impugnar o projecto e inutilisar o melhoramento que por elle se deseja tornar realisavel. V. Exc. deve ser justo, deve ver que a questão do projecto não é politica, e que nas considerações que estamos fazendo contra elle somos apenas levados pelo interesse desta provincia.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Meira — V. Exc. permitta-me que lhe diga que tem um vezo antigo que é muito inconveniente; V. Exc. procura sempre desvirtuar as intenções de seus adversarios e ao mesmo tempo creia em roda de si um ambiente de más vontades que effectivamente não existem; está n'este recanto suppondo se sempre offendido e magoado, quando nenhum de nós teve em vista fallando a respeito do projecto em discussão prejudicar ao nobre deputado e muito menos offendel-o. (Apartes.)

Sr. presidente, é completamente descabido e fóra de todo o proposito o estar-se discutindo neste momento esses erros passados no intuito de fazer recriminações.

(Ha um aparte do Sr. Barão de Nazareth.)

O movel que nos leva a fazer estas considerações contra o projecto, já o disse e ainda uma vez repito, não se prende á politica de cada um de nós. (Apartes).

Venha quem quer seja, venha conservador ou liberal, isto para mim não altera a questão.

Seja quem for, penso que nós não devemos conceder essa autorisação ampla que se contém no projecto em discussão tanto mais quanto se trata de um contracto onde uma vez commettido um erro não ha mais remedio.

Quanto aos nobres deputados que se o presidente fosse conservador eu me pronunciaria do mesmo modo porque agora o estou fazendo V. Exc. terá o direito de não acreditar-me, V. Exc. pode considerar o presidente uma especie de idolo, que está acima d'esta Assembléa. Mas eu afianço que penso do modo diverso e ainda mesmo que o administrador da provincia e fosse um correligionario meu isso não alteraria o meu modo do pensar.

O Sr. Barão de Nazareth—V. Exc. está a emprestar-me sentimentos que eu não tenho.

O S. Meira—O nobre deputado pelo 7º districto ainda ha pouco reconheceu que V. Exc. ardia em chamas do excessivo zelo pelo presidente da provincia. (Apartes.)

Espero portanto que o nobre deputado pelo 8º districto attendendo a estas ligeiras considerações não terá duvida em votar pelo requerimento, certo de que a commissão de obras publicas cumprirá o seu dever, fazendo aquillo que for mais conveniente ao bem geral.

Todo o projecto, que tem por fim a modificação de um contracto relativo a um melhoramento em que se envolvem altos interesses da provincia deve ser examinado com todo o escrupulo, tendo a Assembléa o direito de saber quaes as bases com que se pretende fazer as modificações, que se quer autorisar.

Feitas esta considerações, sento-me, ainda uma vez esperando que o nobre deputado modifique o seu modo de pensar.

Tenho dito.

O Sr. Presidente—Tem a palavra o Sr. Aristarcho Lopes.

O Sr. Aristarcho Lopes—(Não devolveo o seu discurso.)

Ninguem mais pedindo a palavra é encerrada a discussão, ficando a votação do projecto adiada por reconhecer não haver numero.

Entra em 1ª discussão e fica adiado o projecto n. 8 deste anno.

O Sr. presidente levanta a sessão designando a seguinte ordem do dia:

1ª discussão do projecto n. 5 deste anno: 2ª dos de ns. 129 de 1881, 175 de 1882 e 179 de 1884; 3ª dos de ns. 61 e 159 de 1884 e continuação da antecedente.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Paulo José de Oliveira, tendo comparecido 26 Srs. deputados.

Foram lidas e approvadas sem debate as actas da sessão de 28 e das reuniões de 30 e 31 do mez findo e de 4 do corrente.

O Sr. Epaminondas Nogueira, pela ordem, declarou que por incommodo de saude não podia occupar a cadeira de 2º secretario e foi substituido do pelo Sr. José Maria.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio da Camara Municipal de Caruarú pedindo que não seja alterado o seu orçamento futuro.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro da de Agua-Preta pedindo a garantia de juros de 7 % sobre capital de 500 contos para a construcção alli de um engenho central.—A' commissão de petições.

Um abaixo assignados de agricultores no termo de Agua-Preta pedindo o mesmo favor para uma companhia que vão alli organisar.—A' commissão de petições.

Outro de moradores no quarteirão da Malhada da Pedra da comarca de Floresta pedindo a creação de uma cadeira do sexo masculino no lugar Varzea do Exú.—A' commissão da instrucção publica.

Outro dos serventes do mercado publico de S. José, pedindo que sejam elevadas as suas diarias, ficando equiparadas á que vence o servente da secretaria municipal.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição da directoria da Companhia de Seguros Indemnisadora requerendo ser eliminado do imposto de desconto do titulos commerciaes.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra da mesma reclamando contra a collecta a que fôra sujeito um dos seus directores classificado como gerente da referida companhia.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Irineu Francisco Pontes requerendo a admissão de seu filho Francisco no Gymnasio Pernambucano como pensionista da provincia.—A' commissão de petições.

Outra de Franklin Antonio Diniz requerendo um privilegio por 5 ou 6 annos para fabricar e vender coarinas dinizianas.—A' commissão de petições.

Outra de Manoel Fonseca de Medeiros, professor contratado de Queimadas, requerendo que se autorise a consideral-o effectivo na dita cadeira.—A' commissão de instrucção publica.

Foram approvados: um parecer da commissão de petições solicitando informações acerca do requerido por João Nunes Nogueira de Barros; outro da de ordenados, idem, sobre a petição dos enfermeiros e porteiro do hospicio de Alienados; outro da de fazenda e orçamento indeferindo um abaixo assignados de moradores do povoado Chã do Carpina e um da de redacção sobre o projecto n. 159 de 1884, orando a respeito deste o Sr. Demorito Cavalcante.

A ficou-se por terem pedido a palavra os Srs. Drummond Filho e José Maria um parecer da commissão de fazenda e orçamento indeferindo a petição do professor João José Rodrigues.

Foram a imprimir-se os seguintes projectos:

N. 27. Providenciando sobre a vitaliciedade dos professoras.

N. 28. Autorisando a Camara Municipal de Barreiros a contrahir um emprestimo de 4:000$.

N. 29. Prohibindo a aposentadoria, jubilação ou reforma dos empregados provinciaes e municipaes.

N. 30. Autorisando a fazerem-se os necessarios estudos para se construirem 12 cadeiras.

N. 31. Idem para a construcção de um açude na freguezia de Surubim.

N. 32. Transferindo a cadeira mixta de Bizarra para o lugar Freitas.

N. 33. Autorisando a contratar-se a collocação e custeio de 20 lampeões de kerozene para a illuminação da cidade de Bom-Jardim.

N. 34. Idem, idem a illuminação da cidade de Caruarú.

O Sr. Lourenço de Sá, pela ordem, e com voz commovida, justificou o seguinte requerimento, que foi approvado por unanimidade de votos:

« Requeiro que, em signal de profunda magoa pelo fallecimento do Visconde de Souza Carvalho, deputado geral pelo 5º districto da provincia da Parahyba, se ensira na acta um voto de condolencia e que se levante a sessão.—*Lourenço de Sá.* »

Em seguida levantou-se a sessão.

Presidente de Pernambuco—Ao bordo do paquete nacional *Espirito-Santo* deve chegar hoje á esta cidade o Exm. Sr. desembargador João Rodrigues Chaves, presidente nomeado para Pernambuco.

Provavelmente, S. Exc. prestará juramento amanhã perante a Assembléa Provincial e assumirá as redeas da administração logo em seguida.

Governo do bispado—Diz a *Aurora* de 5 do corrente que, de 26 á 31 de março, foram passadas:

Provisão de vigario da freguezia de Panellas nesta provincia, por tempo de mais de um anno, a favor do padre Genuino Walfrido de Souza Gurjão.

Provisão de coadjutor da freguezia de Santa Rita, na provincia da Parahyba, por tempo de mais de um anno, a favor do padre Antonio Pereira Castro.

Idem, idem da freguezia do Brejo da Madre de Deus, nesta provincia, por tempo de mais de um anno, a favor do padre Manoel Ubaldo da Costa Ramos.

Idem de uso de ordens, confessor e pregador, por tempo de um anno, a favor do padre José de Freitas Machado, residente em Pão de Assucar, nas Alagôas.

Idem, idem, idem por tempo de um anno, a favor do padre Manoel Zacarias de Souza, residente em Páo d'Alho, nesta provincia.

Idem de uso de ordens e confessor, por tempo de um anno, a favor do padre José Antonio da Silva Pinto, residente em Bananeiras, na provincia da Parahyba.

Idem, idem, por tempo de um anno a favor do padre Francisco Torres Brasil, residente na freguezia de Campina Grande, na provincia da Parahyba.

Idem, idem por tempo de um anno, a favor do padre José Teixeira de Mello, residente na parochia de S. Luiz de Quitunde, nas Alagôas.

Estocada—Ante-hontem, ás 4 horas da tarde, na rua Formosa, 1º districto policial da parochia da Boa-Vista, Miguel, pardo e escravo do Sr. Barão de Mecejana, foi ferido com uma estocada no lado direito das costellas, ferimento que elle recebeu de um individuo á quem não conheceu, ignorando tambem o motivo da aggressão.

A policia local tomou conhecimento do facto.

Navalhada—Sabbado ultimo, ás 9 horas da noite, no pateo do Carmo, da parochia de Santo Antonio, Manoel Joaquim, pardo, ferido foi com uma navalhada no braço esquerdo.

Disse elle que fôra autor do seu ferimento um individuo conhecido por João Grande.

O ferido foi recolhido á enfermaria da Casa de Detenção para ser curado.

Suicidio—Hontem, pela manhã na rua Augusta n. 232, parochia de S. José, D. Laura Herculana do Rego, de 24 annos de idade, filha do finado padre João Herculano do Rego e de D. Angelica Maria da Soledade, suicidou-se, ingerindo uma forte dose de acido oxalico (sal de azedos), que previamente mandara comprar por um menino, que o comprou na pharmacia do Sr. Santos, sita na rua Vidal de Negreiros.

Passou-se isso antes de 8 horas, e a infeliz moça deitou-se, pretextando um encommodo para não ir á mesa de almoço da familia. Quando, após essa refeição, uma irmã de D. Laura, entrando no quarto, encontrou-a deitada, já a infeliz estava moribunda.

Foram então chamados o subdelegado da parochia e os Srs. Dr. Souza, e Mello Gomes, que não poderam salvar a infeliz, cuja morte se deu ás 10 1/2 horas do dia.

A causa do suicidio foi o profundo desgosto que a pobre moça soffreu pelo abandono do homem á quem ella amava, segundo se deprehende de uma carta que foi encontrada, dirigida á um Sr. Totonio, e que não julgamos de bom aviso publicar.

Além dessa deixou D. Laura outra carta, dirigida a madrinha, e na qual lhe pede perdão do seu acto, e bem assim uma declaração, concebida nestes termos:

« Eu, Laura Herculana do Rego, natural de Pernambuco, filha legitima do padre João Herculano do Rego e de Angelica Maria da Soledade, de idade de 24 annos completos, peço a todas as autoridades competentes que não criminem pessoa alguma de minha casa, e mesmo de leve, sobre meu envenenamento; para isso quiz, em pleno uso de minha razão, mostrar meu animo.—*Laura Herculana do Rego.* »

A autoridade policial procedeu ao interrogatorio de todas as pessoas da familia e ao tal Totonio, que se dizia chamar Antonio Francisco de Lima, mas que realmente se chama Antonio Francisco da Fonseca, conforme se verificou; e continúa nos demais termos do inquerito.

A infeliz D. Laura era uma moça gentil, muito interessante e jovial.

Sergipe e Alagoas—O vapor *Caravellas*, entrado hontem do sul, trouxe folhas de Sergipe até 31 de março e de Alagoas até 5 de abril.

Em Sergipe, no dia 23 de março, no engenho Itaperoá, de propriedade do Dr. Sylvio Anacleto de Souza Bastos, e no estabelecimento de distillação alli montado ultimamente, por aquelle illustrado agricultor, uma das caldeiras do alambique fez explosão, levando pelos ares parte do edificio, incendiando grande quantidade de aguardente que havia em deposito e matando tres pessoas, sendo ellas o director do estabelecimento, o intelligente e laborioso cidadão francez Dominique Labarrere, o distillador e o foguista. Não houve nenhum outro ferimento nas pessoas que lá estavam.

O desastre deu-se ás 10 horas do citado dia e o estampido da explosão foi ouvido cerca de 3 leguas de distancia.

Os prejuizos são calculados em muitos contos de réis.

— A assembléa provincial continuava á não funccionar por falta de numero.

— Falleceu o Dr. João de Andrade Mello Cunha.

— Lemos na *Gazeta de Aracajú* de 29 de março:

« A semana passada o céo esteve sempre nublado e a atmosphera muito carregada. Houve trovões e relampagos. O calor foi excessivo. Esta semana o tempo esteve claro e quente. Ainda não tivemos chuvas.

« Em Itabaiana cahio uma violenta tempestade e choveu diluvianamente.

« Uma faisca electrica destruio o cruzeiro da matriz e destelhou trez casas.

« Felizmente não temos a lamentar nenhuma perda de vida. »

— Nas folhas que recebemos das Alagoas nada encontramos digno de nota.

A voz do Christão — Fomos mimoseados com os 1º e 2º numeros do 2º anno de uma revista mensal que sob o titulo *A voz do Christão* começou a publicar-se em 1874, no Porto.

E' obra de propaganda, bem escripta e illustrada, e que merece a attenção dos catholicos.

Subscreve-se no pateo do Paraizo n. 12, em casa do Sr. Marcolino Guimarães.

Que tal!—Informam-nos que tres praças do 14º batalhão de infantaria que faziam a ronda na cidade de Olinda, foram alta noite no sabbado ultimo á casa de residencia da viuva Herminia Ribeiro, á rua de S Sebastião, e como lhes fosse negada a agua que pediram para beber, tentaram forçar a porta com os sabres, não o conseguindo porque, aos gritos de soccorro, acudiram os visinhos.

As taes praças, ao retirarem-se, prometteram *voltar*.

Resta saber se deixa-las hão executar a promessa.

E que tal a graça?

Espancamento e morte—Em terras do engenho Matapiruma, no termo da Escada, no dia 30 do mesmo passado, o individuo de nome Antonio José de Lyra, conhecido pelo appellido de Antonio Pequeno, depois de haver espancado a Rosalina M... da Conceição e a um filho desta, disparou so... infeliz mulher um tiro de espingarda, de que lhe resultou a morte instantaneamente.

Contra o delinquente que evadio se, procede-se nos termos da lei.

Club de Regatas—Communicam-nos:

« Alguns moços residentes nesta capital tiveram a feliz idéa que vão pôr em execução, de organisar—*Um Club de Regatas*—para proporcionar aos seus associados e ao publico um divertimento novo e digno de apreço. Querem seguir á risca o plano de um existente no Rio, sob o titulo *Club de Regatas Guanabara*, e para isso pretendem preparar archi-bancadas, casas de *poule*, coretos, premios, pareos de senhoras, etc.

« Alguns moços da marinha já tomaram a si o trabalho de fazer estudos sobre o rio Capibaribe afim de ver o melhor local.

« Intentam fazer a inauguração no mez proximo com uma explendida regata e um baile.

« A primeira convocação deve ter lugar nesta semana e serão considerados socios fundadores os que á ella comparecerem. »

Admiravel!—Quando o trem da ferro-via de Olinda, que desce d'alli ás 7 1/2 horas da noite, passou ante-hontem pela frente da Capella de Belém, transpoz o corpo de uma mulher, conhecida por Flôr, de côr parda, a qual, desgostosa em questões de amores, pretendia suicidar-se, atirando-se sobre os trilhos na frente da machina.

Felizmente a desvairada mulher, por um verdadeiro acaso providencial, escapou da morte, e, o que mais é, sem nada soffrer.

Ficou-lhe o corpo ao comprido da linha entre os trilhos, e a machina passou sobre elle sem tocal-o, visto não trazer o cinzeiro!

Filhos de Thalma—Reune-se hoje, ás 6 horas da tarde, esta sociedade, na rua da Concordia n. 113.

Mortalidade da cidade do Recife—Segundo um mappa organisado pelo Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, a mortalidade havida na cidade do Recife e seus suburbios, no anno proximo findo de 1884 elevou-se a 4,406 individuos, sendo:

Brasileiros	4,079
Portuguezes	158
Africanos	119
Diversas nacionalidades	50
Por freguezias distribue-se o total deste modo:	
Afogados	377
Beberibe	1
Boa Vista	1,638
Graça	241
Jaboatão	1
Olinda	36
Poço da Panella	175
Recife	235
Santo Antonio	526
S. José	835
S. Lourenço	92
Varzea	218
Ignora-se	30
Total	4,406

Podendo-se calcular em 140,000 almas a população dessas freguezias, tem-se que a mortalidade representa 31/1,000 d'essa população.

Por sexos, divide-se o total assim:	
Do femenino	2,177
Do masculino	2,229
Por condições, assim:	
Livres	4,327
Escravos	79
Por idades, assim:	
De 1 hora a 1 anno	952
De 1 anno a 10 annos	499
De 10 annos a 20 annos	436
De 20 annos a 30 annos	789
De 30 annos a 40 annos	550
De 40 annos a 50 annos	417
De 50 annos a 60 annos	313
De 60 annos a 70 annos	135
De 70 annos a 80 annos	122
De 80 annos a 90 annos	72
De 90 annos a 100 annos	13
De 100 annos a 110 annos	2
Ignora-se	46
Por estados, assim:	
Casados	724
Menores	1,608
Solteiros	1,068
Viuvos	457
Ignora-se	549
Por côres, assim:	
Brancos	1,596
Cabocolos	2
Pardos	1,935
Pretos	824
Ignora-se	48

Entre as causas determinativas dos obitos, figuram as seguintes por seus respectivos quantitativos:

Anazarca	51
Anemia	131
Beriberi	49
Bronchite	124
Canceros diversos	50
Congestão cerebral	191
Convulsões	470
Dentição	95
Diarrhéa	184
Dysenteria	27
Febres diversas, sendo de amarella 9	242
Hepatite	69
Lesões cardiacas	146
Lesões gastro-intestinaes	285
Paralysia	32
Pneumonia	74
Tuberculos pulmonares	622
Variolas	515

Vê-se por esse resumo que as causas que mais damno causaram foram a tisica, a variola, as convulsões, as febres, as congestões cerebraes e as diarrhéas, as quaes contribuiram com as seguintes porcentagens:

	Sobre a mortalidade.	Sobre a população
Tisica	0,141	0,0044
Variola	0,117	0,0037
Convulsões	0,107	0,0034
Febres	0,055	0,0017
Congestões	0,043	0,0014
Diarrhéas	0,042	0,0013

O total dos obitos decompõe-se assim: crianças 38 %, adultos 62 %.

E cada uma dessas parcellas representa em relação a população: crianças 0,0119 %, adultos 0,0195.

Instituto Litterario Beneficente — Esta sociedade procedeu á eleição de sua nova directoria, que ficou assim organisada:

Presidente—Andrade Junior.
Vice-dito—Antonio P. Galvão.
1º secretario—Alfredo Quintaes.
2º dito—Antonio J. H. Lima.
Thesoureiro—José V. Pereira de Carvalho.
Orador—José Antonio G. Mello.
Adjunto—José H. de Souza.
Conselho fiscal: Presidente — Zeferino G. Agra; vice-dito—Samuel Ramos; 1º secretario — Joaquim Andrade; 2º dito — Francisco J. de Souza.

Proclamas de casamento Leram-se na matriz de Santo Antonio, domingo, 5 do corrente, os seguintes proclamas:

Arthur Henrique Cotard com Maria Catharina de Souza.

Albino Joaquim Fonseca com Amelia Maria Pacheco.

Francisco Miguel Rodrigues com Maria de Meira Torres.

— Na matriz da Bôa-Vista foram lidos os seguintes:

Arthur Henrique Cotard com Maria Catharina de Silva.

Domingos Rodrigues Tavares com Maria Marcelina Soares Pacheco.

Antonio Lourenço Ferreira da Luz com Possidonea Barbosa dos Reis.

Joaquim Miguel Gonçalves do Cabo com Maria Fernandes de Oliveira.

Felix Marçal Lourenço com Balbina d'Assumpção.

Dinheiro — O vapor nacional *Caravelas* trouxe dos portos do sul as sommas seguintes para:

Pereira Carneiro & C.	1:236$000
Mendes, Lima & C.	668$200

Alagôa de Baixo—Escrevem-nos em 26 de março:

« Depois que tivemos uma chuva sofrivel, no dia 1º deste mez, nenhuma mais cahio sobre o nosso territorio, motivando isso terem-se perdido todas as plantações, que, pela 2ª vez, se fizeram!

« O verão tem sido assustador, e o sol tem estado descommunalmente abrasador e o calor asphixiante. Já estamos desenganados de inverno, por este anno; apenas limitou-se elle a pequenas chuvas, em seu começo, fazendo-nos nutrir vães esperanças!

« Sem safra alguma de algodão, nem legumes de nenhuma especie, temos de lutar com os resultados funestos, que sempre se dão em quadras semilhates.

« Tememos até os assaltos á propriedade á vida por parte dos *bandos dos malfeitores*, que tanto abundam neste termo. A misericordia Divina, porém, nos preservará ds tamanhos males, e esperamos tambem do governo os beneficios que costuma distribuir em casos taes.

« Vimos a nomeação do Revd. Nuno Costa para vigario encommendado d'esta freguezia, a que summamente regosijou-nos. O Revd. vigario Pedro, da freguezia do Monteiro aqui esteve no dia 22 deste, celebrou a missa parochial, fez alguns baptisados, e mais uma vez, da tribuna sagrada, com phrases d'um pastor amante de seu rebanho, convidou-o a se confessar:

« Com effeito, na madrugada de 23, achando-se na matriz ouvio de confissão a muitos, celebrou e deu a communhão a essas tantas ovelhas que desde muito se achavam privadas dos sálutares beneficios da igreja. »

Caruarú.— Escrevem-nos em 31 de março:

« Achando-se licenciado o Dr. juiz de direito, funccionou o jury no dia 10 do corrente, sob a presidencia do juiz municipal, sendo promotor o Dr. Eutropio P. de Faria.

« No primeiro dia foi submettida a julgamento a ré Edwirge Maria da Conceição, pronunciada no art. 192 do Cod. Crim., por ter, como se deprehende do inquerito, mandado assassinar ao infeliz Manoel Rodrigues dos Santos, em outubro do anno findo; foi absolvida, tendo por curador o Dr. Estevão de Lacerda.

« No dia seguinte submetteu-se a julgamento o réo Joaquim Francisco Vianna, incurso no art. 257 do Cod. Crim., por furto de cavallo; foi condemnado nó maximo deste artigo, sendo curador o advogado Claudino de Oliveira.

« E não havendo mais processos preparados, foi encerrada a 1ª sessão do presente anno.

« No dia 7 do corrente, Manoel Gomes de Andrade Taboza, em regresso d'esta cidade para sua chacara na Vertente, foi barbaramente aggredido por João de Souza, disparando-lhe uma pistola, cuja escorva felizmente negou fogo. Guerra, vendo frustado o seu tenebroso plano, ainda puxou por um facão; mas, ou por que temesse a luta, ou por que não quizesse arriscar um segundo lance em duvida, deu de redea ao cavallo e desappareceu no emmaranhado matto das margens do caminho. Taboza e dous homens que presenciaram o crime, não tiveram tempo de perseguir o criminoso; voltando, porém, á cidade communicaram ao delegado de policia, o qual procedeu nos termos do inquerito.

« Este facto, originado de rixas por demarcações de terras causou alguma sensação, e conserva uma familia sobresaltada, pois Andrade Taboza é homem muito relacionado e estimado n'esta comarca, e Souza Guerra é conhecido como homem de indole perversa.

« No dia 14, ao divulgar-se aqui a noticia de terem sido reconhecidos os poderes do Sr. Dr. Ulysses Vianna, seus amigos, reunindo alguns musicos, fizeram uma passeiata, com fogos do ar e illuminação em algumas casas, terminando a festa por um *lunch*, em casa do Sr. capitão A. de Lemos.

« Estamos na mais horrivel pressão de um sol abrasador. Desde o dia 18 do passado, não cahio mais uma gotta d'agua. Os agricultores perderam toda a semente que depositaram no seio da terra;

MUTILADO

os criadores já estão soffrendo novos prejuisos, o commercio diminuindo sensivelmente seu movimento; e os generos alimenticios, devido á sua escassez, attingindo a preços exorbitantes.

« Isto vai dando origem a sérias apprehensões.

« Nosso estado sanitario não é dos melhores: tem apparecido nos arrabaldes alguns casos de febre de máo caracter.

« A população mais desherdada dos bens da fortuna continúa a usar d'agua muito insalubre para sua alimentação. E por isso insistimos em o nosso pedido aos Srs. deputados provinciaes, de nos darem agua potavel.

« O Club Litterario Caruaruense, festejando no dia 25 o segundo anniversario de sua installação, salvou duas victimas do ignominioso jugo da escravidão. »

Villa de Quipapá—Escrevem-nos em 2 do corrente.

Tratemos de um assumpto, que temos deixado escapar de outras vezes por esquecimento, mas que é de tal natureza que em todos os tempos sempre foi util submetter ao julgamento da opinião publica.

« Referimos ao jogo de loterias outr'ora um meio adoptado para manter estabelecimentos pios e hoje me o escandaloso de vida para muita gente.

« Não é pouco o que se tem dito no parlamento, na nossa Assembléa e na imprensa em geral contra essa nova especie de comediante que acenando a população com risonhas e encantadoras fortunas tira dos pobres a unica esportula que possuem para haver o necessario a subsistencia da familia.

O interesse cega, por isso para amanhecer rico no dia seguinte, não ha quem deixe de sacrificar mil reis magros na vespera.

« Mas o governo conhecedor e protector dessa falsa armadilha devia por-lhe um paradeiro.

« Os jornaes annunciam diariamente loterias da corte e de diversas provincias; são muitas por tanto e os incautos deverão ter bilhetes de todas para encontrar a sorte em uma dellas.

« Si, porém, correm e a fortuna não vem é facil de resignação o que não acontece quando se habilita e a loteria deixa de correr e sem proceder se annuncio.

« Foi o quo se deu ultimamente com uma loteria do fundo de emancipação desta provincia. Ainda aqui um vendelhão de bilhetes destribuindo á todo o mundo sortes de 10:000$ á razão de 2$000 por quinto, porém, dias depois appareceu outro vendelhão recebendo ou antes trocando por quartos da provincia de cento de 1$000, dizendo que aquella não corria mais.

« E' escusado dizer que quem não era d'aqui e comprou bilhetes d'aquella loteria ainda espera que ella corra.

« Para sciencia do collega de Alagoa de Baixo soubemos de boa fonte que de uma localidade proxima d'aqui um crimino o de morte furtou um cavallo a um charlatão e lá se foi para o seu novo seio de Abrahão.

« E, perguntamos: pretendem as autoridades manter incolume tão lastimavel estado de garantias n'aquelle infeliz canto da provincia.

E' um horror!!

« Das 3 para as 4 horas de hoje a Divina Providencia enviou-nos uma copiosa chuva, talvez como prenucio de inverno e o que foi um thesouro.

« Ameaça trovoada por isso que estamos com densas nuvens sobre nossas cabeças.

« O Sr. vigario annunciou a bôa vinda de S. Exc. o nosso diocesano aqui no proximo mez de maio.

« O povo começa a esperar com ancia aquella epocha e alegremente transmittem uns aos outros a boa nova.

« O vigario esgotou já os seus proprios recursos com a obra da nova matriz, mas continua a fazer sacrificios para que em maio seja ella aberta ao culto divino e ahi ministrado o Sacramento do Chrisma.

Duarte Dias — Escrevem-nos em 2 do corrente:

« Até o presente não temos sido favorecidos ao menos, com uma só gota d'agua de chuva.

« A agua que temos e da qual a *dura lei de necessidade* nos obriga a servirmo-nos, é tão ruim e nojenta que os proprios animaes já o recusam beber; e essa mesma já nos está dizendo o ultimo adeus de despedida, e felizes seremos se até o final do corrente mez ella ainda não nos tiver faltado completamente, sendo nós obrigados a ir buscar agua distante, e salgada, ou sujeitar nos a pagar 1$000 e mais por carga.

« Os generos de primeira necessidade já subiram á altos preços e irão subindo de dia em dia. Os agricultores pobres, que são os unicos que aqui existem se acham completamente desanimados por verem perdidos os seus esforços e trabalhos. Parte da população já se acha tratando de arrumar as malas para emigrar.

« O que mais nos acabrunha é a lembrança do flagello de 1856, pois foi aqui que appareceram os primeiros casos, e parece-nos que não estamos longe disso, pois já se acha grassando entre nós a diarrhéa com dores agudissimas no ventre e acompanhada de vomitos, e infelizmente já temos á lamentar algumas victimas.

« O que fazer em vista de tão horrorosa situação?

« Morrer a mingua é o unico recurso para aquelles que se acham opprimidos e impossibilitados de procurar melhora para sua saude aggravada e para o seu bem estar perdido.

« Não podem nem devem salvar-se da situação aterradoura, porque os mandões não querem.

« A que devemos recorrer?

« Ao Supremo Architecto do mundo, que é o unico que póde transformar a sorte do opprimido e do oppressor. Prometto voltar, caso seja aceita a minha pequena missiva. »

Hospital geral de Vienna d'Austria—Este hospital *(Allgemeines Krankenhaus)* contém mais de 2:000 leitos, divididos em 23 secções, com 27 chefes de serviço e 61 medicos auxiliares.

Em 1883, de que acaba de ser publicado o respectivo relatorio, foram tractados alli 24:759 pessoas, sendo 15:195 homens e 9:564 mulheres.

	Homens	Mulheres	Total
Curaram-se	8:320	4:800	13:120
Melhoraram			4:203
Sahiram sem melhoras			2:845
Morreram	1:683	1:236	2:919
Ficando em tratamento			1:672

A mortalidade geral foi de 25,6 %, sendo 11,8 % de homens e 13,8 % de mulheres.

Abstrahindo dos obitos por tuberculose, foi a mortalidade de 18,6 %, sendo 7,6 % de homens e 11 % de mulheres.

Fizeram-se 2:919 autopsias em individuos fallecidos no hospital e mais 748 em adultos e 21 em fetos levados de fóra para o mesmo hospital.

Praticaram-se 2:516 operações, que apenas forneceram 158 obitos ou 6,3 %.

Eis como se dividem as operações e sua mortalidade:

		Obitos
Emulações	29	1
Amputações	199	29
Resecções	38	5
Extirpações de neoplasmas	437	24
Herniotomias	52	23
Laparatomias	47	16
Ovariotomias	45	6
Tracheotomias	25	17

Entre as operações modernas, a mais notavel foi a litholapaxia que foi praticada pela maior parte pelo Sr. Dittel, no serviço do qual fez se em 1883, 13 litholapaxias, 1 lithrotripsia, 4 talhas sobre a pubianas e 1 talha mediana. O tempo medio da cura da litholapaxia é de quatorze dias. Fizeram 985 operacões de olhos, das quaes 450 de cataracta e d'estas 295 foram feitas pela extracção linear de Graefe, e 298 irridectomias.

Em geral o tratamento antiseptico consiste na applicação do penso de iodoformio. Como ainda ha cirurgiões que se obstinam em contestar o valor do methodo antiseptico, é bom que se saiba o quanto esse methodo foi util. Devemos assignalar alguns dados que se acham publicados na memoria do Dr. Piskatschek intitulada: « *As amputações, resecções e desarticulações feitas na primeira clinica cirurgica de Vienna desde 1873 até 1883 com penso aberto e antiseptico.* »

Resulta d'esses dados que antes que se empregasse o systema antiseptico de 1873 a 1878, a mortalidade occasionada por todas essas operações era de 50 %, de 1878 a 1883 foi ella apenas de 14,06 % e em 1883 de 2,1 %.

Em seu relatorio o Sr. Dr. Hoffmann traçou um quadro graphico representando o numero annual das molestias das vias respiratorias no espaço de 25 annos, de 1859 a 1883.

Por elle se vê que sobre 18,096 tysicos que entraram para o hospital, de 1873 até 1882, morreram 10,172, o que faz uma mortalidade de 56,2 %. Se comparar-se, diz o Sr. Hoffmann este numero com o dos obitos de tysica (50-49) que houveram em 1882 em Vienna, pode-se dizer que em 1882 havia n'essa cidade, mais ou menos, 10:000 doentes de tuberculose.

Operação cirurgica — Foi praticada no hospital Pedro II, no dia 6 do corrente a seguinte:

Pelo Dr. Berardo:

Pupilla artificial reclamada por atresia da pupilla e synechias.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, á rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas, moveis de escriptorio e uma vacca.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 51, de moveis, obras de ouro e metal fino.

— Amanhã:

Pelo agente Steple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de dous terrenos.

Pelo agente Pestana, ás 10 1/2 horas, na rua da Cadeia n. 7, de moveis, louças, vidros, etc.

— Quinta-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 10 1/2 horas, na rua da Aurora n. 29, de moveis, louças, vidros e objectos de prata.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho; ás 9 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma do Dr. João Silverio Marques Bacalhão.

— Amanhã:

A's 8 horas, na igreja da Conceição dos Militares, por alma da Baroneza da Victoria; ás 8 1/2, na igreja de S. Francisco, por alma de D. Anna Francisca Correia de Brito.

— Quinta-feira:

A's 8 horas, na matriz de Bom Jardim, por alma do Dr. Leandro Francisco Borges.

Loteria da provincia.—Quinta-feira, 9 de abril, se extrahirá a loteria n. 116, em beneficio da matriz do Bonito, (pelo novo plano approvado), no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria de 30:000$000—Sabe-se por telegramma recebido pela Casa Feliz, que a loteria 177 A, extrahida hontem segunda-feira 6 de abril na côrte, foram premiados os seguintes numeros:

2.779	30:000$000
938	10:000$000
2.669	4:000$000

Loteria de Nitherohy — Esta grande loteria cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 11 do corrente.

Os restos dos bilhetes, divididos em inteiros, meios e decimos, acham-se á venda na Venturosa, á rua do Cabugá n. 16.

Loteria de 400:000$000 — Esta loteria corre impreterivelmente no dia 11 de abril proximo.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria de Nitheroy—Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 11 de abirl proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

3ª grande loteria da corte de...... 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.

Loteria de 30:000$000—A loteria 177 série B, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre no dia 13 de abril.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 177 B, do Rio de Janeiro de 30:000$000, do novo plano, será extrahida no dia 13 de abril.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga — O segundo sorteio desta loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida brevemente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria do Rio de Janeiro—A loteria n. 353 B, do Rio, de 20:000$000, do novo plano será extrahida impreterivelmente no dia 9 do corrente.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria do Gram-Pará — A segunda parte desta loteria, cujo premio maior é de....... 50:000$000, será extrahidia no dia 9 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria do Pará -Esta loteria, cujo premio grande é de 50:00 $000, é extrahida no dia 9 de abril.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento nos dias 4 e 5 de abril foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos 73 bois, pesando 9,851 kilos.

— Nos mesmos dias entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 113 kilos.
Farinha, milho e feijão, 47 cargas.
Fructas diversas, 42 ditas.
Suinos, 24.
Carneiros, 23.

Preços dos dias:
Carne verde a 400 réis o kilo.
Suino a 600 e 560 réis o kilo.
Carneiro a 800 e 640 réis idem.
Farinha de 800, 560, até 500 réis a cuia.
Milho de 480, e 400 réis a cuia.
Feijão de 1$000, 800 e 500 rs. idem.

Foram occupados:
128 talhos de carne verde.
40 ditos de suino.
22 ditos de fressuras.
68 compartimentos de farinha e comidas.
122 idem de legumes.

Deve ter sido arrecadada nestes 2 dias a importancia de 404$260.

Matadouro publico—Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga para o consumo do dia 7 do corrente, 80 rezes.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 5 de abril:

Existiam presos 360, entraram 2, sahio 1, existem 361.

A saber:

Nacionaes 319, mulheres 12, estrangeiros 11, escravos 19.—Total 361.

Arraçoados 332, sendo: bons 305, doentes 27.—Total 332.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo n rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Barretto Sampaio, de volta de sua viagem ao Ceará, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar; residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio, rua do Marquez de Olinda (antiga da Cadeia) n. 52, 1.º andar, das 11 ás 3 da tarde e em sua residencia —rua da Imperatriz n. 7, 2.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora.

Advogado

Dr. Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Imperador n. 22, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Miguel Rodrigues, solicitador de causas nos auditorios de 1.ª e 2.ª instancia. Rua de Felippe Camarão n. 49.

Botica Franceza e Drogaria de Bouquayrol Frères, successores de A. Caors

N'este estabelecimento fundado desde 1821 encontra-se os productos chimicos, drogas, tintas, oleos, pinceis, vernizes das melhores marcas; todas as especialidades pharmaceuticas dos legitimos autores, um variado sortimento de fundas e aguas mineraes, os granulos dosimetricos de Burggrave e productos especiaes da Flora Brasileira. 22—rua da Cruz, Recife.

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., drogustas por attacado. Rua Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Para a quaresma

Grós preto superior, covado 1$300, gorgorão preto superior, 2$000. E' baratissimo! Rua Duque de Caxias n. 62, Mendonça, Primo & C.

Olaria da Casa Amarella

De Candido Thiago da Costa Mello rua Imperial n. 322. Vende barato tijolos para parede, ditos para ladrilho de qualquer dimenção e formato, telhas, etc.

Tem conôas para conducção e aluguel.

Apparelho telephonico n. 221.

Molestias chronicas do estomago curadas radicalmente em poucos dias com as lavagens simples ou medicamentosas pelo Dr. Leonordo de Albuquerque Cavalcante. Rua do Marquez de Olinda n. 52 e rua da Imperatriz n. 7.

Nova Hamburgo

(Cervejaria allemã) de Augusto Kruss Successores, rua da Florentina n. 20 e caes de Santa Isabel n. 1, onde se acha franqueada ao respeitavel publica a nova e sumptuosa sessão de recreios; composta de galerias, pavilhões e terraços, em que as Exmas. familias poderão gozar das distracções de patinação de Rink, musica, etc., etc. Jogos de bilhar e bolas. Serviço prompto de refrescos gelados e cerveja allemã, ingleza e da marca Nova Hamburgo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Questão judiciaria

Inventario de D. Clementina Theodora da Silva

REQUERIMENTO DO INVENTARIANTE JOSÉ ANTONIO PINTO

Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.—José Antonio Pinto, inventariante do espolio de sua sogra, a finada D. Clementina Theodora da Silva, em vista da petição em que o coherdeiro Eduardo Alexandre Burle pede, pela terceira vez, a destituição do supplicante do cargo de inventariante, e que, no caso contrario, se lhe conceda vista dos autos para oppor-se ás avaliações, indicar bens do espolio, que não foram descriptos e mais requerer tudo quanto entender a bem de seu direito: vem respeitosamente defender-se das injustas arguições e increpações que lhe faz o mesmo coherdeiro e explicar e esclarecer certos factos por elle propositalmente adulterados.

Declara o supplicado, para evitar qualquer suspeita, *que não pediu nem pede para si* o cargo de inventariante; mas *quer* que seja elle confiado a quem offerecer as precisas garantias e não pretenda fazer o seu quinhão hereditario em dinheiro, deixando para os demais herdeiros dividas perdidas.

Já o supplicante teve occasião de responder a esta arguição do supplicado, como consta de fls. 88 e 89 dos autos; pois é esta a terceira vez que o supplicado reclama sobre este ponto. Sendo o supplicante o ultimo procurador da inventariada e administrador de seus bens, cabia-lhe o cargo de inventariante, não como uma vantagem, pois d'ahi não lhe podia resultar vantagem alguma, mas como um dever para com os interessados e para comsigo mesmo.

Dos autos a fls. 91 consta a declaração dos demais herdeiros presentes de que o supplicante lhes merece a mais plena confiança. O herdeiro ausente, representado por seu advogado, nenhuma impugnação ainda oppoz; prova de que o supplicante tambem lhe inspira confiança, tanto mais quanto é o supplicante procurador e administrador de seus bens particulares, existentes nesta provincia. O supplicado, unico que não confia no supplicante, é o primeiro a declarar que não *pedio nem pede* a nomeação para si.

Nestas circumstancias, quem havia de ser o inventariante, para tranquillidade do supplicado e para obviar os seus chimericos receios? O supplicado, apezar de não ter pedido? Mas o supplicado esqueceu-se de dizer que *não pode ser inventariante do espolio da inventariada*; e bem sabe porque....... Para não demorar-se sobre este incidente, o supplicante limita se, por agora, e *sem commentarios*, á offerecer á consideração de V. S. o documento n. 1. Esquece-se ainda o supplicado de que não é ao inventariante que cabe deliberar e fazer a partilha dos bens da herança, mas a V. S. que é o juiz. E' pois uma phantasia o receio que apparenta de que afinal só lhe toquem *dividas perdidas*, a elle e aos demais herdeiros, cujos interesses *quer hoje zelar*, tão officiosa quão *incompetentemente*, uma vez que acham-se elles presentes e nada reclamam.

As dividas, perdidas ou não, hão de ser divididas por todos igualmente, como é de direito, sendo que, quanto aquellas que o supplicado aprouve considerar como de difficil cobrança, na importancia de 28:703$980, algumas já foram pagas, e quanto as outras, o supplicante já declarou a fls. 88, que não duvida recebel-as em seu quinhão. Que mais quererá o reclamante?

Quanto as de difficil liquidação, ou mesmo perdidas, opportunamente requererá o supplicante a providencia facultada pelo artigo 24 do Reg. de 23 de julho de 1874.

O que, porém, não podia fazer o supplicante era deixar de descrevel-as, como pretende o supplicado, talvez para mais tarde increpal o, como já o tem feito, pelo *sonegado dos vestidos, saias, camisas, toalhas etc.* Notou o reclamante, como uma grande falta commettida pelo supplicante, o requerer este a nomeação de inventariante a 20 de dezembro, tendo a inventariada fallecido a 15, e em promover o andamento do inventario nos primeiros dias de fevereiro, antes de requerer a citação do herdeiro ausente, *pretendendo-se* effectuar a louvação que só deixou de ter lugar, a requerimento de seu procurador, até que fosse citado o mesmo herdeiro.

Quanto a primeira parte da arguição, parecendo a primeira vista procedente (só quanto ao açodamento), nenhum valor tem ella, entretanto, ante as considerações seguintes:

Havendo fallecido a inventariada poucos dias antes das ferias forenses, sem deixar conjuge, a quem competisse o cargo de cabeça de casal e dependendo esta nomeação do juizo, era indispensavel que, quanto antes, ficasse alguem legalmente habilitado para por em boa guarda os valores deixados por ella na casa de sua residencia, administrar os bens do espolio, acautelar os seus direitos e receber as suas rendas, no interesse de todos os herdeiros. Foi o que fez o supplicante no ultimo dia de trabalhos forenses, requerendo a sua nomeação de inventariante, cargo que lhe competia de direito, como administrador que era dos bens do espolio, por procuração da inventariada, e detentor delles, como é expresso na Ord. L. 1, tit. 88, § 4, e, ensinam P. de Carvalho, P. Orf. § 24 L. Teixeira. Dir. Civ. tom. 2, tit. 6, § 11, etc., etc.

Aquillo, pois, que pareceu ao supplicado um açodamento censuravel, mas que nunca seria uma illegalidade, foi simplesmente um acto de cumprimento de dever, uma cautela tomada pelo supplicante no interesses de todos.

Passemos a segunda parte da arguição.

Avisado o herdeiro ausente a fim de mandar procuração, para evitar a demora e inconvenientes de sua citação por precatoria, e esperando-se pela procuração nos primeiros dias de fevereiro, apressou-se o solicitador do supplicante em requerer a citação dos interessados presentes, e do Dr. curador geral para, na audiencia seguinte, nomearem avaliadores; mas não tendo chegado a procuração esperada, deixou de accusar as citações.

Foi o Dr. curador geral quem, por ignorar esta circumstacia, accusou as citações e requereu a nomeação dos avaliadores, como consta de fls. 98. Longe, pois de haver precipitação, houve alguma demora da parte do supplicante, que só no mesmo dia da audiencia, 24 de fevereiro, requereu a citação, por precatoria, do herdeiro ausente, como consta de fls. 109.

Com effeito, poucos dias depois chegou a procuração esperada, tornando-se assim desnecessaria a expedição da precatoria.

Só o supplicado poderia fazer disto um capitulo de accusação ao supplicante.

Allega o supplicado, que quando, em junho do anno proximo passado, entregou ao supplicante os bens da inventariada, existia no London Bank a quantia de 30:630$220, que o supplicante retirou para applicar a desconto de letras de sua carteira, para as quaes era difficil encontrar descontos, na importancia de 28:703$920. Antes de tudo, cabe rectificar *um engano* do supplicado: na quantia de 30:630$220 que o supplicado tinha no banco *um seu nome* e não no da inventariada, *como se fosse propietaria sua*, só a ella pertencia a de 21:064$295, porque a de 9:565$735 pertencia ao supplicante, e fôra em parte indevidamente recebida pelo supplicado, (que para isso não estava autorisado) de devedores do cazal da inventariada, por dividas nas quaes só tinha ella metade, cabendo a outra metade aos herdeiros de seu finado marido. Entretanto, ao passo que tirou o supplicado a quota que nas dividas recebidas lhe pertencia, deixou a do supplicante em commum como a da invatariada.

A verdade, porem, é que, durante os poucos mezes da administração do supplicante chegaram os seus rendimentos nãosó para empregar 28:703$920 em desconto de letras, no que teve ella um lucro de 1:479$790, como para a sua sustentação, para as crescidas despezas feitas com a sua ultima molestia, enterro, funeral, medico, custas etc. etc. e ainda existe saldo, como tudo o supplicante demonstrará na conta que em breve appresentará. O mesmo porem não succedeu na administração do supplicado, durante a qual foram absorvidos todos os rendimentos da inventariada na importancia de cerca de 148:000$000; pois é certo, e consta da escripturação feita pelo supplicado, que durante os quatros annos e meio de sua procuradoria, recebendo o supplicado rendimentos tão avultados, só deixou a já mencionada quantia de 21:064$295, e só em concerto de predios gastou cerca de 26:000$000; sendo que os documentos comprobatorios de despezas tão avultadas consistem, em grande parte, *em pedaços de papel escriptos por elle mesmo, e em contas tiradas e pagas em seu nome individual*; e, depois de sua destituição, ainda se julga com direito a cobrar cerca de 10:000$ de bemfeitorias, que diz ter feito na casa em que mora.

E' verdade que o supplicante, como procurador da inventariada e *por esta autorisado*, descontou as alludidas letras, na importancia de 28:703$920 no que teve ella um lucro de 1:479$780, como já disse. Destas letras, todas de pessoas idoneas, algumas já estão pagas e as que o não forem, o supplicante já declarou a fls 88 v. que as recebe em seu quinhão hereditario.

Allega o supplicado, com uma *angenuidade que o supplicante não quer commentar*, que sendo em 31 de janeiro de 1881 de 68:042$810 o debito de L. G. da Silva & Pinto, para com a inventariada, segundo a conta pela mesma firma fornecida naquella data, e junta á sua petição, e não constando que tenha a firma devedora pago quantia alguma por conta deste debito, ao tempo em que elle foi procurador, nem sendo provavel que o tivesse feito depois, ao passo que a *inventariada lhe havia concedido abate de juros* e mandado illiminar de sua conta a importancia de dous vales que estavam em seu poder, e que o devedor disse ter pago ao finado Luiz Gonçalves da Silva: não sabe como declara hoje o supplicante que a mesma firma era devedor apenas de 40:355$185.

A este proposito, faz notar o supplicado que, tendo a firma Luiz Gonçalves da Silva & Pinto se debitado para com a inventariada, no balanço de 14 de janeiro, por 32:029$802, dizendo depois o supplicante em uma petição que havia engano, e que o credito era de 40:109$918, declarava agora nos autos do inventario que era de 40:355$185.

Com effeito, só a *ingenuidade* do supplicado pode desculpal-o da falta que commetteu, fazendo se ignorante de um facto, de que tinha *pleno conhecimento*, e do qual lembrou-se logo, no periodo seguinte áquelle em que affectou a sua simulada ignorancia.

A differença de 27:932$892 entre a quantia de 68:042$810 e a de 40:109$918, é justamente a correspondente aos juros que a inventariada, em sua vida e muito espontaneamente, não abateu, como allega o supplicado, mas renunciou, como consta do documento junto n. 2 e o supplicado não ignora.

Eis de que modo se deu o *pretendido abate*:

Por occasião do fallecimento do commendador Luiz Gonçalves da Silva, que, com o supplicante, constituiam a firma Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, tirou a firma devedora á inventariada uma conta corrente na qual creditou-a por juros na importancia de 27:932$892, sobre a quantia de 40:109$918 pertencente á inventariada e existente em poder da mesma firma. Declarando, porem, ella mui formalmente que não queria que lhe fossem creditados juros pela aquella quantia, visto que nunca havia recebido juros de seus filhos, neste sentido assignou uma declaração que mandou apresentar ao supplicado, para seu conhecimento, como seu procurador (citado documento n. 2).

Neste documento, em que a inventariada declarou terminantemente que a mencionada quantia, existente em poder de seu filho, e genro, sob a firma de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, não vencia juro algum, escreveu o supplicado, abaixo da assignatura da inventariada, as seguintes palavras: Declaro que, em ajuste de conta com ambos os socios faço o abatimento acima declarado—como se, por ser elle procurador da inventariada, podesse limitar o direito della e os effeitos de seu acto, manifestado e traduzido por palavras tão claras e terminantes. E quando teve o supplicado de fazer entrega dos documentos e mais papeis pertencentes á inventariada, ficou-se com a conta que agora apresenta, affectando ignorar um facto de que tinha pleno conhecimento, da qual deixou ficar prova escripta!

Eis a razão porque ficou reduzido o credito da inventariada.

No balanço da firma devedora, em janeiro do corrente anno, deu-se um erro, devido ao equivoco do guarda-livros, quando teve de deduzir do credito da inventariada os juros respectivos, mas este erro foi corregido muito tempo e verificado em juizo.

A differença de 245$267 para mais, com que o supplicante, como inventariante, descreveu este credito, é devida á circumstancia de estar elle assim escripto nos livros da inventariada, como lhe foram entregues, e preferir o supplicante descrevel-o como achou nesses livros, por excesso de escrupulo. Por occasião da partilha se liquidará essa pequena differença.

A referencia que faz o supplicado á entrega de dous vales sem valor, nenhuma relação tem com o presente inventario. Por occasião do fallecimento do commendador Luiz Gonçalves da Silva, ex-procurador da inventariada, foram encontrados no cofre, onde guardava elle promiscuamente papeis seus e da inventariada, não dous, mais tres vales passados individualmente ao mesmo commendador.

A inventariada mandou que o supplicado, que era então seu procurador, entregasse esses vales a quem de direito porque, alem de não terem valor, não lhe pertenciam.

No *Diario de Pernambuco* de 19 de abril de 1882 já o supplicante, provocado pelo supplicado, explicou minuciosamente o que se deu acerca destes vales, como se vê do documento n. 8.

Allega mais o supplicado que nos seis mezes em que o supplicante foi procurador da inventariada conseguiu della que se achava soffrendo das faculdades mentaes e havia perdido o uso da razão: 1º doação para si da casa n. 177 á rua do Visconde de Goyanna, na importancia de 30:000$; 2º, doação para a herdeira D. Maria Carolina, da casa á rua de Henrique Dias n. 22, na importancia de 16:000$000; 3.º finalmente, ajuste da conta de Luiz Gonçalves da Silva, na importancia de cerca de 400:000$000, com o pagamento promettido de 90:000$000, sendo 45:000$000, quando a sua herdeira tivesse de receber qualquer herança, e 45:000$000 com a liquidação de firmas commerciaes que ha muitos annos desappareceram, e que nada poderão liquidar.

Para prova da perda das faculdades mentaes da inventariada, junta o supplicado uma informação do digno medico que d'ella tratou até o seu fallecimento, informação identica á que ora juntamos sob o n. 4, e das quaes se evidencia *o contrario do que allega o supplicado*; sendo de notar que os actos a que se refere o supplicado, foram praticados pela inventariada ao tempo em que, segundo a informação medica, estava ella no pleno uso de sua razão, que só perdeu quando proximo o seu fallecimento; e tanto que das duas pretendidas doações, uma das testemunhas foi o proprio medico, e o outro acto consistio em uma escriptura publica. Nem seria possivel que o medico da inventariada, que estava acostumado a tratal-a ha muito tempo, fosse testemunha das duas pretendidas doações, se a inventariada não estivesse no pleno gozo de suas faculdades. Ora, os actos a que se refere o supplicado, foram praticados em 18 de setembro; e, segundo a informação medica, só principiou ella a soffrer em suas faculdades do meiado de outubro até o seu fallecimento.

A inventariada não fez doação alguma, como diz o supplicado; deu *em adiantamento de legitima* ao supplicante a casa já mencionada, no valor de 25:000$, e um terreno annexo no de 5:000$; e á herdeira D. Maria Carolina a já tambem mencionada casa, no valor de 16:000$000.

Ora, a casa dada em adiantamento ao supplicado foi avaliada por 22:000$ no inventario do finado commendador Manoel Gonçalves da Silva; por 25:000$ no presente inventario, e pelo mesmo preço, ha poucos mezes, a requerimento do supplicado, por occasião da avaliação de umas bemfeitorias que disse elle ter feito n'ella; sendo todas estas avaliações feitas por accordo unanime dos avaliadores, accrescendo que, poucos mezes antes do seu fallecimento, por occasião de depor a inventariada a requerimento do supplicado acerca das allegadas bemfeitorias, declarou que seu finado marido havia construido aquella casa para sua filha, mulher do supplicante.

O terreno annexo teve tambem o mesmo valor, e um pouco menos ainda (15:000$) teve a casa dada em adiantamento de legitima á herdeira D. Maria Carolina. De que natureza seria, pois, a perturbação mental da inventariada, para proceder por semelhante fórma?!

Passemos á escriptura de ajuste da conta do finado commendador Luiz Gonçalves da Silva. Durante quatro annos e meio, em que foi o supplicado procurador da inventariada, não obstante as reiteradas instancias e exigencias d'ella, nunca tratou do ajuste de suas contas com os herdeiros de seu filho; nunca deu um passo n'este sentido.

Quando, em maio do anno findo, resolveu a inventariada dispensar o supplicado do cargo de seu procurador e transferil-o ao supplicante, exigio do supplicante que se incumbisse do ajuste de suas contas com os herdeiros do seu finado filho, pois que não desejava deixar para depois de seu fallecimento um negocio que podia ser motivo de discordia entre os seus herdeiros. O supplicante prestou-se a esta missão da melhor vontade, *não como procurador* da inventariada, mas como intermediario entre ella e os interessados; e depois de chegarem todos a um accordo, lavrou-se em 14 de julho uma escriptura publica de composição e quitação reciproca, entre ella, de uma parte, e de outra parte a viuva de seu filho, por si e como tutora de sua filha, competentemente autorisada por V. S. para este fim.

Não sabe o supplicante em que se funda o supplicado para calcular em cerca de 400:000$ a divida do casal do commendador Luiz Gonçalves da Silva para com a inventariada, nem porque, durante quatro annos e meio de sua procuradoria, não tratou de regular e acautelar tão avultados interesses. Sabe, porém, que a inventariada, *apesar da insania que lhe attribue hoje o supplicado*, deu prova de muito criterio, ajustando as suas contas durante a sua vida e recebendo o que julgou equivalente ao seu credito. Como quer, porém, que seja, trata-se de um contracto *feito pela inventariada*, por instrumento publico, guardadas as formalidades legaes, pelo qual nenhuma responsabilidade tem o supplicante, pois, apesar da insinuação do supplicado, ninguem melhor do que elle sabe que ella não se deixava levar por induzimento de quem quer que fosse.

O proprio supplicado, quando precisou de uma procuração especial d'ella, para figurar em uma reunião de grande importancia da Companhia de Beberibe, e mandou passal-a por um tabellião, teve o desprazer de ver a inventariada recusar a sua assignatura; de sorte que viu-se obrigado a tomar parte na mesma reunião *com acópia de uma procuração que não existia!!!...*

Não está o supplicante mal informado acerca dos moveis pertencentes a um dos herdeiros, como diz o supplicado. E' sabido que o finado commendador Luiz Gonçalves da Silva residia com a inventariada, e que, havendo-se casado pouco tempo antes de fallecer, comprou moveis novos e de valor para seu uso. Todos os herdeiros como muitas pessoas estranhas o sabiam, e ninguem melhor o sabe do que o supplicado, por cujo intermedio foram comprados alguns desses moveis, e que *vendeu elle mesmo outros, recebendo o respectivo pagamento*. Por occasião do inventario do mesmo commendador, não quiz sua viuva retirar esses moveis da casa da inventariada e deixou por isso de descrevel-os.

Só o supplicado poderia acreditar que o commendador Luiz Gonçalves da Silva possuisse apenas os moveis constantes da certidão a fl. 169, isto é, 1 sofá, 2 cadeiras estofadas, 6 ditas de guarnição, 2 guarda-vestidos, 1 lavatorio, 1 toucador, 4 secretaria, 1 estante, 2 guarda-roupas, 1 piano, 2 jarros, 4 quadros, 1 espelho, 2 cadeiras de balanço e 1 relogio de mesa. O supplicante entendeu e entende que, como inventariante, não se devia prevalecer destas circumstancias para negar a verdade sabida por elle e por todos os herdeiros. Outro que fosse ou que seja o inventariante, o supplicante renunciaria e renuncia o que lhe podesse vir a caber nesses moveis, no que sabe que é acompanhado pelos demais herdeiros; mas como estão os mesmos moveis descriptos e avaliados, o supplicado não está privado de pugnar pela parte que lhe possa vir a caber. O supplicante declara desde já que renuncia qualquer parte que lhe possa tocar em bens alheios.

Na sua campanha contra a inventariança *que não pede para si*, refere-se o supplicado á doutrina ensinada pelos escriptores, segundo a qual não basta que o herdeiro conviva com o inventariado, para ser nomeado inventariante; é preciso que seja tal, que pela *sua probidade* inspire confiança a todos os herdeiros.

Não conhecemos esta doutrina, nem estes escriptores, nem qual o tribunal, nem qual o criterio para se julgar da probidade dos inventariantes, antes e depois de serem nomeados. Se o criterio, para julgar-se dessa probidade, fosse a confiança dos herdeiros, como quer o supplicado, no caso de ser elle forçado a aceitar o cargo, *que não pediu e não pede*, mal estaria a sua probidade, pois a maioria dos herdeiros n'elle não confia, antes desconfia. A doutrina que conhecemos é que o cargo de inventariante cabe em regra a certas e determinadas pessoas, entre as quaes aquelles que administram bens alheios *quicunque res alienas administrant*—, e que contra a improbidade dos inventariantes teem os juizes, que sabem sel-o, os meios legaes de repressão. Tivesse a inventariada fallecido ao tempo em que o supplicado era seu procurador, nada mais natural do que ser elle nomeado inventariante, sem que fosse necessario aferir a sua probidade pela confiança dos demais herdeiros, caso em que mal estaria o supplicado.

Qualquer que fosse a intenção com que o supplicado refere-se á probidade necessaria ao cargo de inventariante, o supplicante provoca-o a ser mais explicito, e enquanto não acode elle á provocação, vai o supplicante appellar para a sua probidade, da qual espera um soffrivel augmento ao acervo da herança. Do documento n. 5 consta que sendo a inventariada e os herdeiros do commendador Manoel Gonçalves da Silva credores do espolio do coronel José Felix da Camara Pimentel, foram no inventario deste, feito em 1879, adjudicados bens ao herdeiro Juviniano Antonio Duarte Cunha, para pagamento desse credito na importancia de 28:098$000, principal e juros de duas letras vencidas. Não tendo o herdeiro adjudicatario dos bens pago logo a divida, tirou-lhe o supplicado em junho de 1881, como procurador da inventariada, a conta constante do documento n. 6, da qual se vê que se elevava o credito a 34:579$125; e das duas letras constantes dos documentos ns. 7 e 8 consta que em 8 de julho do mesmo anno (1881) recebeu o supplicado a *importancia integral* destas lettras; entretanto apenas debitou-se para com os interessados em 19:500$.

Ora, não sendo justo que o acervo da herança seja desfalcado em quantia tão crescida, nem que despezas tão avultadas, como as dos concertos dos predios, sejam comprovadas com documentos da ordem dos que apresentou o supplicado, está certo o supplicante de que não appellará em vão para a probidade do supplicado, e espera que elle o auxilie e concorra para augmentar as forças do acervo, augmentando tambem a sua divida, além dos 18:133$460, já descriptos a fl. 29; importancia dos alugueis da casa em que mora e d'agua que consumio durante muitos annos, ao passo que era tão solicito em receber os alugueis das casas occupadas pelos demais herdeiros.

O supplicante tem consciencia de ter descripto todos os bens do espolio, e se algum escapou, deve ser cousa de muito pouco valor, de que aliás ainda não teve conhecimento: entretanto deseja e até agradece que o supplicado ou qualquer interessado o advirta de alguma pequena omissão, que tenha havido contra a sua intenção, pois é isso tambem de seu interesse.

Tem o supplicante dado a resposta que lhe cumpre ás reclamações do supplicado, e requer a V. S. que se digne mandar juntar a presente aos autos para constar; pelo que pede a V. S. deferimento.—E. R. M.

DOCUMENTO N. 1

Publica forma

Estancia, 7 de junho de 1884.

Sr. José Antonio Pinto.—Tendo eu lido no *Jornal do Recife* de hontem, um pequeno artigo do Sr. Eduardo A. Burle, declarando que, por motivos que se necessario fôr posteriormente publicará, pedira-me exoneração da procuração que eu lhe havia conferido em fevereiro de 1880; venho pela presente autorisar a Vmc. a declarar de minha parte que, o Sr. Burle não pedio sua exoneração, fui eu que o destitui de meu procurador, pelo facto de nunca haver prestado contas durante todo o tempo que foi meu procurador, e tambem por que os dinheiros que me pertenciam, tinha-os no Banco em seu nome, recusando-se a transferil-os para o meu como era de direito. Além desses motivos, outros que *Vmc. não ignora*, determinaram retirar-lhe a minha confiança.

Sou de Vmc. sogra e obrigada

Clementina Theodora da Silva.

Reconhecida a firma pelo tabellião Mergulhão, em 19 de junho de 1884.

DOCUMENTO N. 2

Publica forma

Pela presente por mim assignada, declaro que o dinheiro que tenho em poder de meu filho e genro, sob a firma social de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, desde o anno de 1870, não vence o juro algum.

Faço a presente declaração para que tenha pleno valor. —Clementina Theodora da Silva.

Estava uma estampilha de 200 réis assim inutilisada.

Estancia, 30 de dezembro de 1882.

Declaro que em ajuste de conta com ambos os socios faço o abatimento acima declarado. — Por procuração de D. Clementina Theodora da Silva, *E. A. Burle.*

Estão reconhecidas as firmas pelo tabellião Sá, em 30 de julho de 1883.

DOCUMENTO N. 4

Illm. Sr. Dr. J. C. Balthazar da Silveira.—Tendo sido V. S. o medico de minha sogra D. Clementina Theodora da Silva, durante os dous ultimos annos de sua vida, peço-lhe o favor de responder-me se, durante todo esse periodo de tempo notou n'ella fraqueza de animo ou mesmo perturbação mental; e, no caso affirmativo, desde quando; permittindo-me V. S. fazer uso de sua resposta.

Sou de V. S. attento venerador e criado.—*José Antonio Pinto.*

Recife, 26 de fevereiro de 1885.

Illm. Sr. commendador José Antonio Pinto. — Em resposta tenho a dizer a V. S. que até a data do fallecimento de sua digna sogra D. Clementina Theodora da Silva, houve duas épocas de perturbações mentaes:

A primeira época foi no segundo semestre do anno de 1883, por occasião de uma grande metrorhagia que a prostou de tal forma, que receiei que então succumbisse. Sendo combatido nessa occasião o mal, ella foi recuperando a integridade de suas funcções cerebraes á medida que se ia restabelecendo, permanecendo apenas uma ligeira depressão na memoria, que em nada compromettia o raciocinio.

A segunda época foi no anno proximo passado do meiado de outubro até a data do fallecimento da doente, em que o cerebro foi gradualmente perdendo as suas funcções até apresentar todos os visos de alienação mental.

Na primeira época foi causa das perturbações mentaes o depauperamento resultante da metrorhagia.

Na segunda época a origem foi toda moral, resultante de grandes contrariedades de familia que sobrevieram, combinadas com o depauperamento produzido por continuadas perdas sanguineas, que se aggravaram com as commoções moraes, e por um tumor ulcerado, sobrevindo no utero, que determinou a manifestação de phenomenos pyohemicos, os quaes produziram lhe a morte.

Póde fazer desta resposta o uso que lhe convier.

De V. S. attento venerador e criado.—Dr. *J. C. Balthazar da Silveira.*

Recife, 2 de março de 1885.

Além dos tres documentos acima foram juntos os de ns. 3, 5, 6, 7 e 8, a saber:

O *Diario de Pernambuco* de 19 de abril de 1882.

A certidão do inventario do coronel José Felix da Camara Pimentel d'onde constam quaes os bens adjudicados para pagamento do debito do casal e os seus valores.

Uma publica forma da conta do mesmo debito.

Duas publicas formas das letras com os respectivos recibos.

O coronel Francisco Manoel de Souza Oliveira, e o major Prisciano de Barros Accioly Lins, ao publico.

Conhecendo de ha muito, o Sr. major Prisciano de Barros Accioly Lins, sabia que esse senhor, levando-se por um *calculado* abolicionismo, tinha-se tornado o flagello constante e pertinaz da maior parte dos proprietarios d'esta comarca e das limitrophes; já homiziando escravos alheios em suas propriedades, já enviando-os para lugares longinquos, segundo geralmente se diz!!..... Mas, que se tivesse tornado um dellapidador calmo e frio da reputação alheia, imaginando factos e trazendo-os ao dominio do publico, com o proveito unico de tornal-a duvidosa, é o que não tinha a fortuna de saber, e do que só agora vim á ter a certesa, com a leitura de um celebre artigo por elle publicado no *Jornal do Recife* de 27 do cadente mez, sob a epigraphe *Escandalos*.

Não pretendo, não quero e nem devo tornar-me retaliador, e por isso limito-me sómente á devolver-lhe intacta a calumnia, que me irrogou; sentindo profundamente não ter S. S. affirmado o que disse em sua verrina, amparando-se covardemente com o seu costumado —*consta*—, como meio de esquivar-se da responsabilidade criminal.

E' falso que o meu escravo. Honorio tivesse succumbido sob açoites mandados por mim infligir. Hontem mesmo, levei esse escravo á presença do doutor juiz de direito interino da comarca, do doutor promotor publico e do primeiro suplente do delegado deste termo (por ser meu cunhado o delegado effectivo, e por isso suspeito), e todos estes dão os testemunhos constantes, dos documentos sob ns. 1 2 3 abaixo transcriptos. Não apresentei o mesmo escravo ao Dr. juiz municipal deste termo por não se achar elle na villa, com quanto d'entro do mesmo termo

Semilhantemente é falso que o individuo de nome José Francisco de Almeida, que fora preso pelo subdelegado em exercicio, capitão Lourenço José Tavares, por ter sedusido meus escravos, dos quaes ainda dous se acham com outros muitos de differentes senhores homisiados em terras dos engenhos

MUTILADO

Tinoco e *Fluminense* do senhor major Prisciano,) como é geralmente sabido e o mesmo senhor major não ignora), tivesse sido surrado; e d'isto continuo á dar o testemunho do doutor promotor, a quem se mandou apresentar aquelle individuo para ser examinado; (documento n. 4).

Para garantia e socego dos agricultores d'este termo, á cujo numero ufano-me de pertencer, peço ao excellentissimo senhor presidente da provincia e ao Dr. chefe de policia, que se dignem informar-se das autoridades d'este termo, á respeito dos factos mencionados, á fim de não continuar o escandalo de permanecerem homisiados pelo Sr. major Prisciano, os escravos *alheios* que buscam amparar se á sombra de sua *alta* protecção.

Pode o Sr. major Prisciano proseguir em suas calumnias e invectivas contra mim sugeridas, continuar á amparar-se no —*consa*—que lhe é peculiar, e manter a certesa de que resposta alguma lhe darei mais; votal-as-hei ao despreso mais solemne, unica retribuição devida á proposições aventadas por individuos *desarrasoados*.

Concluiu S. S. o seu artigo com estas palavras: *basta de dizer verdades por agora*—; eu tão bem termino o meu, pedindo ao respeitavel publico a finesa de aquilatar o merecimento d'ellas......

Engenho Jassiru' 29 de março de 1885.
Francisco Manoel de Souza Oliveira

DOCUMENTO N. 1

Jacirú, 28 de março de 1885. – Illm. Sr. Dr. juiz de direito interino Francisco Ignacio de Souza Gouveia. –Peço a V. S. o obsequio de responder-me, ao pé desta, se hoje em virtude de uma correspondencia firmada pelo major Prisciano de Barros Accioly Lins, publicado no *Jornal do Recife* de hontem, não levei espontaneamente á presença de V. S. o nosso escravo Honorio e qual o estado em que V. S. o vio e elle se achava

Pedindo-lhe permissão para fazer o uso, que convier da resposta de V, S., subscrevo-me e com o mais alto respeito e consideração.

De V. S., attento criado e obrigadissimo servo.—*Francisco Manoel de Souza e Oliveira.*

—

Illm. Sr. coronel. Hontem, depois de uma hora da tarde, veio V. S. pela primeira vez acompanhado do Dr. Francisco de Santiago Ramos e dos Srs. Luiz Cavalcante de Albuquerque Uchôa e Manoel da Gama á nossa casa e, depois de trocarmos algumas palavras de cortezia, deu-me a ler um artigo, que vem publicado no *Jornal do Recife* n. 70, de 27 do cadente, assignado por Prisciano de Barros Accioly Lins, que em dito artigo fazia o culpado da assassinato do preto Honorio, escravo de V. S. que pouco depois fez-me apresentar o mesmo escravo na occasião, em que se achavam tambem presentes o delegado de policia deste termo capitão Carlos José de Siqueira e o Sr. Joaquim Ignacio Paes Barreto, escravo aquelle sadio e robusto.

Tenho assim respondido a carta de V S. que poderá fazer da minha resposta o uso que lhe convier.

De V. S., attento venerador e criado. — *Francisco Ignacio de Souza Gouveia.*

DOCUMENTO N. 2

Jacirú, 28 de março de 1885. Illm. Sr. Dr. Francisco Santiago Ramos- –Peço a V. S. o obsequio de responder-me, ao pé desta se hoje, em virtude de uma correspondencia, firmada pelo major Prisciano de Barros Accioly Lins e publicado no *Jornal do Recife* de hontem, não levei espontaneamente à presença de V. S. o nosso escravo Honorio e qual o estado em que o vio e o mesmo se achava.

Peço permissão á V. S. para fazer o uso que lhe convier de sua resposta e com toda consideração subscrevo-me.

De V: S., amigo attencioso e criado obrigadissimo. *Francisco Manoel de Souza Oliveira.*

— —

Rio Formoso, 29 de março de 1885. – Illm Sr. coronel. Em resposta á carta de V. S. datada de 28 do corrente mez tenho á declarar-lhe o seguinte: que o escravo Honorio foi hontem, aqui, apresentado por V. S. não só á mim, como ao Dr. juiz de direito e ao delegado de policia deste termo o capitão Carlos José de Siqueira. Nesta occasião, em que o referido escravo me foi por V. S. apresentado, não demonstrava ter signal algum de castigo, nem achar-se doente.

Assim poderá V. S. fazer da minha resposta o uso que lhe aprouver.

De V. S. amigo obrigadissimo e criado. —*Francisco Santiago Ramos.*

—

DOCUMENTO N. 3

Engenho Jacirú 23 de março de 1885. —Illm. Sr. capitão Pedro Affonso Rigueira Pinto de Souza. –Peço á V. S. que, á bem da verdade, digne-se declarar ao pé desta o seguinte:

1º Se eu apresentei á V. S. na qualidade de 1º supplente de delegado deste termo o nosso escravo Honorio.

2º Se n'elle encontrou signaes de sevicias.

Permitta-me V. S. que faça de sua resposta o uso que me convier, e que me assigne com o mais alto respeito. – De V. S. amigo attencioso e criado obrigadissimo.— *Francisco Manoel de Souza Oliveira.*

—

Illm. Sr. coronel. —Engenho Anjo 28 de março de 1885. –Tenho presente o favor de V. S. e em resposta, ao pé desta como me pede digo, que é verdade que foi apresentado o seu escravo Honorio e que tendo sido examinado, n'elle não foram encontrados vestigios de sevicias.

Autoriso-o á fazer o uso que quizer desta minha resposta.

De V. S., amigo obrigadissimo e attencioso criado.—*Pedro Affonso Rigueira Pinto de Souza.*

—

DOCUMENTO N. 4

Jacirú 28 de março de 1885. —Illm. Sr. Dr. Francisco Santiago Ramos. – Tendo sido em dia do corrente mez apresentado á V. S. por intermedio do Sr. Felinto, do engenho *Goicanna* o individuo de nome José Francisco a que allude o Sr. major Prisciano de Barros Accioly Lins em sua correspondencia publicada no *Jornal do Recife* de hontem, peço á V. S. a fineza de responder-me ao pé deste, qual o fim para que lhe foi apresentado dito individuo, o estado em que elle se achava, o que nelle foi por V. S. encontrado e finalmente quaes as pessoas que com V. S. estavam em dita occasião e que tudo presenciaram.

Permitta-me faser o uso que me convier da resposta de V. S., com toda consideração sou de V. S. amigo attencioso e obrigádissimo criado. –*Francisco Manoel de Souza e Oliveira*

—

Illm. Sr. coronel. Tenho a informar á V. S. que o individuo de nome José Francisco de Almeida, morador do major Prisciano veio a minha presença no dia 2 do corrente á mandado do Sr. Felinto Barros Accioly, por ter sido elle maltratado pelas autoridades de Serinhãem, segundo me declarou o Sr. Felinto em sua carta. Tratei, logo que o homem veio á minha presença de examinal-o com o Dr. Amazonas de Almeida e Othon de Barros Wanderley, e não encontramos vestigio algum de háver sido elle espancado.

De V. S. amigo obrigadissimo e criado. *Francisco Santiago Ramos.*

(Os originaes dos documentos acima, cujas firmas estão reconhecidas por tabelião publico, ficam na typographia deste *Diario*, onde poderão ser examinados, por quem quizer.).

— —

Cinco Chagas
DE
Deus Nosso Senhor Jesus Christo

Continuação do n. 73

No dia em que elle entregou 7:000$000 para salvar o navio *Barão de Muribeca*, para não ser vendido no Rio por 15:000$000 quando findava de despender com elle além do valor que tinha e pelo qual estava seguro, 40:000$000 MAIS OU MENOS; nesse dia e desse dinheiro, fui entregar 700$000 ao Illm. Sr. Dr. Seabra, QUE ME DISSE SEREM PARA SALVAR O JUIZ QUE ESTAVA COMPROMETTIDO.

Ainda o mesmo Illm. Sr. Dr. Seabra disse-me e a mais alguem, que se havia expedido telegrammas para todas as partes, afim de ser preso Joaquim Monteiro da Cruz; porém um arranjo em que entervi fez sustar esses telegrammas, e vir Joaquim Monteiro da Cruz para o seio de sua familia.

O referido Sr. Dr. Seabra, em um outro dia dizia-me: JÁ SE LANÇARAM MÃO DE TODOS OS MEIOS E O PORTO NÃO CEDE, E O JUIZ DISSE-ME QUE O RECURSO DA SUA INTELLIGENCIA É QUE PODE FAZER OPERAR O MILAGRE.

Cumpria-me levar ao fim a obra encetada de salvar Joaquim Monteiro da Cruz, e para que não desanimasse disse-lhe o que se segue.

O Sr. José Faustino Porto é homem, eu vou-me entender com elle embora não tenhamos relações de amizade, e ha-de attender-me.

Nessa tarde subo onde morava o Sr. Porto, E QUANDO OS SINOS BATIAM AS AVE MARIAS, bati-lhe na porta e fui muito bem recebido; expondo os motivos que alli me levavam, houve discussão e accordamos.

As difficuldades estavam na diguidade e ser pago do serviço feito; indiquei-lhe os meios para salvar a dignidade, e a forma de receber o serviço feito e prestar o serviço.

Ficou decidido que ia requerer a renuncia de continuar a fazer a escripta, POR INCOMMODOS DE SAUDE, e pedir o pagamento proporcional do serviço feito.

Sahi e fui dar parte do que havia feito ao Illm. Sr. Dr. Seabra, afim de prevenir ao juiz e de fazer-se o requerimento e designar guarda-livros idoneo.

Depois, eu devia ser o portador do requerimento de renuncia, e recebi das mãos do Sr. Porto a petição que dirigia ao juiz, no dia seguinte junto da capella da DIVINA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO junto da Ponte do Recife.

De um dia para outro tudo foi por mim arranjado: E' ISIO EXACTO OU NAÕ MEUS CAROS SRS. MONTENEGRO, SEABRA E PORTO?

. . . .

Um moço vigoroso, Sr. Seabra, estava pallido, e a jovem esposa em desanimo sob o peso da exigencia que V. S. fazia; mais tarde, dessa casa sahia o cadaver de Joaquim Nonteiro da Cruz.

A familia, indigente, obteve meios para satisfazer o salario ao advogado Illm. Sr. Sr, Seabra; eu tambem lhe paguei com generosidade os serviços que me prestou, senhor.

Freitas foi o guarda livros preparado por V. S., mas não o indicado QUE ESTAVA A PAR DAS TRANSACÇÕES DA CASA!... As difficuldades sobrevieram, os esclarecimentos eram fornecidos com lealdade *e a sentença depois qual foi?*

O homem já havia morrido, qualquer sentença, bem estudados os seus fundamentos -DEU SE, mas como estava no Rio de Janeiro não sei qual foi

Se foi culposa, EASSGURO QUE NÃO FOI JUSTA, e digo isto por uma unica razão; a razão está em não ter ainda sido condemnado o assassino do Bernardino da Silva Lopes e nem sido processado por este crime

(*Continuarei se me for possivel.*)

Recife, 5 de abril de 1885.
A. F. Corga

— —

Agradecimento

Cumpre-me fazer publico a molestia de que soffria, bem como o tramento empregado e que graças á Providencia poz termos a tantos soffrimentos que me acabrunharam a existencia, ha perto de nove annos.

A molestia era um estreitamento da urethra, que datava desta época. Consecutivamente tive dous tumores que arrebentaram, estabelecendo-se duas fistulas, por onde, dahi em diante, se fazia a urinação, ficando com o canal da urethra inteiramente tapado.

Nestas circumstancias a minha vida era um tormento, quando tive noticia, por um operado do Sr. Dr Bettencourt, que este Sr. doutor empregava um novo tratamento nos casos de estreitamentos da urethra.

Immediatamente dirigi-me á esta cidade e procurei-o afim de ver se podia conseguir a cura de uma molestia que eu suppunha incuravel, a menos que me não sujeitasse a uma grande e perigosa operação, como me diziam.

O Sr. Dr. Carlos Bettencourt, por meio da electrolyse, operou-me, no dia 19 de março corrente, pelo processo do Dr. Mallez, para destruir a barreira que interceptava a uretra no meio do canal.

No dia seguinte, eu já podia urinar ainda que pouco. Uma sonda fina foi introduzida na bexiga pelo Dr. Bettencourt, a qual foi deixada por espaço de 24 horas.

Depois elle introduzio outro instrumento com o qual dilatou o estreitamento pela electricidade e a passagem de duas laminas não cortantes.

Todo o tratamento pelo systema que adopta o Sr. Dr. Carlos Bettencourt foi feito em 12 dias, passando ultimamente uma sonda de metal n. 20 sem aperto e e urinando perfeitamente bem. As fistulas por onde urinava fecharam, e hoje graças ao Sr. Dr. Bettencourt, acho-me completamente bom.

No correr do tratamento não tive a menor febre e estive sempre de pé. Aqui consigno os meus louvores ao distincto operador, o Sr. Dr. Bettencourt, e ao seu excellente tratamento dos estreitamentos da urethra.

Recife, 31 de março de 1885.
Manoel F. do Rego Nigromonte.

Medicina brasileira

Especialidades da Pharmacia Franceza de Joaquim Luiz Ferreira & C. do Maranhão

Essencia depurativa, pilulas de jalapa da terra, pilulas ante-hepeticas com extracto de japecanga, pomada ante-hespetica, vinho de cajú ferruginoso, vinho de ananaz, elixir concentrado de japecanga, salsa e manacá, tendo tudo por vehiculo o vinho de cajú. Em cada prospecto achase as intenções para usar

Vende-se nesta capital na Pharmacia Americana de A, M. Veras & C., rua Duque de Caxias n. 57 e phamacia Bartholomeu.

— —

Elixir de janaúba

Do pharmaceutico Gonçalo Braz dos Santos

Este importante depurativo do sangue é a unica especialidade deste genero honrado com attestados das summidades medicas desta capital.

Os abaixo assignados, tendo comprado ao autor as formulas do elixir e tinimento do janauba são hoje os seus unicos proprietarios e fabricantes.

Pharmarcia Americana de A. Veras & C.
57—Rua Duque de Caxias –57
Pernambuco

—

Qual o motivo por que soffreis?
Nº 436

Vós outros que padeceis de tysica, asthma, catarrhos, bronchites e tosse chronica, respondei á esta pergunta. Na admiravel e maravilhosa composição da *Anacahuita Peitoral*, se vos offerece um remedio quasi infallivel, rapido e inteiramente inoffensivo. A sua preparação é composta dos succos balsamicos e nutritivos d'uma arvore mexicana chamada *Anacahuita*, admiravel antidoto este gratuitamente offerecido pela natureza para a cura de todas as enfermidades pulmonares.

O mundo não encerra em si, cousa que com ella de leve se possa comparar, Os proprios medicos testificam, que, quando as suas melhores e mais poderosas medicinas, chegaram a provar a sua inutilidade e inefficacia, na diminuição e curativo da tosse, ou para alliviar a rouquidão e inflammação tracheal; este excellente remedio, tão agradavel como efficaz, com frequencia restabelece os pulmões, os bronchios e a larynx ao seu primitivo estado natural;

Como GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp*, venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

—

Agradecimento

Emilia A. de B. Soares de Avellar, vem testemunhar seu eterno reconhecimento, não só aos distinctos facultativos Drs. Ferreira Alves e Malaquias pelo interesse e a boa vontade que empregaram no tratamento do seu presado esposo João Ignacio Soares de Avellar, como tambem aos intimos amigos os Srs. Jacintho de Azevedo e os compadres José Ignacio Avilla e Manoel Gonçalves Agra, os immensos beneficios e favores que lhe prodigalisaram durante a cruel enfermidade que o levou á sepultura.

Recife, 4 de abril de 1885.

—

O bacharel Pedro Gaudianno de Ratis e Silva propõe-se á advogar no crime, commercial, e ecclesiastico, tanto no fôro da cidade de Olinda, onde actualmente reside, como no deste Recife, podendo ser procurado, aqui no escritorio n. 49 á rua do Imperador 1º andar das 10 horas da manhã ás 2 da tarde; e ali na casa de sua residencia á rua de S. Sebastião n. 6 das 7 ás 9 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde.

—

O suave sabor e aroma do fino champagne, que é a base da **Cognackina**, de A. ARDURA, e o seu delicado amargo fazem com que seja o primeiro e mais salutar dos licores.

Immediatos são os effeitos beneficos produzidos por este poderoso tonico, que é ao mesmo tempo o mais estomachico e agradavel dos anti-febris.

—

E' com com . . . . da rua da Madre de Deus
. . . .
que assignaram logo lhes botarei a calva no sol

— —

Medico e parteiro

Dr. Souto Maior, medico effectivo do Hospicio de Alienados tem sua residencia na rua Nova n. 23 (esquina da Cambôa do Carmo), onde dá consultas de 11 horas ás 3 da tarde.

Trata de molestias internas, nervosas e de senhoras, e applica a electricidade no tratamento de paralysias, e nevroses, rheumatismos, nevralgias, debilidades, dormencias, caimbras e outros molestias do systema nervoso.

— —

Ensino pratico e theorico de inglez e francez em collegios e casas particulares á tratar na Tabacaria Julieta rua do Imperador n. 30 A

—

— **Pilulas de Blancard** — Participando das propriedades do IODO e do FERRO, estas pilulas convém serem tomadas especialmente contra as doenças tão variadas determinadas pelo germem escrofulas (tumores, obstrucções, etc.) affecções contra as quaes são de nenhum effeito os simples ferruginosos; contra a CHLOROSIS (côres pallidas), a LEUCORRHEA (perdas brancas), a AMENORRHEA (menstruação nulla ou difficil), a TISICA, a SYPHILIS CONSTITUCIONAL, etc. Emfim, são, para os medicos, um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou enfraquecidas.

— —

— Recommendadas pastilhas de Dethan contra as doenças da garganta, extincções de voz, inflammações da bocca, effeitos perniciosos do mercurio, irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. pregadores, professores e cantores, para lhes facilitar a emissão da voz.

Deposito em Pernambuco — em todas as pharmacias.

— —

GRANDE
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
SUCCESSORES

Fundada em 1826, importa directamente das fabricas da Europa e America, todos os productos chimicos, drogas, utensilios e especialidades pharmaceuticas.

Zelo e pontualidade nas expedições.

34—Rua do Rosario—34
PERNAMBUCO

— —

A NOVA YORK
New-York Life Insurance Company
Seguros de vida

Quarenta annos de constante prosperidade

UNICA COMPANHIA NESTA PROVINCIA
EXCLUSIVAMENTE MUTUA

Activo effectivo, 31 de Dezembro do 1883

CERCA DE
Cento e quarenta e dous mil contos
Renda annual

CERCA DE
Trinta e cinco mil contos

Desde a sua fundação até 31 de dezembro de 1884 a historia da companhia resume-se nos seguintes factos:

Aceitou
Cento e oitenta e seis mil segurados
Recebeu de prestações

CERCA DE
Trezentos mil contos de réis
Pagou por fallecimentos de segurados

CERCA DE
Setenta e dous mil contos de réis
Pagou por dotações, pensões, premios devolvidos e dividendos

CERCA DE
Cento e treze mil contos de réis

ESCRIPTORIO CENTRAL

346 e 348 Broadway Nova-York. Filiaes em todas as principaes cidades da Europa e da America.

ESCRIPTORIO FILIAL EM PERNAMBUCO
17—Praça do Corpo-Santo—17

—

Hotel Petropolis em Palmares
Junto a estação de Una

Brevemente será aberto ao publico uma excellente casa para hospedarias onde os Srs. passageiros do prolongamento poderão jantar com todo o descanço.

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle tiverem noticia, que por parte de Basilio Lopes Pereira, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

« Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Basilio Lopes Pereira, socio da firma social Joaquim Ignacio Ribeiro & C., sendo seu capital de 12:161$177, tendo fallecido o socio Joaquim Ignacio Ribeiro, que era actualmente o caixa e o gerente da sociedade, devia o supplicante em virtude da clausula setima do respectivo contrato social, assumir a gerencia e liquidação dos haveres sociaes. Entretanto assim não póde acontecer, por que dous dos successores do finado, allegando falta de registro do contrato social, aliás já executado por ambos os socios, e que podia dar lugar a todas as acções necessarias para um socio não locupletar-se com a jactura de outro (Ord., ultima edição, nota 416), se opposeram a que o supplicante gosasse dos direitos que lhe eram garantidos pelo predito contrato, e estão agindo em relação ao estabelecimento e haveres sociaes, como se estes fossem de sua propriedade individual, sem a minima interferencia do supplicante ou de seus representantes, aos quaes foi privada qualquer missão no estabelecimento alludido, para verificar o seu estado, de modo que os proprios fundos sociaes do supplicante e os respectivos lucros estão indevidamente na posse e dominio dos supplicados Cumpre notar, que o registro não occorreu desde logo, a pedido do socio predefunto, cujo prematuro passamento não podia o supplicante prever. Por isso, requer a V. Exc. que, nos termos dos arts. 390, 391 e 392 do Reg. n. 737, de 25 de novembro de 1850, se digne mandar tomar por termo o seu protesto, de haver as perdas e damnos resultantes dos actos acima descriptos, de seus autores, os representantes actuaes do acervo do socio fallecido, protestando, outrosim, haver dos mesmos o seu capital social, lucros vencidos e os cessantes, bem como a importancia de qualquer despeza indevidamente paga pelos haveres sociaes; intimados pessoalmente os representantes do acervo, residentes n'esta cidade, e editalmente o de nome Joaquim Elesbão Ribeiro, que se acha na Europa, em lugar não sabido. O supplicante requereu judicialmente ser mantido no goso dos direitos sociaes, o que não lhe foi permittido em virtude de opposição dos preditos representantes, como tudo consta de petição existente em seu poder e que opportunamente será exhibida. Sendo de justiça e tendo assento em lei o que requer o supplicante, este espera que distribuida a presente, se ordene o requerido. E. R. M. (Com duos documentos). Recife, 31 de janeiro de 1885. – Dr. *Ferrer.* »

(Estava sellada legalmente).

Nada mais se continha em dita petição aqui fielmente copiada, na qual proferi o despacho do theor seguinte:

« Distribuida. Na fórma requerida. Recife, 31 de janeiro de 1885. —*Montenegro.* »

Em virtude d'este meu despacho aqui fielmente copiado, foi a mesma petição distribuida ao escrivão deste meu juizo, José Franklin de Alencar Lima, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

« Aos 31 de janeiro de 1885, n'esta cidade do Recife, em meu cartorio, veio o Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, advogado do peticionario, e disse perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, que reduzia á termo de protesto o conteúdo de sua petição retro, que fica fazendo parte deste termo para ser intimado aos supplicados. E de como assim o disse e protestou, lavro este termo que assigna com as testemunhas, depois de lido. Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão o escrevi.— Dr. *Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo.— Francisco Antonio de Oliveira.— Manoel Joaquim Silveira.* »

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui mui bem e fielmente copiado. E em cumprimento ao meu despacho exarado na petição aqui transcripta, o respectivo escrivão fez passar o presente edital com o prazo de 60 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por intimado a Joaquim Elesbão Ribeiro, representante do acervo do socio fallecido Joaquim Ignacio Ribeiro, a petição e termo de protesto acima copiados para que produza os devidos effeitos.

E para que chegue ao conhecimento do supplicado Joaquim Elesbão Ribeiro, que se acha na Europa, em lugar não sabido foram passados mais dous de igual theor com o prazo de 60 dias, contados da publicação do presente, os quaes serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares publicos do costume, de que se juntará certidão aos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de fevereiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1884.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão subscrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

DECLARAÇÕES

C. C. E.

Pelo presente scientifico aos senhores socios, que pelo conselho administrativo foi nomeado para cobrador deste club o Sr. José Chrysostomo de Albuquerque, que desta data em diante começará a proceder a respectiva cobrança das mensalidades, ficando inteiramente exonerado do cargo o continuo, Sr. Rogerio Thomaz de Souza.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 29 de março de 85.—O 1º secretario,
Costa Rego.

Directorio Democratico

Não tendo hontem comparecido metade e mais um dos membros do directorio democratico, afim de serem tratados os assumptos para os quaes foram expedidos os convites-circulares de 21 do corrente, accordou-se que de novo fossem os mesmos convocados para o dia 15 do proximo mez de abril, á 1 hora da tarde, em sua séde á rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

Recife, 31 de março de 1885.
O 1º secretario,
José Climaco do Espirito Santo.

Imperial sociedade
DOS
Artistas Mechanicos e Liberaes

Tendo deixado de haver assembléa geral no dia 27 de março proximo passado por falta de numero, de novo fica convocada a mesma para quinta-feira 8 do corrente, com o numero de socios que comparecer.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes em Pernamuco, 6 de abril de 1885.

1º secretario.
Telles Junior.

— Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 6 de abril de 1885.—2ª secção.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, faço publico, em observancia ao disposto no art. 1º § 3º do decreto n. 4668 de 5 de janeiro de 1871, que por portaria de hoje datada, foi nomeado o Sr. Francisco José de Araujo Mello para servir provisoriamente o officio de 2º tabellião e cargos annexos do termo do Cabo

O secretario,
J. A. de Albuquerque Maranhão.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que no dia 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, recebem se propostas em carta fechada, não só para o fornecimento de alguns artigos necessarios ao abastecimento do presidio de Fernando de Noronha no mez de maio proximo vindobro, como tambem para o de medicamentos precisos á respectiva pharmacia

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 6 de abril de 1885.—O secretario,
Luiz Emygdio Pinheiro da Camara.

Camara municipal

Despesas feitas com as folhas da limpesa das ruas, praças, caes, pontes e travessas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, na semana de 29 á 31 do mez findo, e de 1 á 4 do corrente:

Despendido com as folhas da limpesa da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife	188$100
Idem idem da freguezia de Santo Antonio	212$140
Idem idem da freguezia de S. José	263 840
Idem idem da freguezia da Boa-Vista	195$920
Rs.	860$000

Contadoria da Camara Municipal do Recife, em 4 de abril de 1885.

O contador,
José Maria de Souza Araujo.

Recife Drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de março proximo findo, os aparelhos abaixo declarados:

Freguezia do Recife

Rua do Barão do Triumpho n. 12, apparelho n. 8,000, casa terrea.

Rua do Vigario Thenorio n. 33, apparelho n. 8,001, 2º andar.

S. José

Rua do Coronel Suassuna n. 151, apparelho n. 5,616, loja.

Idem idem idem, apparelho n. 5,617, loja.

Idem idem idem, apparelho n. 5,618, 1º andar.

Idem idem idem, apparelho n. 5,619, 2º andar.

Boa-Vista

Rua da Aurora n. 37, apparelho n. 10,925, loja.

Recife, 6 de abril de 1885.

O gerente.
J. Dowsley Junior.

— A Camara Municipal do Recife faz publico aos seus municipes e mais a quem possa interessar, que resolveu em a sessão de 30 do mez proximo findo, que para memoria indelevel do eminente pernambucano, representante desta provincia, o Dr. Antonio Epaminondas de Mello, seja denominada rua do Dr. Epaminondas de Mello a que partindo do chafariz de Paysandú segue direcção norte. E para que a todos chegue esta noticia, se mandou affixar o presente edital, que será publicado pela imprensa.

Paço da camara municipal do Recife, em 1º de abril de 1885.

Dr. A. de Siqueira Carneiro da Cunha,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Secretario interino.

Club Recreio Camperino

De ordem do 1º secretario deste club são avisados todos os socios, a fazer entrega dos seus titulos até ao dia 12 do corrente para receberem novas acções cuja emissão está a cargo thesoureiro.

Findando este prazo, perde qualquer, todos os direitos de accionista conforme o art. 28 dos nossos estatutos.

Augusto Figueira,
1º secretario

COMMERCIO

Praça do Recife, 6 de abril de 1885

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cera de carnaúba de 1ª qualidade, 9$800 por 15 kilos, sabbado.

Dita de dita de 2ª qualidade, 7$800 por 15 kilos, sabbado.

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

— —

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de abril de 1885

ALFANDEGA—De 1 a 4	43:065$469
Idem de 6	18:812$358
	61:877$827
RECEBEDORIA—De 1 a 4	4:789$205
Idem de 6	2:396$264
	7:185$469
CONSULADO PROVINCIAL —De 1 a 4	11:608$971
Idem de 6	5:094$410
	16:703$381
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 4	1:215$749
Idem de 6	353$895
	861$850

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 4 de abril de 1885

Para o exterior

— No vapor inglez *Author*, carregou:

Para Hamburgo, Pohlman & C. 1,951 couros salgados com 23,412 kilos; Paul Stuhlman 144 ditos com 1,728 ditos.

Para Liverpool, H. Forster & C 103 saccos com 7,725 kilos de assucar mascavado; J. Pater & C. 2,950 ditos com 221,250 ditos de dito; Engenho Central 1,872 ditos com 149,760 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Petit Codiac*, carregou:
Para New-York, P. Carneiro & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *L. Agues*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 3,614 saccos com 271,050 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Aurelie*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 3,291 saccos com 246,825 kilos de assucar mascavado.

— No navio portuguez *Camponez*, carregou:
Para Lisboa, P. Carneiro & C. 37 couros salgados com 444 kilos.

Para o interior

— No patacho dinamarquez *Acmel*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, J. S Loyo & Filho 406 barricas com 24,556 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Ville de Bahia*, carregou:
Para Santos, S Guimarães & C. 220 saccos com 13,200 kilos de assucar mascavado.

— Na barca nacional *Nova Simpathia*, carregou:
Para o Pará, Baltar Irmãos & C. 50 duzias de vassouras de piassava.

— No hiate nacional *D. Francisca*, carregou:
Para Maracajaú, M. J. Ramos 1 barrica com 60 kilos de assucar mascavado.

— Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregou:
Para Aracaty, M. Amorim 1,000 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Senhora da Graça*, carregou:
Para Parahyba, H. Lages 15 barricas com 1,500 kilos de carvão animal.

— —

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5

Pelotas—16 dias, brigue nacional *Izaline*, de 174 toneladas, capitão Manoel Guerra Pedrosa, equipagem 9, carga xarque; a Maia Rezende & C.

Bahia e escalas—8 1/2 dias, vapor nacional *Caravellas*, de 320 toneladas, commandante José Fernandes Teixeira, equipagem 26, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Santa Catharina –19 dias, patacho inglez *Raymond*, de 189 toneladas, capitão Evan Davier, equipagem 7, carga farinha de mandioca; a Amorim Irmãos & C.

Rio Grande do Sul—16 dias, patacho nacional *Pereira*, de 227 toneladas, capitão Francisco Pereira Coelho, equipagem 9, carga xarque; a Maia Rezende & C.

Rio Grande do Sul—39 dias, patacho portuguez *Fanny*, de 158 toneladas, capitão Felix Alves Pinto, equipagem 8, carga xarque; a Pereira Carneiro & C.

Buenos-Ayres—36 dias, barca allemã *B. C. Peters*, de 276 toneladas, capitão F. Harder, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Londres—67 dias, barca ingleza *Cuba*, de 263 toneladas, capitão Robert H. Whit, equipagem 9, carga variosgeneros; a Fonseca Irmãos & C.

Cardiff 35 dias, barca norueguense *Fox*, de 311 toneladas, capitão C. N. Feft, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Wilson Sons & C.

Rio de Janeiro -9 dias, escuna nacional *Macahé*, de 119 toneladas, capitão Porfirio Primo da Costa, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro por escalas- Vapor inglez *Bielle*, commandante F. Grabian, carga varios generos.

Rio Grande do Sul –Patacho dinamarquez *Acmel*, capitão Paulsen, carga assucar.

Navios entrados no dia 6

Havre por escalas—20 dias, vapor francez *Ville de Bahia*, de 1008 toneladas, commandante A. Deliens, equipagem 38, carga varios generos; a Augusto F. de Oliveira & C.

Cabo da Boa Esperança—29 dias, brigue inglez *Formica*, de 314 toneladas, capitão B. Wieting, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Rio Grande do Sul—15 dias, brigue inglez *Cambriam*, de 182 toneladas, capitão H. Phillips, equipagem 6, carga varios generos; a Maia Rezende & C.

Não houve sahida.

Observação

Suspenderam do Lamarão para:

S, Thomaz, a barca sueca *Activ*, capitão E. Kessler, em lastro.

West Indies, a barca ingleza *Hellen*, capitão Thomaz Selley, em lastro.

Barbados, o lúgar americano *Wandering Ierr*, capitão H. N. Gay, em lastro.

— —

VAPORES ESPERADOS

Biele	da Europa	hoje
Espirito Santo	do sul	hoje
Ville de Maranhão	do sul	hoje
Ville de Bahia	da Europa	hoje
Merrimack	de New-port-News	a 10
Trent	da Europa	a 10
Britannia	da Europa	a 12
Maranhense	de New-York	a 12
Ceará	do norte	a 12
Elbe	do sul	a 14
Manáos	do sul	a 16
La Plata	da Europa	a 24
Orenoque	do sul	a 25
Cotopaxi	do Pacifico	a 27
Bahia	do sul	a 27

MUTILADO

Estrada de ferro de Recife á Caruarú

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe, faço publico que a contar do dia 5 de abril corrente regulará o seguinte horario entre as estações do Recife, Tigipió e Jaboatão.

DIAS UTEIS

De manhã

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
M 1		
Recife		6—45
Tigipió	7—45	7—9
Jaboatão	7—25	
P 2		
Jaboatão		8
Tigipió	8—16	8—18
Recife	8—38	

De tarde

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
P 1		
Recife		5
Tigipió	5—20	5—22
Jaboatão	5—38	
M 2		
Jaboatão		6—10
Tigipió	6—26	6—30
Recife	6—50	

DIAS SANTIFICADOS

De manhã

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
P 1		
Recife		6—45
Tigipió	7—5	7—7
Jaboatão	7—23	
P 2		
Jaboatão		8
Tigipió	8—16	8—18
Recife	8—38	
P 3		
Recife		9
Tigipió	9—20	9—22
Jaboatão	9—38	
P 4		
Jaboatão		10
Tigipió	10—16	10—18
Recife	10—38	

De tarde

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
P 5		
Recife		2
Tigipió	2—20	2—22
Jaboatão	2—38	
P 6		
Jaboatão		3
Tigipió	3—16	3—18
Recife	3—38	
P 7		
Recife		4
Tigipió	4—20	4—22
Jaboatão	4—38	
P 8		
Jaboatão		5
Tigipió	5—16	5—18
Recife	5—38	
P 9		
Recife		6
Tigipió	6—20	6—22
Jaboatão	6—38	
P 10		
Jaboatão		7
Tigipió	7—16	7—18
Recife	7—38	

A contar do dia 15 do corrente serão emittidos cartões de assignatura bilhetes de periodo de conformidade com a tarifa em vigor

Recife, 1 de abril de 1885.

Pelo secretario,
J. S. Carneiro da Cunha.

DECLARAÇÃO

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe faço publico que, a contar do dia 5 de abril corrente, começará a vigorar nesta estrada a seguinte tarifa especial para fructas, verduras, leite, etc.

Tarifa especial para fructas, verduras, leite, ovos, aves domesticas e similares, por volumes até 20 kilogrammas independente de inscripção.

ESTAÇÕES	Tigipió	Jaboatão	Morenos	Tapéra	Victoria	Pombos
Recife	100	200	300	400	600	700
Tigipió		100	200	300	500	600
Jaboatão			200	300	400	500
Morenos				200	300	400
Tapéra					200	300
Victoria						200

Recife 1 de abril de 1885.

Pelo secretario,
J. S. Carneiro da Cunha.

Prolongamento da Estrada de Ferro de Pernambuco e Estrada de Ferro do Recife a Caruarú

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe, faço publico que até 11 horas do dia 14 de abril proximo vindouro, no escriptorio central d'este Prolongamento, á rua da Victoria n. 3, serão recebidas propostas em carta fechada para demolição e remoção do material das casas em que actualmente funcciona o mesmo escriptorio.

As propostas serão abertas e lidas pelo agente Pinto no dia e hora acima designados em presença dos concurrentes. Em seguida a abertura das propostas terá lugar um leilão para o fim indicado servindo de base a proposta mais vantajosa.

O serviço da demolição e remoção do material será feito de conformidade com as condições e especificações organisadas pelo Sr. 1.º engenheiro, as quaes poderão ser consultadas em seu escriptorio onde serão prestadas as necessarias informações.

Secretaria do Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco e Estrada de Ferro do Recife á Caruarú, 12 de março de 1885.

O secretario interino,
Manoel Juvencio de Saboia

— De ordem da Illma. Camara Municipal, são convidados os donos dos estabelecimentos das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, para virem á secção competente rever os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de abril, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 31 de março de 1885.

Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Secretario interino.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam se por espaço de 1 á 3 annos as casas abaixo declaradas:

Rua do Bom Jesus n. 11, loja	450$
Idem idem n. 13, loja	480$
Idem idem, 3º andar	267$
Idem idem n. 14, sobrado de um andar	1:000$
Idem idem n. 29, 1º andar	240$
Rua do Vigario n. 22, 3º andar	240$
Rua da Moeda n. 49	300$
Rua da Guia n. 25	200$
Rua da Madre de Deus n. 10 A	240$
Rua da Senzala-velha n. 18	240$
Becco do Abreu n. 2, loja	96$
Rua da Detenção (dentro do quadro) mei'agua n. 3	120$000
Rua da Detenção (dentro do quadro) mei'agua n. 5	120$000
Rua da Lapa casa n. 8	240$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1885.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA

Pernambucana de Navegação Costeira por vapor

Terá começo no dia 1º de abril proximo o pagamento dos juros do emprestimo contrahido pela companhia, do semestre findo hoje, no escriptorio da mesma.

Recife, 30 de março de 1885.

O gerente,
Clemente Lima.

Indemnisadora

A direcção desta companhia convida aos senhores accionistas a virem receber a primeira distribuição da liquidação do 3º decennio na razão de 50$000 por acção, no escriptorio da mesma companhia. Recife, 31 de março de 1885.

Os directores,
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior,
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente desta Associação são convidados seus associados para a reunião que deve ter lugar no dia 13 do corrente, na sede da mesma as 9 horas da manhã afim de se proceder a eleição da nova directoria e da commissão de exame de contas e ser feita a leitura do relatorio de conformidade com o art. 29 dos estatutos.

Secretaria da Associação Commercial Agricola de Pernambuco, aos 6 de abril de 1885.

Sebastião de Barros Barretto,
2º secretario.

THEATRO SANTO ANTONIO

Companhia dramatica e de operêtas

Empresa, Ribeiro Guimarães & Eduardo

ESTRE'A! ESTRE'A!

Quinta-feira, 9 do corrente

Pela primeira vez nesta capital o drama em 1 prologo e 6 actos.

Os Pobres de Paris

desempenhando o difficilimo papel de *Plauterose* o artista RIBEIRO GUIMARÃES.

Fazem parte da Companhia as distinctas actrizes ANNA CHAVES e HELENA BALSEMÃO, e os actores Eduardo, Albano e Ribeiro Guimarães.

AO PUBLICO

Os bilhetes acham-se a venda desde a vespera do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 1/2 horas.

MARITIMOS

Para o Pará

Segue com brevidade a barca nacional *Nova Sympathia*: para carga trata-se com Baltar, Oliveira & C.

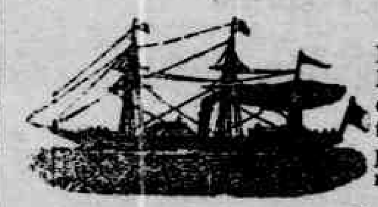
Lisboa

Recebe carga a frete a barca portugueza *Pereira Borges*; a tratar com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

United States & Brasil Mail S. S. C

O vapor

Advance



Espera-se de New Port News, até o dia 23 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas, tractase com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

O vapor

Merrimac

Espera-se de New-Port-News até o dia 10 de abril, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcado em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Caravellas

Commandante J. F. Teixeira

Segue para os portos acima no dia 8 do corrente, ás 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

Segue no dia 7 de abril o vapor *Pirapama*, commandante Carvalho, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 5 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia

O vapor *Jaguaribe*, commandante Costa, seguirá no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O vapor *Mandahu*, commandante Lobo seguirá no dia 10 do corrente, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 4 horas da tarde do dia 9.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

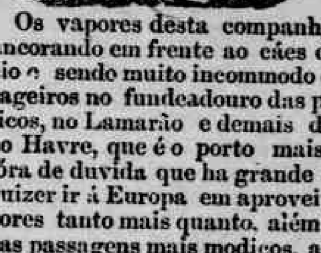
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Maranhão



Espera-se dos portos do sul até o dia 7 de abril, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre.

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão. os quaes tem excellentes accommodações.

Recebe carga e encommedas e passageiros.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42 - RUA DO COMMERCIO 42

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Trent

E' esperado da Europa no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O PAQUETE A VAPOR

Elbe

É esperado do sul no dia 14 de abril, seguindo depois da demora necessaria para S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton.

Tem optimas accommodações.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1ª classe 90$000 3.ª dita 27$000

O PAQUETE A VAPOR

Humber

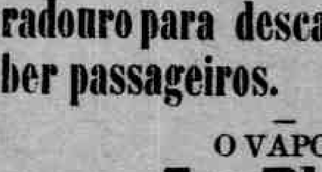
E' esperado da Euopa no dia 19 ou 20 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceio', Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Offerecendo-se carga sufficiente, o vapor entrará para o ancoradouro para descarregar e receber passageiros.

O VAPOR

La Plata



E' esperado da Europa até o dia 23 ou 24 do corrente.

Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente depois do desembarque dos mesmos seguirá em directura para o Rio de Janeiro.

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
»	Vigo	..	.	27
»	Lisbôa	7	13	29
»	S. Vicente	»	.	5
»	Pernambuco	20		10
»	Maceió	21	..	..
»	Bahia	22		12
»	Rio de Janeiro	26	29	15
»	Santos	28	...	
»	Montevidéo	..	5	22
»	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA (Conforme as ordens do Rio de Janeiro)

Sahidas	BuenosAyres		17	1
»	Montevidéo		18	3
»	Santos		..	7
»	Rio de Janeiro		24	9
Chegada	Bahia		27	12
»	Maceió		..	13
»	Pernambuco		29	14
»	S. Vicente		..	20
»	Lisboa		11	26
»	Vigo		..	28
»	Southampton		15	30

(*) Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

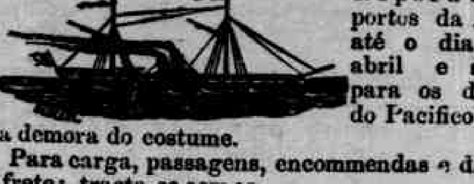
8—Rua do Commercio—8

Para o Pará

Segue com brevidade a barca brazileira *D. Clara*, que tem quasi toda a carga engajada: a que falta recebe a fretes modicos; á tratar com Baltar Irmãos & C., rua do Bom Jesus n. 32 1º andar.

O VAPOR

Britannia



Espera-se dos portos da Europa até o dia 12 de abril e seguirá para os do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O VAPOR

Cotopaxi

Espera-se dos portos do sul até o dia 27 de abril, seguindo para Liverpool depois da demora do costume com escalas por

Lisboa e Bordeaux

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Agentes

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 — RUA DO COMMERCIO N. 14

Para o Aracaty

Segue até o dia 8 o hiate *Deus te Guarde* tem parte do seu carregamento prompto, recebendo o resto a fretes modicos, a tratar com Bartholomeu Lourenço, a rua da Madre Deus n. 8.

LEILOES

Leilão

De fazendas inglezas limpas e avariadas

TERÇA-FEIRA, 7 DO CORRENTE

A's 11 horas

Agente Pinto

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43

Leilão

De um balcão, 3 mochos, 2 bandeiras, 1 banca, 1 lustre á gaz, 1 relogio de parede e 1 mobilia de junco preto

Terça-feira, 7 do corrente

A's 10 1/2 horas

Agente Pinto

Na rua do Bom Jesus n. 43

Leilão

De uma vacca da terra com um bizerro novo

Terça-feira, 7 do corrente

Ao meio dia

Em frente do sobrado da rua do Bom Jesus n. 43

AGENTE PINTO

Leilão

De mobilia, camas franceza, marquezões, sofás, consolos, jardineiras, mesas elasticas, carteiras, secretarias, espelhos, quadros, diversas obras de alabastro, e muitos outros moveis avulsos novos e uzados, relogios de prata, obras de ouro, colheres de metal fino, e 1 gaiola grande de arame.

Terça-feira 7 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 51

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilao

De um sobrado de 3 andares á rua de Mariz e Barros n. 2, solo proprio; uma casa em caixão n. 10 á rua de Tuhity; outra dita n. 12 á mesma rua, tendo dentro porção de pedras e madeiras velhas; outra dita em caixão, descoberta, n. 14, tendo dentro quantidade de pedras, todas na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Na cidade da Escada, uma casa terrea á rua da Cadeia n. 71.

Na cidade de Olinda, uma casa terrea n. 37 á rua do Amparo.

Quarta-feira, 8 do corrente

Rua do Imperador n. 22

A'S 11 HORAS

O agente Stepple levará a leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e com assistencia do mesmo, os predios acima pertencentes a massa fallida de Antonio Francisco Corga, a requerimento do Dr. curador fiscal da dita massa.

Agente Pestana

Grande e importante leilão de moveis

Sexta-feira 8 do corrente

A'S 10 E MEIA HORAS

Por serem muitos os objectos

Sala de visita

Uma importante mobilia de jacarande, 1 piano de Pleyel, 2 ricos para de jarros, 1 relogio para cima de mesa, 2 candieiros para gaz, 2 lanternas, 1 dita de mola, 2 grandes espelhos com muldura preta, medindo 7 palmos e 4 de largura, 1 mesa redonda com pedra e pés de ferro e 1 uma secretaria.

Primeiro quarto

Uma linda cama de pitiá-marfim com moldura de jacarandá propria para noivos, um guarda-vestidos, 1 bidet, 1 mesinha, 1 cabide e 1 toillet de jacarandá.

Segundo quarto

Uma cama de amarello, 1 linda commoda inteira 1 sofá, 6 cadeiras e 2 consolos com pedra.

Terceiro quarto

Uma cama de amarello, 6 cadeiras de jacarandá, 1 sofá, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braço e um cabide.

Quarto quarto

Um marquezão estreito, 6 cadeiras, duas mesinhas, 1 cabide e 1 cofre francez.

Quinto quarto

Uma marqueza, 6 cadeiras, 1 mesa com pedra, 1 dita para jogo e 1 lavatorio.

Sexto quarto

Um marquezão para casal, 1 pequeno sofá, 6 cadeiras brancas, 1 lavatorio, 1 mesinha e 1 igreja.

Sala de jantar

Uma excellente mesa elastica com 7 taboas para jantar, 18 cadeiras portuguezas de faia, 1 mobilia de jacarandá, 1 guarda-comida, 1 guarda-louça, 1 quartinheira, 2 gansos, 2 lazarinas, 2 espelhos ovaes, 1 machina de costura, 1 importante realejo com 3 cylindros, 2 aparadores, 6 quadros, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, garrafas, copos, calices, licoreiro, talheres, 1 par de jarros, fructeiras e muitos outros objectos que estarão patentes aos Srs. concurrentes e que se tornaria enfadonho mencionar.

O agente Pestana autorisado pelo Illm. Sr. Dr. Francisco Alves de Souza Carvalho, que se retira para o Rio de Janeiro, venderá os objectos acima.

Na rua da Cadeia n. 7, 2.º andar.

Terceiro e ultimo leilão

De um terreno sito á rua do Barão de S. Borja, medindo de frente 50 palmos e 277 de fundo, todo murado, terreno proprio de propriedade da Illma. Camara Municipal.

Quarta-feira, 8 de abril

A's 11 horas em ponto

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Em sua agencia de leilões á rua do Bom-Jesus n. 45

onde os Srs. pretendentes poderão obter os esclarecimentos precisos.

Segundo leilão

De um terreno na antiga estrada do Beberibe, sitio que pertenceu a finada D. Senhorinha Germana do Espirito Santo, com 600 palmos de frente e 1,000 de fundo em toda sua maior extensão, cacimbas e diversas fructeiras.

Quarta-feira, 8 do corrente

A's 11 horas em ponto

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Em sua agencia de leilões á rua do Bom-Jesus n. 45

Grande e variado *Leilão*

De bons moveis

Constando de:

Uma linda mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 dunckerques, 4 cadeiras de braço e 18 de guarnição, 1 piano forte de Ployel, 1 cadeira para piano, 1 espelho oval dourado, grande, 4 quadros com finas gravuras, 1 jardineira, 2 cadeiras de balanço, 2 banquinhas, 1 estante envidraçada, jarros e tapetes.

Uma cama franceza, 1 marquezão, 1 commoda, 2 guardas-roupas 1 cabide torneado, 1 espelho e 6 cadeiras.

Um toillet, 1 lavatorio, 1 cama de ferro, 1 machina de costura, 1 cabide, 2 guardas-vestidos, 6 lanças e cortinados.

Uma mobilia de junco para gabinete, 1 estante envidraçada e 1 jardineira.

Uma mesa elastica, 2 guardas-louças, 2 aparadores com pedra, 24 cadeiras de guarnição, 1 relogio de parede, 1 quartinheira 1 cadeira alta para menino ir á mesa, louça, vidros, 1 mesa grande, 1 banca com 2 gavetas, 1 sofá de junco, 12 cadeiras e muitos outros moveis de casa de familia.

Sexta-feira, 10 de abril corrente

AGENTE PINTO

Na casa em que morou o Dr. João da Silva Ramos

Em Santo Amaro

A's 10 horas em ponto partirá o bond que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

Leilão

De moveis, louça, vidro, prata e outros crystaes

Quinta-feira, 9 do corrente

A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO

No sobrado á rua da Aurora n. 29, para onde foram transportados

O preposto do agente Burlamaqui, por mandado e assistencia do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãns, a requerimento do inventariante dos bens deixados pelo finado Heliodoro de Aquino Fonseca, levará a leilão os seguintes, our: 1 corrente de filigran, 2 anneis, 1 trancelim com cruz, 2 pares de botões para senhora, 1 pouteiro, 1 cruz com fio de perolas, 1 cordão para criança; prata: 1 salva grande, 1 dita pequena, 12 colheres paro sôpa, 12 ditas para chá, 2 conchas para sôpa e assucar, 1 dita para arroz, 1 paliteiro; moveis: 1 mobilia de jacarandá completa e com 18 cadeiras de guarnições, 1 apparador com pedra, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica, 1 berço de jacarandá, 1 sofá de amarello, 2 camas de ferro, 2 cabides, 1 machina de costura. outros muitos moveis que estarão a vista dos Sr. pretendentes.

Leilão

Quinta-feira, 9 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

Em continuação ao leilão de moveis do Sr. Heliodoro de Aquino Fonseca.

De um rico e importante piano, 1 mobilia de pão carga completa e nova e 1 dito de junco tambem novo, tapetes, copos, jarros, louças e outros artigos de muito gosto.

Leilão

De 20 milheiros de telhas de barro novas e feitas na Escada

Em lotes a vontade dos compradores

Terça-feira, 14 do corrente

Ao meio dia

Agente Pinto

Em frente ao sobrado da rua do Barão da Victoria n. 3 e por occasião de um outro leilão de materiaes

Leilão

Dos materiaes das duas casas de sobrado da rua da Victoria n. 3, em que funcciona o escriptorio central do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco e estrada de ferro do Recife a Caruarú

Constando de

Tijolos, pedras, soleiras, portas, caxilhos, venezianas, grades, traves, caibros, ripas, telhas, taboas de forro e mais pertences no estado e lugar em que se acham.

Terça-feira, 14 do corrente

A'S 11 1/2 HORAS EM PONTO

O agente Pinto, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco e estrada de ferro do Recife a Caruarú levará á leilão os materiaes das casas acima mencionadas, de conformidade com as condições que se acham patentes no referido escriptorio e serão fixadas no acto da arrematação.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a casa e sitio do Dr. Castello Branco junto a povoação do Beberibe; o mesmo aluga a casa sita á rua das Pernambucanas, na Capunga; ambos os predios estão perfeitamente limpos e teem muitos commodos: trata-se, depois de 9 horas da manhã, na rua das Cruzes n. 23.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Vigario n. 9, com 4 quartos 2 sallas cosinha e gaz, pintada e forrada a papel, para ver e tratar na mesma rua n. 4 venda.

— Na travessa do Queimado n. 1 ha para se vender um cofre pequeno, e tambem se vende a collecção da *Lanterna Magica* encadernada.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar em casa de familia na rua Nova de Santa Rita n. 41, 2º andar.

— Quem precisar de um criado para fóra da cidade ou fóra da capital, dirija-se á rua da Palma, no becco tapado n. 22, dando fiança de sua conducta

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Bom Jesus n. 50.

— Aluga-se o sobrado da rua da Ponte Velha n. 75, com commodos para familia, com agua e gaz encanados e apparelho do drainage; a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 28; as chaves para ver, na casa junto.

Aluga-se

uma boa casa com grandes commodos e um pequeno sitio no segundo becco da rua da Ventura n. 2 (Capunga), por preço commodo: a tratar na casa á rua Vidal de Negreiros n. 138, ou na Alfandega com Heleodoro Rabello.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, de 12 á 14 annos: a tratar na rua Imperial n. 167.

20$000

Aluga-se a casa terrea n. B da rua do Riachuello antiga do Destino (Boa-Vista), a chave se acha no mesmo correr n. T; a de n. 6 da travessa do Freitas, antiga do Trindade, em S. José, por 15$, a chave acha-se junto n. 8 para ver, caiadas e pintadas agora; trata se na rua da Guia n. 62, Recife.

Francez e inglez

Cursos theoricos e praticos

Funccionam á rua do Cabugá n. 7, 2º andar, funccionarão tambem em casas particulares, á vontade dos interessados. Pede-se a attenção dos Illms. Srs directores de collegios.

Rua do Barão da Victoria n. 33

Manoel Machado Botelho & C. encarrega-se de fazer encanamentos para agua e gaz, e vendem bombas de todos os fabricantes, tem pessoa competente para assentar e concertar qualquer bomba por preço modico.

Na composição deste depurativo não entra o mercurio, o arsenico, etc., ou outra droga semelhante; unicamente é dosado com o iodureto de potassio, insignificantemente na proporção de 1 gramma por cada frasco de 400 grammas de medicamento.

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA ILLUSTRADA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CÔRTE

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO DE Firmino Candido de Figueirêdo

EMPREGADO COM A MAIOR EFFICACIA NO RHEUMATISMO DE QUALQUER NATUREZA, EM TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE, NAS LEUCORRHÉAS OU FLORES BRANCAS, NOS SOFFRIMENTOS OCCASIONADOS PELA IMPUREZA DO SANGUE, E FINALMENTE NAS DIFFERENTES FÓRMAS DA SYPHILIS

DOSE — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sôpa para os adultos e metade para as crianças.

REGIMEN — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

DEPOSITO CENTRAL

FABRICA APOLLO

Rua do Hospicio 79

PERNAMBUCO

☞ Este depurativo não tem o inconveniente de tantos outros, que perturbam as funcções digestivas; pelo contrario, o CAJÚRUBÉBA restabelece o appetite, e regularisa o ventre; todos o podem tomar sem receio.

MUTILADO

ILEGÍVEL

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes : 1 inteiro em quatro quartos com com a sorte de 200$ no n. 842, além de outras mais de 32$ 16$, e 8$, da loteria n. 115.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 116 em beneficio da matriz de Bonito que extrahirá na quinta-feira 9 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

Bom emprego de capital

Vende se um bom predio em muito bom lugar na rua da Paz n. 1, achando-se occupada com uma cocheira de vaccas, o motivo de se vender é o proprietario ter de fazer uma viagem a Europa, no dito predio achará com quem tratar.

— Vende-se a taverna sita ao pateo do Terço n. 1, propria para principiante por ter poucos fundos, vende-se por seu dono se achar doente ; a ratar na mesma.

Attenção

Os abaixo assignados por si e por seus irmão s fazem sciente que são co-proprietarios da casa da rua de Mariz e Barros n. 2, por herança de seus fallecidos avós maternos, como consta do respectivo inventario.

Vendo pois os numerosos abaixo assignados, annunciado a venda em praça do juizo commercial, da referida propriedade como pertencendo toda ella a massa fallida de Antonio Francisco Corga, fazem a presente declaração para evitar duvidas de futuro, pois nenhuma autorisação deram para a venda da parte de que são consenhores.

Recife, 6 de abril de 1885.

Alberto Dias Fernandes.
José Joaquim Dias Fernandes Junior.

D. Anna Francisca Correia de Brito

D. Anna Candida de Albuquerque Martins de Brito, seus filhos, genros e noras convidam a todos os seus parentes o amigos para assistirem a missa que por alma de sua finada cunhada e tia, mandam resar na capella de Santo Amaro das Salinas, ás 8 áoras da manhã do dia 8 do corrente, setimo dia de seu passamento, e desde já antecipam seus agradecimentos a aquelles que se dignarem assistir a semelhante acto.

Ao commercio

O abaixo assignado tendo de retirar-se para fora da provincia a tratar de sua saude, declara nada dever nesta praça ou fora della que seja por titulos vencidos ou por vencer e quem se julgar seu credor apresente-se no praso de oito dias a contar da data do presente, na rua do Imperial n. 164.

Recife, 6 de abril de 1885.

Joaquim da Silva Netto.

Ao publico

Joaquim Francisco Vieira e Germana Vieira, avisam que darão o concerto no dia 11 do corrente, no salão do Theatro de S. Isabel, e proximamente publicarão o programma do referido concerto.

Ama

Precisa-se de uma que lave e engomme no 1º andar n. 32 da rua Estreita do Rosario.

Ama

Precisa-se de uma para casa de um homem solteiro já de idade, que saiba cosinhar, comprar e mais serviço domestico, dando fiador a sua conducta, na rua do Encantamento n. 9, 1º andar, de manhã até ás 10 horas e a tarde de 4 horas por diante.

Lições particulares

De inglez, francez e allemão á preços reduzidos. Para informações a rua do Imperador n. 22, armazem.

Apolices provinciaes de 5 por cento

Compra-se uma dinheiro a vista, a rua do Visconde de Inhaúma n. 12.

Caixeiro

De 14 a 16 annos, precisa-se na rua da Ponte Velha n. 41.

Empreza do Gaz

Erancisco Felix de Mello deixou de ser cobrador desta Empreza nosta data.

Recife, 6 de abril de 1885.

Ajudante de cosinheiro

Precisa-se de um, e que dê garantia de boa conducta, a tratar no Hospicio de Alienados, á Tamarineira.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro ; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 22.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna e que dê conhecimento de sua conducta : na rua Imperial n. 164.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000
E
1:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus telizes bilhetes garantidos da 115ª loteria, a sorte de 100$000 em 4 quartos n. 3762, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 10ª parte em beneficio da matriz do Bonito, 115ª, que se extrahirá quin-ta-feira 9 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

— Aluga-se um quarto muito bom e uma baixa para plantar capim á algum portuguez que tenha vacca de leite ; no Caminho-Novo n. 128. Na mesma casa toma-se orphãs e promette se bom tratamento e educação ; tambem se dirá quem vende um charope do sertão para molestia do pulmão e asthma.

— Dr. Silva Ferreira, medico, consultas todos os dias em sua residencia, cidade do Cabo ; chamados por escripto a qualquer hora.

— No collegio Instituto Academico (Mondego se precisa de um criado para encarregar-se de dormitorios e rouparia.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTDIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 58 com a sorte de 1:000$ além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (115.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 10.ª parte das loterias em beneficio da matriz do Bonito (116.ª) que se extrahirá na quinta-feira, 9 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Ama para cozinhar

Precisa-se de uma na praça do Conde d'Eu n. 32, 2º andar.

Aluga-se

A sala de frente do 2º andar por cima da casa de banhos do Recife, a rua do Bom Jesus, mobiliada ; trata-se na mesma casa.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris.
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brasil.

Estas capsulas acabam com os fluxos em **48 horas, supprimindo a Copahiba, Cubebas e Injecções.**

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

ELIXIR & VINHO
Digestivos
TROUETTE-PERRET
de ***PAPAÏNA*** *(Pepsina vegetal)*

são os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as AFFECÇÕES DO ESTOMAGO: GASTRITES, GASTRALGIAS, DIARREAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁ DIGESTÃO, ETC., ETC.

UM CALICE LOGO DEPOIS DA COMIDA BASTA PARA CURAR OS CASOS MAIS REBELDES

Á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Venda em grosso em Paris : TROUETTE-PERRET, rua Saint-Antoine, 163

Deve-se exigir Sello do Governo Francez sobre os Frascos para evitar as Falsificações.

Depositarios em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA & Cº.

VINHO DEFRESNE
TONICO-NUTRITIVO
COM PEPTONA
(Carne assimilavel)
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE : Fornecedor dos Hospitaes, Paris, **Autor da Pancreatina**

E todas as Pharmacias

PEPTONA DEFRESNE

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 2,668 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 10.ª parte das loterias a beneficio dai greja da matriz de Bonito, (116.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 2 de abril.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Unico Ferruginoso admittido nos Hospitaes de Paris

Xarope Durel

ou Alcatrão Ferruginoso

Esta preparação que é muito superior á todos os outros ferruginosos, foi recommendada por todos os medicos de França e dos paizes estrangeiros e receitada por elles para todas as affecções de Pobreza do Sangue taes que Chlorosis, Anemia, Tysica, Bronchites, Laringites, Tosse, Catharro pulmonar, etc. O Xarope Durel pode ser supportado pelos estomagos fracos ou delicados, é o unico ferruginoso que tem a vantagem de não causar Constipações.

Deposito em Casa do inventor Nº 7, Boulevard Denain, em Paris

Sulfato de Quinina de Pelletier

Chamado dos 3 Cachets

ARMET DE LISLE & Cie, Successores

Desde a descoberta do Sulfato de Quinina por PELLETIER, este producto tem mantido a sua reputação de bondade e pureza, e a sua marca é preferida em todos os mercados do mundo, apezar da competencia e da falsificação. Os Snrs. ARMET DE LISLE, successores de *Pelletier*, realisando um novo progresso, introduzem o **Sulfato de Quinina de Pelletier** em pequenas capsulas redondas, delgadas, transparentes, muito soluveis, de conservação indefinida, que não endurecem como as pilulas e grageas. São o especifico certo das **febres perniciosas, terciarias e palustres**, das **dôres de cabeça, enxaquecas e nevralgias, gota, rheumatismo**, as **affecções do figado e do baço.** Na dóse de uma ou duas por dia, o Sulfato de Quinina constitue o mais poderoso dos tonicos ; excita o appetite, favorece a digestão, combate as transpirações exageradas, reanima as forças e dá ao corpo a energia necessaria para resistir ás febres e enfermidades infecciosas. Vende-se em frascos de 10, 20, 100, 200, 500 e 1,000 capsulas, o que permitte ao pharmaceutico satisfazer todas as prescripções medicas.

Cada capsula contém dez centigrammas e leva o nome *Pelletier* impresso em preto (PELLETIER)

***Deposito exclusivo, em PARIS,* RIGAUD & DUSART, 8, *Rua Vivienne,* encontram-se em todas as Pharmacias.**

MACHINAS DE COSTURA
DE
SINGER! SINGER!

MACHINAS DE COSTURA — MACHINAS DE COSTURA

VENDAS DO ULTIMO ANNO 603,292

Quem não tem ouvido fallar das famosas machinas de coturas de Singer ?

Em prestações semanaes DE

1$000

Quando o pagamento por este systema se effectuar dentro de quatro mezes, abatimento de 5$000.

Abatimento de 10$000 a dinheiro á vista.

Roga-se aos pretendentes de virem ao escriptorio da companhia para informações circumstanciadas.

Immensa e real vantagem é obter-se o melhor artigo nas melhores condições.

De hoje em diante ninguem comprará senão a verdadeira machina de SINGER

PORQUE?

1.º Por ser incontestavelmente a **melhor, mais forte, mais bem acabada, mais simples, mais duradoura**, a unica que tem obtido mais de 300 medalhas, e a unica que tem mais de 100 imitadores.

2.º Por existir um deposito succursal da propria companhia, onde se **garante estas machinas por um tempo illimitado** e onde sempre se encontra tudo que diz respeito as mesmas.

3.º Finalmente, porque aquellas pessoas que até o presente, por falta de meios, não podiam satisfazer o seu desejo comprando uma d'estas excellentes machinas, podem agora com toda a facilidade compral-as mediante a modica prestação de

1$000 POR SEMANA!!

Recommendamos com insistencia—**Não se illudam com as machinas que trazem o nosso nome e que não passam de RUINS IMITAÇÕES.**

Vendemos tambem linha superior, retroz em **carreteis**, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

O unico deposito das verdadeiras machinas de Singer é na

Rua do Cabugá n. 1 A, Pernambuco

Direcção geral da America do sul.---101 rua do Ouvdor 110 Rio de Janeiro. Casa mariz---34 Unio Squaren. New-Yo

CHAPÉOS E CHAPELINAS
CHAPELARIA VICTORIA
36---PRAÇA DA INDEPENDENCIA A'---40

Este bem conhecido estabelecimento, recebe mensalmente das principaes modistas de Paris e Londres, um grande e variadissimo sortimento destes artigos, assim como das principaes fabricas de Hamburgo um completo e variadissimo sortimento de chapéos de pello, de lebre, lã e castor para homens e meninas.

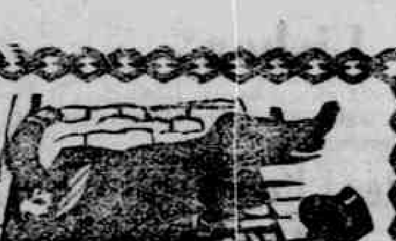
Joaquim da Silva Carvalho & C.

FLORES PLUMAS E AIGRETTES

Azas, pompons, véos, fivellas e alfinetes

Setins, velludos, sedas e fitas

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS



Cura quasi sempre! Allivio sempre!

POR MEIO DA

SOLUÇÃO ANTINERVOSA

DE

Laroyenne

VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL

Depositarios em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA & C.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU FERRUGINOSO de CHEVRIER, Paris

O OLEO CHEVRIER

O OLEO de FIGADO

RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

Oriza-Tonica

AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO
QUALIDADE SUPERIOR

Para limpar os CABELLOS e conservar a Saúde da CABEÇA

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gemma de ovo. Pelo seu uso, conserva-se o asseio e a saúde do couro cabelludo; *impede-se o Cabello de cahir.* Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido della, um cheiro agradavel.

PERFUMES DIVERSOS

NEW MOWN HAY	ORIZA DES PAMPAS	YLANG YLANG
JOCKEY-CLUB	JASMIN D'ESPAGNE	FOIN FRAICHE COUPÉ
MOSS-ROSE	TRÉVOL	VIOLETTE DES BOIS
	ESS. BOUQUET	OPOPONAX

HELIOTROPE BLANC

L. LEGRAND, Perfumista, Fornecedor de diversas Côrtes estrangeiras

PARIS — 207, rua Saint-Honoré, 207 — PARIS

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEIREIROS

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

O Vigor do Cabello de Ayer

(Ayer's Hair Vigor)
RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VITALIDADE E CÔR NATURAES
É PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O
MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.
Preparado pelo Dr. J.C.AYER & CIA., Lowell, Mass. E.U.A.

Tónico Oriental.

PARA Augmentar, Suavizar e Aformosear O CABELLO

DELICIOSAMENTE PERFUMADO

COMPRA-SE

Quem tiver e quizer vender uma casa terrea grande ou sobrado de um andar em alguma rua boa do bairro de Santo Antonio ou um pequeno sitio na Boa-Vista, perto das linhas de bonds, ou Companhia de Olinda, pode annunciar para ser procurado, ou deixe carta nesta typographia com a inicial W, declarando os commodos da casa, rua e por quanto vende.

Muito barato

Alugam-se o 2º e 4º andares do sobrado n. 84, á rua do Brum, com muitos commodos para familia ; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Boa casa

Aluga-se o sobrado de um andar e sotão á rua de Bartholomeu, com muitos bons commodos ; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua do Rangel n. 38, 1º andar, que dê fiança de sua conducta e seja robusta.

Baroneza da Victoria

Os filhos, genros, noras e netos da Baroneza da Victoria agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o enterro de sua presada mãi, sogra e avó, rogam lhes o caridoso obsequio, bem como a todos os parentes e amigos que não poderam assistir ao enterro, o seu comparecimento ás missas do setimo dia que se hão de resar por sua alma na igreja da Conceição dos Militares, ás 8 horas da manhã do dia 8 do corrente mez.

D. Anna Francisca Correia de Brito

Na quarta feira 8 do corrente, ás 8 1/4 horas da manhã, na igreja de S. Francisco, setimo dia do fallecimento de D. Anna Francisca Correia de Brito, fallecida em 2 do corrente, será resada uma missa por sua alma. Convida-se a seus parentes e pessoas de sua amizade á assistirem a este acto de religião.

Innocencio Seraphico de Assis Carvalho

Hortencia Seraphico de A. Carvalho e seus filhos convidam aos parentes e amigos do seu finado esposo e pai á assistirem a missa que mandam celebrar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas, no dia 7 do corrente, 1º anniversario do seu fallecimento.

Cavallo

Vende-se um cavallo bonito, gordo e proprio para silhão ; no Mondego n. 153.

Attenção

A senhora de maior idade (viuva) que se offerece para fazer companhia e mais algum serviço em qualquer casa de familia, querendo a casa de uma viuva que mora só, dirija-se á rua Imperia numero 79.

Aluga-se

o armazem n. 32 da rua da Madre de-Deus, com duas frentes ; a tratar na rua estreita do Rosario numero 24.

Aos meus devedores

Peço aos meus devedores que venham no prazo de oito dias realisar os seus debitos, sob pena de, findo o prazo, verem os seus nomes por extenso, moradia e emprego. Rua Imperial n. 59.

Augusto Moreira da Silva.

Copeiro e cosinheira

Precisa-se de um copeiro e uma cosinheira, que tenham boa conducta, para casa estrangeira, n'um arrabalde. A' tratar na praça do Corpo Santo n. 17, escriptorio.

MUTILADO

ILEGIVEL

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Tintura indiana

Para tingir a barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita cor preta e inofensivel, e seu uso é simples e muito rapido; vende-se na botica franceza e drogaria de Rouquayrol fréres, successores de A. Caors, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Cirurgião dentista

José Basilisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico pela Faculdade de Medicino do Rio de Janeiro, de volta de sua viagem á côrte póde ser procurado para qualquer trabalho da arte dentaria das 10 ás 4 horas no seu gabinete á rua da Imperatriz n. 1.

Aviso as Exmas. Sras.

Completo sortimento de tranças, Magdalenas, Niniches, crespos, cachos, invisiveis, grampos frisados, rigodilhas, crepe, etc., etc.

Tambem se faz penteados simples e com postiços pelos ultimos figurinos de Pariz e Rio de Janeiro.

Na
Cabelleiraria
DE
Castello Branco & Carneiro
Rua larga do Rosario n. 22.

Vaccina

chegada pelo ultimo vapor; vendem Bartholomeu & C. Successores, á rua larga do Rosario n. 34.

Caixeiro

Precisa-se de um de 12 a 14 annos com pratica de molhados na rua do Camarão n. 17.

Ama

Precisa-se de um ama para cosinhar e engommar para duas pessoas, á rua do Livramento n. 6.

MUDOU-SE!

Rua Duque de Caxias n. 57

Pharmacia americana

O pharmaceutico A. M. Veras deixando a sua pharmacia da rua do Cabugá, passou-se para a pharmacia americana.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro que tenha pratica de molhados e boa letra, para fóra da cidade: á rua Duque de Caxias n. 43.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados, dando conhecimento de sua conducta; na rua de Domingos José Martins n. 102.

Medicina pelotense

PREPARADO E PRESCRIPTO
PELO PHARMACEUTICO
Domingos da Silva Pin

Peitoral de angico

Especifico efficaz para curar defluxos em 24 horas ao ar livre, cura radicalmente *asthma, bronchites, rouquidão* e as molestias da garganta, canaes respiratorios e pulmões.

Elixir de coleina

Tonico e estomacal, para curar as molestias *gasto-intestinaes*.

Especifico nas *gastralgias, gastrites, gasto-interites. gastorrhea despepesia, enxaqueca pyroses, prisão de ventre, porinercia de tubo digestivo, hepatites splenites amenorrhéa*, e utilissimo na convalescença das molestias prolongadas.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por conseguinte o regulamento das funcções que pareciam completamente arruinadas.

(No maior numero de casos restitue a vontade de comer em tres dias).

Deposito

Francisco M. da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23.

Ama e vendedor de fructas

Na rua do Barão do Triumpho n. 68 se precisa de uma ama para engommar e lavar, e de um rapaz com pratica para vender fructas, e que tenha bom comportamento

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, para casa de familia; na rua do Amorim numero 66.

Ama e caixeiro

Precisa-se de ama para serviço domestico de casa de familia, na rua de S. Miguel n. 33, em Afogados, e um menino com pratica de taverna: a tratar no largo do Mercado n. 1.

Aluga-se

o armazem e 1º andar do sobrado da rua da Madre de Deus n. 30, por preço commodo; a tratar na rua Duque de Caxias n. 91.

Engommadeira

Precisa-se de boa engommadeira; na rua da Aurora n. 31.

AVISO

Quem precisar de um criado fiel que se presta para copeiro dirija-se á rua da Florentina n. 2, que achará com quem tratar; afiança-se a conducta do mesmo.

Acções entre amigos

Fica transferida para correr com a sexta loteria do proximo mez de abril. as acções entre amigos, referente a um cavallo castanho foveiro.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Abecedario homeopathico

POR

J. Sabino L. Pinho

2ª edição

Methodo claro e seguro para tratar homeopatico as molestias que affligem a especie humana, principalmente as que reinam no Brasil: vende-se na pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43.

Aluga-se barato

A casa terrea n. 1 B na Baixa Verde.
A casa terrea da Baixa Verde n. 1 C.
A tratar no lago do Corpo Santo. 19, primeiro andar.

Convite

O Illm. academico José Borges Dias de Brito é convidado á assistir uma conferencia amanhã, á rua do Barão da Victoria n. 48.

Funilaria

Rua larga do Rosario n. 20

De Francisco Teixeira Barbosa

Grande e variado sortimento de vidros para draça, assim como recommenda ao publico um grande sortimento de obras de folha, cujo fabrico é na propria officina, e se tornam ainda mais recommendaveis pelo esmero e perfeição artistica com que são feitas, a par de muitas outras feitas no estrangeiro, que tambem recebe consecutivamente. Em tudo offerece preços modicos e sinceridade.

Fabrica Vendome

Fumo e cigarro turco de Yaka, Karchiyaka, Giubek e Exportation, recentemente chegado para a fabrica Vendome, á rua do Barão da Victoria numero 39.

ALFAFA

Em fardinhos de 30 kilos

Este excellente pasto, o mais apropriado para sustento de cavallos, vaccas, etc., por ser muito nutritivo, vende-se em pequenos fardos proprios para retalho e para cocheiras, vacca de leite, etc,

A' tratar no Trapiche Fiuza caes da Companhia Pernambucana.

Aluga-se

uma ama para cosinhar e mais serviço de casa de familia; no largo do Mercado n. 25.

Aluga-se

o 2º andar da casa n. 7 á Passagem da Magdalena.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro que seja bom; na rua do Commercio d. 44.

Aluga-se

O 2º. andar da casa n. 7 á rua do Marquez de Olinda.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 10 á 12 annos, com pratica de molhados; na rua de Pedro Ivo numero 10.

Pharmacia homeopathica

A. Caors Rouquayrol Frères (Successores), depositarios dos remedios homœopathicos da casa de Catelan de Paris — 22 rua da Cruz, (Recife.)

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para coser a mão
— Não se usa mais linha em novello —
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS —

Não é para inglez vêr

Casacos pretos com vidrilho, para senhora.
Fichus modernissimos á andaluza.
Merinós de cores finissimos e baratos.
Ditos pretos, qualidades diversas e escolhidas.
Setins, setinetas e lãs, pretos, especiaes.
Fustões brancos superiores, covado 400 rs.
A vista das fazendas e dos preços, não haverá quem deixe de fazer negocio.

Rua Duque de Caxias n. 62
Mendonça, Primo & C.

A PHOTOGRAPHIA FEITA FACIL.

MANUAL PARA

AMADORES.

Qualquer pessoa de intelligencia regular pode apprender tudo que se acha nesta obra.
Preço, $1.00 cada exemplar, encadernado em panno, entregue franco.
Em pagamento do livro recebem-se sellos de correio, preferindo-se os das menores denominações. Aos que comprarem um apparelho completo daremos gratis um exemplar do dito manual. Apparelhos para Amadores de $10.00 para cima.
Enviará-se Catalogo em Portuguez a quem que o pedir.
E. & H. T. ANTHONY & CO. 591 BROADWAY, NOVA-YORK.
Fabricantes de toda especie de materiaes photographicos. Estabelecidos ha mais de 40 annos neste ramo de negocio.

Agua de Chinolina

Para tingir instantaneamente os cabellos

Preparado por
BARTHOLOMEU & C.
(SUCCESSORES)

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que pode por isso ser usado por tempo indefinido *sem o menor receio* de alteração de saude. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso as senhoras, ainda as mais difficeis. *Afiançam-se os seus resultados e effeitos inoffensivos*, quér a applicação seja limitada a barba, quér comprehenda os cabellos da cabeça.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia e Drogaria
31—Rua Larga do Rozario—31

Roubo

Objectos de ouro

2 resplendores de imagens, 1 dito com esmeraldas, 1 par de brincos, 1 medalhão com a effigie de Pio IX.

Objectos de prata

5 colheres de sôpa, 2 conchas para assucar, 1 copo para agua.

Objectos diversos

1 manteigueira electro-plate, 1 apparelho de chá cor de rosa, 12 canecos para café, 15 copos de crystal com pé, guarnição de toillet de porcellana com filletes de cor, 12 pratos de porcellana para sobremesa, 2 grandes travessas de porcellana, 1 espelho oval grande, 1 tapete para sofá, 1 dito para cama, 1 capa de vidrilhos para senhora, 1 vestido preto guarnecido de rendas e vidrilhos, 1 vestido de seda cor de palha guarnecido de damasco, 1 chapéo preto de velludo, 2 colchas de lã finas, lençóes de bramante com as iniciaes S O, calices de crystal, roupa branca: roga-se ás pessoas que tiverem noticia deste roubo, feito em casa de José dos Santos Oliveira, á rua do Hospicio n. 46, na noite de 21 do corrente, o obsequio de irem á rua Duque de Caxias n. 70, que serão bem recompensadas.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estados Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Ao commercio

Nós abaixo assignados participamos ao commercio e principalmente aos nossos credores que nesta data dissolvemos a sociedade que tinhamos na loja de fazendas sita á rua Nova n. 42, e que gyrava sob a firma Ramos, Oliveira & C., retirando-se o socio José da Silva Oliveira pago e satisfeito do seu capital e lucros, ficando todo o activo e passivo da casa á cargo e sob a responsabilidade dos socios Caetano Ferreira Ramos, Joaquim Ramos Ferreira e Albino Gonçalves Fernandes, continuando a casa a gyrar sob a razão de Caetano Ramos & C. Recife, 28 de março de 1885.

Caetano Ferreira Ramos.
Joaquim Ramos Ferreira.
José da Silva Oliveira.
Albino Gonçalves Fernandes.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

MODISTA

Rua de Pedro Affonso n. 46
(ANTIGA DA PRAIA)
ENTRADA PELO OITÃO

Encarrega-se de todo qualquer trabalho, como seja: enxovaes para baptizados, casamentos e vestidos para senhoras, para o que dispõe dos mais modernos figurinos.

Attenção

Josepha Joaquina de Barros deseja saber onde existe sua filha Maria Pinheiro de Barros; pede a quem souber noticia della, dirija-se á rua do Mangue n. 72.

Grande pharmacia americana

Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 57

Este antigo e acreditado estabelecimento, propriedade dos abaixo assignados, se acha supprido de todos os productos chimicos e pharmaceuticos necessarios para com promptidão executar magistralmente todas as prescripações medicas que lhe forem confiadas. Tem tambem um sortimento completo de drogas, tintas, pinceis, vernizes, productos para as artes pepotechinicas e photographicas, instrumentos cirurgicos, machinas para aguas gazosas e uma completa collecção de tinturas e globulos homeopathicos, carteiras, vidros vasios, globulos inestes, etc. etc., de fórma que póde satisfazer qualquer encommenda desta ou de outra provincia do imperio. Alem da theoria os proprietarios desta casa possuem longa e variada pratica de pharmacia, que constitue uma das melhores garantias para os seus numerosos freguezes.

Pharmaceutico A. M. Veras & C.
Successores de Ferreira Maia.

Pede-se

aos senhores estudantes, atrasados em suas mensalidades de moveis, virem urgentemente liquidar suas contas á rua do Imperador n. 16, isto no prazo de 15 dias, senão verão os seus nomes por extenso.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Ama

Aluga se uma ama de bôa conducta, servindo para andar com crianças, lavar e fazer outros serviços ligeiros de casa: quem precisar dirija-se a rua Imperial n. 34, que achará com quem tratar.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o que em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 — RUA DO IMPERADOR — 55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e lavar, e outra para engommar, para casa de pequena familia: na rua do Marquez de Olinda numero 6.

Não é monopolio

Manteiga Normanda por 700 reis a libra, propria para casas de familias, collegios e hoteis etc., vende-se por attacado ou varejo:

Rua Direita n. 24 Padaria

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recortes e babados redondos, pontudos e miudos.

Balanceador

J. dos Santos Vieira, encarrega-se de proceder á balanços, organisar contratos e destratos sociaei. Chamados na rua do Rangel n. 3, ou na rua da Penha n. 7, 1º andar (residencia).

VENDAS

E' pechincha

Vende-se a taverna sita á rua Direita n. 74, bem localisada e com pouco sortimento; a causa de vendor-se é o dono ter duas.

— Vende-se e aluga-se mobilias; na rua Duque de Caxias n. 31.

Grande liquidação

A casa a rua Duque de Caixias n. 48 está liquidando e para não demorar resolveu a vender fazendas com 50 % de menos do que em qualquer outra parte.

Pechincha

Vende-se barato uma armação com balcão e utensilios de taverna; na rua de Domingos José Martins n. 102.

Cravos e flores

Vende-se constantemente na rua da União n. 55.

Engenho

Vende-se o engenho Zumbi, na freguezia de Jaboatão. Este engenho não é grande, porém tem muito boas terras e varzeas, e tambem boa casa de vivenda; a tratar com Lemos & Moura, refinação em Afogados.

Mobilia

Vende-se uma mobilia de jacarandá á Luiz XV com pouco uso, e outros moveis: a tratar na rua da Madre de Deus n. 36, pavimento terreo.

Attenção

Na rua do Cotovello n. 25, vende-se farinha de milho moida á vapor, de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª qualidade, a 80 rs. a libra, em arroba 2$300.

Exterminador das formigas

Vende-se na botica franceza e drogaria de Rouquayrol fréres, successores de A. Caors, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Especial para queimaduras e muitas outras vantagens

A verdadeira vaselina, o Pedro Antunes tambem vende. Igualmente faz lembrar que acaba de receber o verdadeiro leite virginal e o de rosas brancas, para pannos, sardas, espinhas e amaciar a pelle, especial para o bello sexo. Não haja engano, é no 63, rua Duque de Caxias, Nova Esperança.

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão muito largo com 20 varas a 4$ e 5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e 6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até 12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a 1$20
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro 1$28
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e 2$00
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e 2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a 50
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a 40
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a 1$80
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até 6$000
Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, ditos para meninas a 4$000 assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Para festa

Vende se

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que so lava 6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa 7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados 8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados 8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota 10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras 10$000
Ditos de panno preto fino, forrados 10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e 12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e 10$000
Ditas de casemira preta secã a 8$ e 10$000
Ditas de casemira de cordão 6$500
Ditas de casemira preta 6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e 1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e 1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até 6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e 3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens de 320 rs. o par, até 50
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até 8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.
Tudo isto é com grande reducção de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Novas setinetas lavrada á 500

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, rua da Imperatriz um grande sortimento das lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores mais novas que tem vindo ao mercado, inclusivamente pretas, sendo a fazenda mais bonita que tem vindo para a festa, e vende-se a 500 rs. o covado, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores que se vendem a 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feito de calça palitot e collete por 30$ e 35$, é grande pechincha na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões a 400, 500 e 640

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Lãsinhas para vestidos

Alheiro & Silva, á rua da Imperatiz n. 40 acabam de receber um grande sortimento das mais bonitas lansinhas para vestidos, sendo alpacas de cordão com lindas cores a 500 rs. o covado, gurgurões lavrados tendo de todas as cores a 560 rs. e ditos muito finos com brilho de seda a 800 rs. todas estas lãsinhas são inteiramente modernas, e vende-se na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

a pharmacia Pernambucana, á rua do Cabugá numero 11.

Nem sempre ha!

Essencia de sabão para fazer a barba, novo sortimento, especialidade por ser puro, e agradavel aroma; o Pedro Antunes, á rua Duque de Caxias numero 63.

5,000 leques sem competencia

O Pedro Antunes & C. tem diversos leques de papel, o que ha de mais barato, denominados vistosos e baratos, é ver para crer; na rua Duque de Caxias n. 63.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, s e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e p...as.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velladilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.
18—Rua do Cabugá—19
Em frente a matriz de Santo Antonio

Muito póde o progresso

Grande loja de fazendas de Custodio de Mendonça & C., rua Duque de Caxias n. 61.

Neste estabelecimento está abolido o systema de vender caro. Os seus proprietarios teem adoptado o systema de vender pelo custo, ganhando tão somente o desconto. E' o systema mais aperfeiçoado e que garante ao comprador ser sempre bem servido. Todos, portanto, que quizerem comprar, estejam convidados a honrar este estabelecimento, onde encontrarão, a par da sinceridade e agrado, um completo sortimento de todas as fazendas, como sejam:

Setinetas lavradas e lisas, o que ha de melhor em gosto a 500 rs.
Setineta preta adamassé, fazenda lavrada, de bom gosto e muito larga a 800 rs.
Merinó preto fino a 1$400, e superior a 1$800.
Merinó setim preto fino a 1$800.
Setins de cores finos a 1$400.
Setim preto superior a 2$500.
Fustão branco fino a 500 rs.
Saias bordadas a 4, 5 e 6$000.
Completo sortimento de fichus.
E muitos outros artigos que é infadonho mencionar, e mesmo não é agradavel fatigar a paciencia das Exmas, leitoras.

61—Rua Duque de Caxias—61

Papel pintado

para forrar salas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc. Grande e variado sortimento por preços extremamente modicos
SEM COMPETIDOR
acaba de chegar para a
Livraria Industrial
á rua do Barão da Victoria n. 7.

Ha sempre novidades

Rua Duque de Caxias n. 80

Casemira chariol com 2 larguras ninguem tem a 2$ o covado.
Lindas chitas modernas a 200, 240, 260 e 280.
Brins pardos lisos a 240, 320, 360, 400 e 5.. o covado.
Bramante para lençol com 4 larguras a 800 rs. o metro.
Casemira pekin a 400 rs. o covado, que pechincha.
Setinetas lisas e lavradas a 360 rs. o covado, aproveitem.
Popelinas com listas de seda a 360 rs. o covado, é bem bom.
Madapolão americano com 24 jardas a 5$.
Dito Boa-Vista com 24 jardas a 6$.
Cortinados bordados a 6$.
Ditos ditos recortados a 7$.
Merinós pretos a 800, 900, 1$, 1$200 e 1$50 covado.
Camisas brancas francezas a 2$ e 1$800 uma.
Ditas de cretones francezas a 2$, aproveitem.
Espartilhos com couraça finissimos a 4$500.
Meias brancas para homem a 2$800 a duzia.
Isto só se vende. E' barato
Lenços brancos com friso preto a 800 rs.
Ditos com barra de cores a 1$800 a duzia.
Ditos de linho para senhoras a 1$600 a duzia.
Ditos imitação de seda a 1$800 a dita.
Ditos de linho finos de 8$ por 3$500 a duzia.
Lindas bandeiras nacionaes e portuguezas a duzia.
Lindos setins macão a 1$300 o covado.
Velludilho bordados a 1$ o covado.
Ricas ventarolas chinezas a 600 rs.
Ditas ditas bordadas a 1$.
Flanelas de todas as côres.
Tarlatanas, gangas com paisagens tão baratas.
Causa
Admiração
N. 80.
Dos barateiros
Aproveitem.

Está liquidando

Carneiro da Cunha & C.

Rua Duque de Caxias n. 59

Granadines preta de seda a 320 rs. o covado.
Ricas saias bordadas a 2$500.
Fustões brancos finos a 440 rs. o covado.
Lindos cretones com barra a 280 rs. o dito.
Peças de madapolão francez com 20 varas, 4$500.
Merinós de lã, com duas larguras, 1$200 o covado.
Ricos damacés de seda, 1$ o covado; é fazenda de 2$000.
Rico sortimento de fichus, de 2$ até 5$.
Nova remessa de cortinados bordados, finos, 6$ par.
Atoalhado trançado a 500 rs. o metro.
Idem de linho bordado, fino, com duas larguras, 2$000 o dito.
Finos espartilhos de couraça, 4$500.
Riquissimas guarnições de pannos de crochet para cadeiras e sofá, 6$000.
Velbutinas de todas as cores, 1$ o covado.

Fazendas para cavalleiros

Grande sortimento de cortes de casinetas, 1$500.
Córtes de casemira (com pequeno toque de mofo) 3$500.
Idem finos, 3$000.
Idem de casemira da Russia, 5$000 é fazenda superior.
Superiores camisas brancas, 30$ a duzia.
Meias inglezas cruas, 3$500 a dita.
Idem finas sem costuras, 5$ a dita.
Ceroulas de bramante, bordadas, 16$ a dita.
Grande deposito de roupa, gravatas, punhos, collarinhos de todos os modelos, camisas de meia, lenços, e uma infinidade de artigos que são imprescindiveis. Aproveitem isto; só na rua Duque de Caxias n. 59 (antiga do Queimado).

Oleo de mocotó

Tem para vender Abrantes & C., á rua do Bom Jesus n. 48.

Ultima hora

Particular ás crianças

Grande variedade em bonecas

O Pedro Antunes previne ás interessantes crianças que é o unico que vende barato, é o caso de pedir ao papai ou a mamãi para comprar uma. Não haja engano, é a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Approxima-se o tempo

O Pedro Antunes faz lembrar ás Exmas. Sras. noivas que acaba de receber brancas meias de seda, e finas meias de Escossia, arrendadas, dignas de apparecer em um delicado pé e embora grande, não esquecendo mesmo para quando for tempo, que é a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA

O PAIO EM PÉ

POR

EUGENIO CHAVETTE

SEGUNDA PARTE

O PLANO DE CARDEUC

(Continuação)

X

— Obedeceu, disse a condessa hesitando, porque previa alguma contrariedade.

— Qual obedeci! disse Labor, ficando outra vez furioso. Nada, puz-me com boas maneiras. Julgando dirigir-me a um verdadeiro conde de Meralec, contentei-me em pedir-lhe a sua palavra de cavalleiro em como não sahia do castello. Cavalleiro! Que grande tolo lhe devia eu ter parecido quando aceitei a sua palavra!

Com a lembrança de que tinha sido enganado, Labor enfureceu-se novamente, e gritou entra vez:

— Mas estupido do que um asno.

Se alguem partilhava da opinião que o general emittia por sua conta era com certeza o *escrivão*, que ouvindo fallar uma palavra dada, olhou desolado para Cardeuc, murmurando:

— Lá se foi tudo péla agua abaixo!

— E Meuzelin, que deve ter-se posto a fresco, vai nos cahir em cima com mais vigor do que nunca, respondeu o *Porco-Montez*.

Entretanto, Suzana occultando o seu descontentamento replicou:

— Commetteu uma imprudencia muito grave, meu amigo.

Era lançar azeite no fogo, exprobar a falta do soldado.

— E lembrar-me que mandei os hussards para quarteis! disse elle desesperado.

Suzana, nestas palavras vio uma aberta para saber o que havia levado o general á herdade.

— E vai reunir-se ás suas tropas, em Ingrande para não voltar mais ao castello? Não vem por certo despedir-se? disse ella ao acaso.

— As minhas despedidas? não, condessa. Não podia esperar encontral-a aqui, sabendo que estava a dormir no castello como me communicou o patife que se apresentou como eu esposo.

Então, o que o trouxe aqui?

O general arqueou os braços, revirou os olhos, e modulou a voz com uma expressão galanteadora:

— A sua lembrança, condessa. Caminhava na frente dos seus esquadrões, quando á vista da herdade me veio a idéa de encarregar Cardeuc de uma missão para a senhora, a quem o seu somno me havia impedido de apresentar os meus respeitos.

— Que missão era essa?

— Queria previnil-a pelo seu rendeiro, que a palavra dada por aquelle que se dizia conde de Meralec só dizia respeito a elle, e que em nada estorvava a sua liberdade. Ficava senhora de sahir do castello para ir onde lhe parecesse.

E persuadido que fallava a uma mulher louca por elle, Labor disse com a sua enorme fatuidade.

— Mesmo a Ingrande, se o coração lhe pedisse.

Pouco a pouco elle se approximava de Suzana. A's palavras juntou o gesto, passando o braço em torno da cintura da moça, que puxou para si, repetindo, com o olhar languido e a voz terna:

— Se o coração lhe pedisse.

Com os diabos! lembrava-se do «meu bello Labor, amo-te» murmurando em sonhos.

O *Escrivão*, com o olho applicado ao buraco, não tinha deixado observar a scena.

— E' preciso acudir a Suzana. A porta está fechada por dentro e ella está presa, de maneira que não pode escapar. E' tempo de tirar ao cãozinho o pedaço de assucar que quer devorar.

Cardeuc hesitou. Antes de fazer alguma cousa queria decidir com o patriarcha o destino que conviria dar ao Meuzelin.

Mas o *Escrivão* empurrou-o para a porta, insistindo com uma voz apressada.

— Salvemos primeiro o pedaço de assucar. O nosso cão saltará emquanto estiver solto.

E depois que o *Corta Cabeças* se retirou elle voltou para o seu buraco, murmurando muito assustado:

- Suzana seria tão tola que cedesse áquelle idiota?

Mas elle calumniava Suzana.

Naquelles braços, de onde sentio que não podia sahir, ergueu-se altiva e nobre, com o olhar chammejante de indignação de mulher virtuosa, e disse:

— Insulta-me, general.

O general esperava tão pouco por esta apostrophe, que involuntariamente largou a sua presa.

De um salto Suzana achou-se na outra extremidade do quarto, e sempre cheia de virtude:

— Esquece-se de quo sou a condessa de Meralec! perguntou ella com um tom secco. Que sou uma dessas mulheres que só pertencem a um esposo?

O velho enamorado respondeu com uma asneira:

— Mas se esse homem não é seu esposo.

A Sra. de Meralec voltou-se para elle com o rosto convulsionado por um supremo desespero; depois rompeu em soluços, e através das mãos com que escondia a face para occultar o fogo de um pudor que se confessa vencido, murmurou:

— Ingrato! não-me comprehende!

Com certeza a lingua devia pegar-se ao general, mas no seu transporte de alegre fatuidade que triumpha, exclamou:

— Pede-me a minha mão?

E cahio aos pés de Suzana, cujas mãos cobrio de beijos.

Ao mesmo tempo bateram de mansinho á porta.

Suzana mostrou o ferrolho corrido e murmurou com uma voz meigamente commovedora.

— Vá abrir, meu querido Labor: é preciso não comprometter aquella que vai ter a honra de usar o seu nome.

Aquella voz soou tão deliciosamente aos ouvidos do vencedor, que elle se julgou com direito de exigir uma primeira concessão da pobre creatura que havia subjugado.

— Chame-me Matheus, exigio elle.

Com um ineffavel sorriso de ternura, e condessa repetio:

- Matheus, vá abrir.

Quanto ao *Escrivão*, que não tinha perdido uma palavra nem um gesto, suffocava de riso, do outro lado da parede, dizendo:

— Azor não apanhou o assucar!

Por sua parte Labor ia abrir, dizendo comsigo:

- Está mesmo douda por mim! Farei della tudo quanto quizer quando for minha mulher.

Quando Labor abrio a porta achou-se na presença de Cardeuc, que muito respeitoso apressou-se em dizer:

— Um dos meus trabalhadores acaba de communicar-me que o general me chamava. Desculpe-me tel-o feito esperar. Tinha de levar os meus cereaes ao mercado de Irgrande, d'onde volto agora. Por signal que me encontrei na estrada com os seus hussards, que iam para a cidade.

O *Porco Montez* foi tão a proposito bater á porta, que Suzana não podia duvidar que, de qualquer maneira, ella tivesse assistido com os ouvidos ou com os olhos, ao que se tinha passado com o general.

Este ultimo era para ella um titere, que ella fazia mover á sua vontade; mas era preciso que Cardeuc lhe indicasse em que sentido.

Foi para chegar a este fim, que, na presença do general, elia disse com uma voz dolente:

— Eis-te, meu bom Cardeuc, obrigado a dar-me hospitalidade por muito tempo, sob o teu tecto, porque, agora que as tropas sahiram do Castello, não voltarei para lá. Tenho muito medo de cahir outra vez em poder do *Corta-Cabeças*, que a estas horas está senhor do Castello.

— Onde não levará muito a introduzir a sua quadrilha.

Era uma bonita colheita para quem quizesse apanhar toda a cambada, replicou o mateiro.

Suzana não tinha que enganar-se.

O *Porco Montez* indicava-lhe que era preciso fazer voltar a guarnição. Se ella ficasse na herdade, Labor não sahiria de lá, o que iria atrapalhar a esquadrilha, cujo quartel general era no casal.

No castello, prenderia melhor o seu apaixonado, sem contar que a tropa que se immobilisasse na Breviére, seria outras tantas forças distrahidas das que dispunha o general.

Para melhor se fazer comprehender de Suzana por meias palavras, o *Corta-Cabeças* insistio:

— Sim, se os soldados voltassem faziam uma bonita colheita de Incendiarios.

— Deveras? disse Labor começando a pegar na isca.

Seria bem difficil de advinhar, que a cortezã vinha em auxilia do rendeiro, quando com uma voz resignada disse:

Para que? Não seria deslocar inutilmente as suas tropas? Julga que o *Corta-Cabeças* espera até que ellas voltem?

— Porque não? O patife que ainda me julga victima do seu ardil, imagina que vou deixar eternamente livre no castello sob a sua palavra de conde de Meralec.

Suzana meneiou a cabeça como quem esta razão não persuadia.

— Deve ter fugido. A ordem desta manhã, disse-me o general, recommendava. que encarcerasse o conde de Meralec. Ha de ter julgado bom não esperar por um novo officio que seja ainda peior e poz-se ao fresco.

— Então se partio, a senhora pode voltar para o castello, objectou logicamente o general.

— Sim, mas cahiria nas mãos do scelerado uma bella noite, que elle se introduzisse no castello, que os soldados abandonaram.

— Então, deixe-me levar outra vez para lá a guarnição, disse Labor invertendo o argumento.

O melhor meio de arrancar um sim é dizer não. Suzana bem o sabia.

— Não, não, disso ella. Deixe os seus soldados nos seus quarteis de Ingrande. Não tomei o partido mais prudente vindo refugiar-me no tecto de meu fiel servidor? Não tenho aqui todas as commodidades, é verdade: mas na guerra como na guerra! Terei paciencia até que o general tenha feito fuzilar o patite que ouzou escarnecer de si, dizendo-se meu esposo.

— Não ha de levar muito tempo! rugio o soldado, cuja billis se revolveu com a lembrança de que tinha sido ludibriado.

— Oh! não ha de levar muito tempo! repetio Suzana, para isso seria preciso ter seguro o seu homem, que a esta hora, já vai longe. Creio bem que agora ha de lhe ser preciso ir buscal-o no meio da sua quadrilha.

— Essa quadrilha, um homem habil ha de trazer ao meu poder. Foi-me designado pelo officio que recebi esta manhã, affirmou Labor com uma certeza desdenhosa.

Suzana e o rendeiro, ouvindo fallar do officio, trocaram um olhar entre si. Não se podia tratar senão de Croutot, cujo nome tinham escripto na missiva.

- Ah! disse a cortezã, um homem habil, diz o senhor? Vem, sem duvida, de Pariz?

Não, é cá da terra. Um tal Croutot.

Entre a cortezã e Cardeuc trocou-se um novo olhar. Era negocio seguro.

— Esta manhã mandei a Beaupréau, onde mora o tal sujeito, um hussard, que infelizmente não o encontrou. Tinha sahido pouco antes, informou uma vizinha.

Ouvindo o general, Cardeuc não se mexeu mas a colera subio-lhe ao cerebro.

— O escrivão tinha ração. Croutot é um trahidor que hei de matar, disse elle comsigo.

Mas para matar Croutot era preciso encontral-o. Mas que fim levará? Tendo sahido de casa não appareceu no castello, e na herdade ainda estavam á espera d'elle.

Como se tivesse comprehendido o pensamento do rendeiro, Suzanna perguntou:

— Quer general, que da herdade se mande um novo mensageiro a Beaupréau, que, se encontrar Croutot, o mande ter comsigo em Ingrande?

— Porque em Ingrande e não no castello? disse Labor.

- Porque o senhor volta para o seu acampamento.

— Recusa então voltar para Briviéres?

— Não me julgaria lá em segurança.

— Mesmo se para lá levasse a guarnição?

— Pode empregar os seus soldads melhor, creia-me.

O general approximou-se de Suzanna e, abaixando a voz para não comprometter a nobre fidalga de Meralec, diante do peão Cardeuc, perguntou-lhe:

— Então, ente adorado, tem a crueldade de me recusar a doce alegria de a proteger! Aquelle que deve em breve ser seu esposo não tem o direito de vellar sobre o seu bem estar?

Depois como ella ainda resistisse, o homem amado franziu a bocca, fez uns olhos de carneiro morto e com uma voz que julgou languorosa:

— Minha bella Clotilde, então não sou para sempre o seu Matheus? perguntou elle.

Em vez de responder, Suzanna precipitou-se, bruscamente, nos braços do seu Matheus.

Sentindo o busto do seu idolo estremecer entre seus braços, Labor acreditou que ella soluçava com alegria pudica.

Tal não acontecia, alla arfava de riso.

Então, com um sorriso de indulgencia para com aquelle amor, e com voz severa disse:

— Vamos minha querida teimosa, permitta que a conduza ao castello dos seus antepassados.

O general ia depositar-lhe na fronte um beijo de noivo, quando voltou bruscamente a cabeça ouvindo o ruido de passos por traz d'elle.

Ao lado do rendeiro Cardeuc, viu um bonito velho com os cabellos brancos como a neve, uma physionomia respeitavel e com a calma dos justos que vão em breve conhecer a verdade eterna; finalmente uma destas cabeças que impõem respeito e veneração.

O imponente velho, com as mãos estendidas como se abençoasse o general, disse com voz lenta e calma e com convicção sincera:

— Felizes aquelles que se amam com amor casto, por que o senhor está com elles!

Era o patife do *Escrivão* que acabava de deixar o seu esconderijo para fazer a sua entrada em scena.

— Um santo que desceu do altar, pensou o general vendo o patriarcha.

E o respeitavel ancião, levantando um dede para o céu, accrescentou:

— A escriptura ordena: «Que o leão poderoso defenda o fraca ovelha imprudente». Por consequencia, general, faça o seu dever mandando voltar os seus soldados.

— Sim, meu padre! disse Labor subjugado pela magestade do velho.

Um minuto depois montava a cavallo e a todo o galope corria a estrada de Ingrande. Acabava de sahir quando entrou o *Dedo Cortado* e disse ao rendeiro:

— O *Pé Ligeiro* chegou e quer fallar a respeito do Bello Francisco.

O *Pé Ligeiro*, incendiario emerito que durante o dia se transformava em carregador de arêa das margens do Loire, era um rapaz que comia a dous carrinhos, outra, que fazendo parte da quadrilha do *Corta Cabeças*, estava por este encorporado á aquella quadrilha do Bello Francisco. Era o espião do *Porco Montez*, que tendo feito tenção de se desembaraçar do collosso, que tinha ousado vir caçar em seus dominios, tinha necessidade de ser informado de todos os passos do seu rival.

— O que ha de novo? perguntou elle ao *Pé Ligeiro*, a quem interrogou diante do *Escrivão*.

— E' que o Bello Francisco desappareceu. Hontem, á noite, sahiu pasa explorar com tres rapazes, dizendo que estaria da volta á meia noite. Esta manhã ainda não appareceu. Então começaram a procural-o...

— Oh! oh! interrompeu Cardeuc rindo-se; como são dedicados os amigos do Bello Francisco, para se assustarem deste modo!

— Ah! devo accrescentar disse o *Pé Ligeiro* rindo-se por seu turno; não é a dedicação que têm por elle e sim uma grande desconfiança.

Julgam que o gigante quer safar-se levando o mealheiro e abandonando-os na miseria.

— E estão á sua procura! repetiu o rendeiro para voltar ao assumpto.

— Como lhe disse, e olhe que trouxeram umas noticias extraordinarias.

Imagine que debaixo de uma pequena moita, ao lado do muro que guarnece o parque da Breviére, encontraram estrangulados os tres homens que tinham acompanhado o Bello Francisco. Estendidos sobre a relva, deviam ter sido surprendidos quando dormiam.—Ah! quem lhes torceu o pescoço—pode se gabar de ter um magnifico pulso!

Sem se importar com aquelle elogio indirectamente feito a elle, visto que fôra o *Porco Montez* quem na noite antecedente tinha aviado os tres patifes. O *Corta Cabeças* disse:

— E o Bello Francisco?

— Ahi é que está o mysterio, a respeito delle não se sabe cousa alguma.

Melhor do que ninguem Cardeuc sabia o que acontecera ao collosso, visto que, quando estava amarrado á arvore, vio o Bello Francisco esgueirar-se pela abertura do subterraneo, sabendo por Suzana que o seu inimigo se perdera na escuridão, e nos meandros dos corredores devia naquelle momento estar morto de fome e de raiva; mas ao seu pensamento accudio-lhe bruscamente a idéa de aproveitar a occasião que se lhe offerecia para destruir a quadrilha do seu rival, por isso disse:

- Oh! o Bello Francisco deve estar longe, se ainda está a correr depois do que fez.

— Que fez elle? perguntou o *Pé Ligeiro*, admirado.

— Como, então não adivinhaste, toleirão? Não comprehendeste que o Bello Francisco tinha descoberto um magnifico golpe de mão no castello de Briviéres... era um negocio tão rendoso que pensando em ter de repartir com os seus tres homens, ajustou as contas estrangulando-os.

— Capaz disso é elle! disse o *Pé Ligeiro*, aceitando a principio aquella versão.

Mas a reflexão fel-o responder.

— Um golpe de mão? que diabo podia ter elle tentado no castello de Briviéres, repleto de *hussards*?

— Estás enganado, meu rapaz, não ha mais um soldado no castello. Podes ir sem receio certifiear-te, disse Cardeuc.

Oa persuasão de que Meuzelin, considerando-se feliz por tel-o o general deixado em liberdade, devia ter partido o mais depressa possivel com os seus homens, da Briviéres, o rendeiro accrescentou:

— Não só os soldados não estão no castello, como duvido que neste momento lá se encontre alma viva.

O *Pé Ligeiro* abrio os olhos com alegre sorpreza.

— Mas então, disse elle, pode-se saquear o castello?

— Perfeitamente á vontade, confirmou o *Corta Cabeças*.

A surpreza do rapaz mudou de natureza a esta resposta.

— E não se aproveita da occasião? perguntou elle com um ligeiro accento de censura.

— Oh! eu, disse desdenhosamente o chefe, tenho em vista caça mais grossa. Uma outra remessa do governo a interceptar como na noite de ante-hontem.

O *Pé Ligeiro*, como já dissemos, comia a dous carrinhos; isto é partilhava do saque das duas quadrilhas. Perguntou immediatamente de si para si, por que razão aquillo que não se queria á direita não iria para a esquerda. Mas para isso era preciso o consentimento do *Corta Cabeças*, seu verdadeiro chefe.

— Uma vez que o patrão não quer, não se poderia dizer uma palavrinha a respeito do saque da Briviéres á quadrilha do Bello Francisco? Isso a consolaria um pouco do desapparecimento do gigante.

- Por que não? disse elle. Não sou egoista. A minha opinião é que toda a gente precisa viver.

O rapazola sahio a correr.

O *Escrivão* assistio á scena sem dizer uma palavra. Logo que o *Pé Ligeiro* sahio, meneou a cabeça em ar de approvação, dizendo:

— Não é mal imaginado! não, nada máo! A tropa que o general vai trazer para o castello eccontrará lá os homens do Bella Francisco, e espatifa-os.

— E então, o imbecil do gigante, se o apanho quando estiver privado da sua quadrilha, ajustará a sua conta commigo, pensou Cardeuc com um accento de rancor feroz.

Entretanto o *Pé Ligeiro* continuava a sua carreira em direcção ao castello. Era um rapaz muito intelligente, mas prudente, á moda dos gatos, que antes de encetar a comida apalpam dez vezes com a pata, com medo de se escaldarem. Por isso tinha decidido verificar se o castello estava realmente tão deserto como o chefe tinha dito. Andou a rondar por diante do portão principal. A solidão do pateo e nas dependencias que rodeavam as portas das estribarias abertas provaram-lhe a partida das tropas.

Mas aquelle silencio não seria um ardil para attrahir alguma visita suspeita, a quem não se puuparia um conhecimento um pouco rude? Não podia ser que os soldados estivessem escondididos no parque, esperando a hora para exercer a hospitalidade a tiro?

Resolveu passar revista no parque, penetrando nelle por alguma brecha do muro, e por isso seguio ao longo do muro á procura de algum ponto de assalto.

Ao cabo de um quarto de hora de marcha parou diante de uma brecha, cujas pedras salientes formavam uma especie de escada para subir-se.

Depressa achou-se do outro lado do muro e andando com precaução, o olho á espreita, o ouvido á escuta.

Teria dado uns cem passos quando parou immovel, prestando attenção.

De uma moita, que se levantava á esquerda, sahia uma voz abafada, que grunhia com impaciencia:

— Não é grave, mas é preciso amarrar a ferida para estancar o sangue. E eu deixei o meu lenço na bocca de Croutot, cuja cabeça amarrei tambem com a gravata.

E a voz enviou um rosario de pragas de dôr e de colera.

— E' a voz do Bello Francisco, disse comsigo o *Pé Ligeiro*.

De ir direito ao chefe, livrou-se elle. Pelo contrario, passando pela moita, continuou a caminhar, mas dispensando as precauções de prudencia, para que o collosso ouvindo, julgasse tel-o visto primeiro.

— *Pé Ligeiro*! chamou immediatamente o gigante.

O rapaz dirigiu-se para a moita e demonstrou uma grande sorpreza á vista do collosso.

- Que fazes por aqui? perguntou Francisco.

— Ha pouco passando por defronte do do castello vi que a guarnição tinha partido. Veio-me então a idéa de que podiamos fazer por lá alguma cousa, e vinha pelo parque para estudar os lugares antes de lhe fazer a minha communicação, respondeu o *Pé Ligeiro*, chamando para si a paternidade de uma empreza, da qual seria muito perigosa para elle dar a iniciativa ao *Corta Cabeças*.

O Bello Francisco não queria ser batido por um dos seus homens.

(Continua.)

FOLHETIM

A NODOA DE SANGUE

POR

Henry Cauvain

(Versão do Diario de Pernambuco)

SEGUNDA PARTE

(Continuação do n. 76)

IV

Dous dias depois, em 25 de dezembro, um dos jornaes da manhã publicava os seguintes factos diversos:

«Ainda um ataque nocturno.

«Durante a noite passada e na occasião em que acabava de deixar o circulo do Progresso para regressar a pé para sua casa á rua d'Aumale, um fidalgo estrangeiro, muito conhecido e estimado em Pariz, o conde de C... foi assaltado em plena rua por um individuo que lhe deu uma facada no peito. O conde de C... cahio sem sentidos e o assassino pôde subtrahir-lhe a bolsa e a carteira, que continha uma somma importante.

«Dous guardas, attrahidos pelos gritos da victima, procuraram perseguir o ladrão, que era um homem de blusa mal encarado e de bonet de seda. Declararam tel-o visto entrar n'um rico coupé, qua estacionava na rua de Chateaudun, o qual partio incontinente a todo o galope.

«Receiamos que os dous guardas não fossem victimas de alguma illusão, ou que, para se desculparem por não ter conseguido prender o assassino, inventaram essa historia, digna do fallecido Ponson du Terrail.»

E mais adiante um pouco lia-se tambem o seguinte sob a rubrica:

Um drama horrivel

«Moravam ha annos na casa n. 65 da rua da Provença, dous velhos, o Sr. D... e sua irmã. Viviam muito modestamente e retirados, mas no quarteirão diziam que eram ricos. Ambos eram servidos por uma mulher que trabalhava á jornal e que partia ao meio dia e voltava ás quatro horas.

«Ora, hontem, por volta de tres horas da tarde, uma mulher louca de terror e ensanguentada, appreceu repentinamente á janella do quarto occupado pelo Sr. D... soltou um grito desolador e depois desappareceu d'ella como se fosse bruscamente puxada para dentro, Um policial subio immediatamente acompanhado do porteiro da casa para verem o que havia.

«No compartimento que servia de sala ao Sr. D... encontraram o corpo inanimado d'aquelle desventurado velho, que tinha recebido uma facada no coração e estava morto. Mais longe um pouco jazia a irmã d'elle, com o rosto e vestidos inundados de sangue. Tinha na cabeça e na garganta ferimentos gravissimos; e como soltava gritos inarticulados não podia mais fallar.

«A' chegada dos dous homens que vinham soccorrel-a, pareceu entretanto recobrar as forças. Mostrou aberta a secretária, cujos papeis tinham sido revolvidos, e depois com os olhos indicou uma porta que lhe ficava defronte.

«O policial abrio a porta indicada, que dava para uma especie de gabinete escuro, muito estreito e onde se viam roupas dependuradas, protegidas por uma cortina verde.

«Mal se abrio a porta do gabinete, sahio bruscamente de dentro d'elle um homem. Tão violenta foi a irrupção, que o agente policial tropeçou e cahio de encontro a um dos moveis. Felizmente o porteiro, que estava por detraz d'elle, e era homem de muita força, saltou á golla do assassino e segurou o bem.

«N'este interim, outras pessoas moradoras da casa tinham já subido a escada, e prestaram poderoso auxilio aos dous homens que, só a muito custo, podiam subjugar o preso, cuja resistencia era desesperada.

«O malvado foi conduzido para o posto da rua da Victoria. Interrogado pelo commissario de policia declarou chamar-se Beberrão (*Loupeur*), sobrenome que costumam tomar os malfeitores do seu jaez. E' um homem de baixa estatura, rosto livido e olhar hesitante. Tem barba preta e espessa e veste miseravelmente. Mostra um cynismo revoltante.

«Daremos depois outras minucias.»

Dous dias depois o jornal completava assim a primeira noticia que dera:

O drama da rua de Provença (continuação.)

«O assasino da rua de Provença foi interrogado hoje pelo juiz preparador. Recusa absolutamente dar o seu verdadeiro nome. Quanto ao movel do crime, não ha duvida alguma. No momento em que foi preso, o miseravel tinha comsigo uma porção de titulos escondidos em uma das algibeiras do palitot e um rolo contendo oitocentos e setenta francos.

«O estado da Sra. D... é melhor. Pôde hontem dar algumas informações sobre o modo porque fora realisado o crime. O Beberrão, que, como verão os leitores pelo que vamos relatar, parecia estar muito em dia com os habitos da casa, apresentou-se ás tres horas da tarde, hora em que sabia que a criada devia estar ausente e que os dous velhos irmãos estavam sós. O Sr. D... era um homem summamente cauteloso. Ouvindo tocar a campainha, entreabrio a porta da entrada, que estava fechada sempre com uma solida corrente. Perguntou quem estava alli e o que queria. O Beberrão deu-se a conhecer como sobrinho dos dous velhos, tomando o nome de Clemente Barre, filho de uma de suas irmãs, casada nas colonias, e que trabalhava como marinheiro a bordo de um navio de carga. Estimava muito o Sr. D... aquella irmã. Muitos mezes antes, effectivamente, ella lhe tinha escripto para annunciar-lhe a visita do filho. O Sr. D... não duvidou que aquelle desconhecido fosse o sobrinho, muito mais vendo-o pela primeira vez.

«No momento em que o Sr. D... acabava de introduzil-o na sala, annunciando-o á irmã, o assassino voltou-se bruscamente e descarregou no velho tão violenta punhalada, que logo o estendeu morto. Antes que a Sra. D... tornasse a si do espanto de que fôra assaltada, elle arremeçou-se contra ella e por sua vez ferio-a. Mas tendo a arma escorregado sobre a lamina de aço do espartilho da infeliz senhora, conseguio esta chegar á janella e gritar por soccorro. Então o malvado retirou-a bruscamente para traz e ferio-a na garganta para impedil-a de gritar. Quando a vio cahir no chão desfallecida, avançou para a secretária, abrio-a com o auxilio de um escopro e começou a tirar tudo quanto n'ella se continha de valor.

«Mas a chegada do porteiro, acompanhado de um policial, obrigou o ladrão a esconder-se, e então foi refugiar-se no gabinete escuro, situado perto da sala em que foi preso.

«E' impossivel conhecer-se a identidade do Beberrão. Responde sempre com cynicas pilherias aos interrogatorios que lhe faz o juiz.

«Espera salvar-se a Sra. D...»

VII

No dia immediato ao de sua viagem a Clamart, Joanna recebeu a visita do Sr. Merentier.

Havia alguns dias que elle estava em Pariz, de volta da Russia, e ao chegar encontrara a carta em que a joven rogava-lhe que viesse vel-a; negocios urgentes, porém, tinham-n'o impedido de acceder mais cedo ao convite.

O excellente homem sentio que os olhos se lhe arrasavam de lagrimas quando vio a filha de seu velho amigo, n'aquella pobre e pequena casa, e adivinhou, vendo-a tão pallida, todas as privações que ella soffria.

— Oh! meu Deus! disse elle commovidissimo e tomando-lhe ambas as mãos. Será possivel isto? E' esta a minha pequenita Joanna, que venho encontrar em semelhante estado!? A minha pequena, habituada á felicidade, ao luxo, á elegancia?

— Todas essas cousas estão agora bem distantes de mim, meu caro Mérentier, disse-lhe ella com um triste sorriso. O problema consiste hoje em não morrermos de fome... e fui bastante feliz para o resolver até o presente... Em quanto eu gosar de boa saúde e vir que Jorge tambem vai passando regularmente, não me queixarei.

— Eu não sou rico, menina, mas sabe perfeitamente que farei tudo para ajudal-a. Não esquecerei nunca o que seu pai foi para mim nas occasiões mais difficeis da minha vida.

— Agradeço-lhe muito, Sr. Mérentier. Conheço o seu coração e muito feliz sou por saber que vai ficar perto de mim agora em Pariz. Se me succedesse qualquer desgraça Jorge não ficaria mais só. Felizmente até hoje, Clara e eu, a trabalhar, temos conseguido ganhar o sufficiente para as necessidades da nossa pobre casa. Pedi-lhe que viesse fallar-me, Sr. Mérentier, porque imaginei que o senhor podia ajudar-me na obra que emprehendi.

Contou-lhe então tudo quanto se tinha passado depois da morte de seu pai, a burra vasia, as retiradas de sommas importantes effectuadas no Banco de França por um desconhecido, a fallencia da casa bancaria, as investigações tão habilmente feitas por Bidache e a descoberta da correspondencia trocada entre seu pai e uma mulher chamada Juana, que elle parecia ter conhecido em outros tempos. Emfim, Joanna perguntou lhe se não poderia dar-lhe alguns esclarecimentos sobre aquelle periodo da vida de seu pai.

Mérentier reflectio. Parecia estar procurando nas recordações alguma cousa.

Joanna olhava para elle com anciedade, porque sabia a importancia que devia ter uma informação em regra que obtivesse relativamente áquella mulher.

Finalmente, depois de alguns segundos de silencio e de reflexão:

— Juana... Juana... repetio Mérentier. Ora, espere... Parece que me recordo... Não foi em Buenos-Ayres?

— Sim, sim, em Buenos-Ayres, disse Joanna, lembrando-se de uma particularidade que esquecera. Falla-se d'essa cidade na correspondencia mysteriosa de que acabo de lhe fallar.

— Essa Juana é peruana. Mas ha tantas mulheres alli que tem o nome de Juana... será, porém, a tal Juana que nos preoccupa? A essa vi eu em 1847 ou 1848... Uma alta rapariga, muito bella... O meu navio arribara durante quatro ou cinco dias em Buenos-Ayres, e Lacédat, com quem casualmente me havia encontrado no estabelecimento de um armador dos meus amigos, convidou-me a ir á sua casa. Effectivamente elle tomara o nome de Rodrigues e passava por hespanhol, porque n'aquella época, que coincidia com a revolução franceza de 1848, os nossos compatriotas eram muito mal vistos em Buenos-Ayres, e como francez, não seria bem succedido nas especulações que fazia sobre vendas de terras.

«Esta Juana era... não preciso dizer... a menina comprehende... Creio mesmo que tinham um filho... Peço-lhe que me desculpe estas minudencias, mas é que a considero agora como mulher feita... e talvez seja util que saiba de tudo isso»

— Diz muito bem, Sr. Mérentier, e eu lhe fico obrigada, disse ella.

E tomando uma folha de papel, escreveu n'ella diversas notas.

— E' tudo quanto o senhor sabe relativamente a essa mulher? perguntou ella.

— Só isso. Passei apenas duas horas com ella em casa de Lacédat e nunca mais a vi.

Houve uma pausa.

Mérentier inclinava a cabeça com ar preoccupado e parecia hesitar em fallar.

Joanna notou o embaraço d'elle.

— Ah! Sr. Merentier! disse ella; ainda sabe alguma cousa mais que me esconde. Falle, eu lh'o supplico! O senhor já o disse; eu não sou mais uma creança... a desgraça amadureceu-me... póde revelar-me tudo...

— E' que não se trata nem da menina nem de seu fallecido pai, disse Mérentier abaixando a voz, como se o que lhe restasse a dizer fosse a mais penosa das confissões. Trata-se de mim... O que acaba de revelar-me ácerca do modo porque foi realisado o crime... o roubo dos valores e de papeis importantes commettidos no domicilio de Lacédat e contra a propria pessoa d'elle... tudo isso parece esclarecer manifesta e singularmente certo acontecimento mysterioso que acaba de succeder commigo...

Hesitou ainda um instante e depois continuou:

— A menina não me fallou de um homem activo e intelligente que lhe foi de grande soccorro em tão difficil emergencia?

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO